



CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC



Pró-Reitoria de
Ensino Superior
PROES

2025

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

REITOR

PROF. MARCELO PALMÉRIO

VICE REITORA ACADÊMICA

MARIA CECÍLIA MARQUEZ PALMÉRIO TOUBES

VICE REITORA ADMINISTRATIVA

ANA VERA MARQUEZ PALMÉRIO CUNHA

PRÓ-REITORA DE ENSINO SUPERIOR

Prof.^a MARIA HELIODORA DO VALE COLLAÇO

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Prof. ANDRÉ LUÍS TEIXEIRA FERNANDES

GESTOR DO CURSO

Prof. Me. RAFAEL MENEZES DE PAIVA BORGES

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Prof.^a Me. ANA LUCIA BERTINI MARDEGAN

Prof.^a Me. FERNANDA GOMES CAMPOS

Prof. Me. RAFAEL MENEZES DE PAIVA BORGES

Prof. Dr. RODRIGO CAMARGO MORETTI

Prof. Dr. THIAGO REIS DOS SANTOS

SUMÁRIO

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
CAPÍTULO 1. INFORMAÇÕES GERAIS DA INSTITUIÇÃO	6
CAPÍTULO 2. A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	20
2.1 FICHA TÉCNICA DO CURSO	20
2.2 AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	24
2.2.1 As Políticas de Ensino	25
2.2.2 As Políticas de Iniciação Científica e de Pesquisa	27
2.2.3 As Políticas de Extensão e de Responsabilidade Social	29
2.2.5 As Políticas de Estágio Supervisionado	33
2.2.6 As Políticas de Monitoria	34
2.2.7 As Políticas de Internacionalização e de Relações Internacionais	35
2.2.8 As Políticas de Apoio ao Discente	37
2.2.9 As Políticas de Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo ensino-aprendizagem e o Ambiente Virtual de Aprendizagem	41
2.3 OS OBJETIVOS DO CURSO.....	41
2.3.1 Objetivo Geral.....	41
2.3.2 Objetivos Específicos.....	42
2.4 O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	42
2.4.1 Competências.....	43
2.4.2 Habilidades e Atitudes	43
2.5 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO E OS CONTEÚDOS CURRICULARES	44
2.5.1 Estrutura curricular do curso	44
2.5.3 Áreas de conhecimento	52
2.5.4. Ementário e Bibliografia	54
2.6 AS METODOLOGIAS DE ENSINO IMPLANTADAS NO CURSO	82
2.9 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	86
CAPÍTULO 3. O CORPO DOCENTE E TUTORIAL DO CURSO	89
3.1 O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	89
3.2 O COLEGIADO DE CURSO	90
3.3 A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	92
3.4 A GESTÃO DO CURSO.....	93

3.4.1 A Coordenação do Curso	94
3.4.2 A Atuação do Coordenador.....	94
3.4.3 O Regime de Trabalho do Coordenador	95
3.4.4 Plano de Trabalho da Coordenação de Curso	95
3.5 O CORPO DOCENTE E TUTORIAL DO CURSO	97
3.5.1 Titulação.....	98
3.5.2 Regime de Trabalho	99
3.5.3 Experiência Profissional.....	100
3.5.4 Experiência no Exercício da Docência Superior.....	101
3.5.5 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	102
3.5.6 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância.....	102
3.5.7 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessárias às Atividades de Tutoria	104
3.5.8 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	105
3.6 OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	105
3.7 O APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO AO CURSO	108
CAPÍTULO 4. INFRAESTRUTURA DA IES PARA O CURSO.....	110
4.2 OS ESPAÇOS DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO, PARA OS DOCENTES DE TEMPO INTEGRAL E SALA COLETIVA DE PROFESSORES.	111
4.3 AS SALAS DE AULAS, OS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS E DEMAIS ESPAÇOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	113
4.3.1 Salas de aula.....	113
4.3.2 Laboratórios Didáticos	114
4.3.3. Outros espaços disponibilizados.....	116
4.4 A BIBLIOTECA CENTRAL E DIGITAL	117
4.5 A INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS E O ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	118

APRESENTAÇÃO

Este documento representa o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, ofertado pela Universidade de Uberaba – Uniube.

Sua concepção, implementação, acompanhamento e atualização conta com a atuação primordial do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso, auxiliado pelo Colegiado de Curso e pela Pró-Reitoria de Ensino Superior.

Seus fundamentos normativos levam em consideração o Projeto Pedagógico Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional, as Diretrizes Curriculares estabelecidas para o Curso, conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, Eixo e demais referenciais normativos pertinentes, com vistas a ofertar a melhor formação acadêmica para o egresso.

O Curso superior de Tecnologia em Design de Interiores visa o desenvolvimento de “*competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a produção de bens e serviços e a gestão estratégica de processos*” e o incentivo à “*produção e a inovação científica e tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho*”, e, ainda, “*propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias*” (Resolução CNE/CP Nº 1/2021, Art. 28).

Visa a formação de um profissional que seja capaz de pensar na inserção de novas tecnologias de acordo com as tendências de mercado, podendo, também, se tornar um empreendedor, desenvolvendo e gerenciando seu próprio negócio.

Pautado nos preceitos éticos e legais da profissão e no respeito ao pluralismo de concepções e diversidade cultural, desde a sua implantação o curso de Superior de Tecnologia em Design de Interiores tem desempenhado importante papel por meio de iniciativas interdisciplinares, domínio de tecnologias e desenvolvimento de competências e habilidades profissionais e humanas, que motivem e propiciem desenvolvimento sociopolítico, cultural e econômico na cidade e região.

CAPÍTULO 1. INFORMAÇÕES GERAIS DA INSTITUIÇÃO

A Universidade de Uberaba – UNIUBE é uma Instituição de Ensino Superior, que tem como princípios orientadores a promoção da educação e da cultura por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento pessoal e profissional do ser humano. Como instituição educacional, a UNIUBE tem compromisso com o ser humano e seu desenvolvimento integral, impactando diretamente na melhoria da sociedade, daí o compromisso inarredável com a educação de qualidade e com o conhecimento que transforma.

Os dados de identificação da Instituição são os seguintes:

Mantenedora: Sociedade Educacional Uberabense – SEU.

Endereço: Av. Guilherme Ferreira, n. 217, Bairro Centro, Uberaba, MG, CEP 38.010-200.

Razão Social: Sociedade Educacional Uberabense.

Registro no Cartório: Livro A-042. Registro nº 0000152/22.

CNPJ: 25.452.301/0001-87.

IES Mantida: Universidade de Uberaba – UNIUBE.

Endereço: Av. Nenê Sabino, n. 1.801, Bairro Universitário, Uberaba, MG, CEP 38050-501.

Campus: Aeroporto.

Endereço eletrônico: www.uniube.br

Atividade econômica principal: Educação Superior – graduação e pós-graduação - CNAE 8531700.

Credenciamento: Decreto Federal n. 24.312, de 27 de novembro de 1947.

Recredenciamento Institucional: Portaria nº 957, de 11 de novembro de 2020.

Credenciamento EAD: Portaria n. 1871, de 2 de junho de 2005.

Recredenciamento EAD: Portaria n. 347, de 9 de abril de 2018.

Reitor: Prof. Marcelo Palmério.

No desenvolvimento de suas atividades a Instituição fundamenta-se sobre valores institucionais que conformam sua missão, sua visão de futuro e seu propósito, em consonância com o estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Assim, a Instituição tem como **Missão**:

“Buscar a excelência na promoção do ensino e na geração do conhecimento, formando o profissional comprometido com uma sociedade justa”.

Assim, visa formar cidadãos nas diferentes áreas do conhecimento, inserindo-os em setores profissionais; promover a formação contínua dos egressos e da comunidade; incentivar a pesquisa e a investigação científica, para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão da cultura; promover a divulgação de conhecimentos culturais e científicos; preservar, promover e difundir bens e valores culturais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover a extensão, aberta à participação de todos.

A Uniube possui, como **Visão de futuro**:

“Ser uma Universidade inovadora, conectada às demandas da sociedade”.

Neste sentido, atua como referência na pesquisa, no ensino de qualidade, na extensão e na ação comunitária onde se faz presente, firmando-se, também, como uma instituição com responsabilidade social.

O **Propósito** institucional se sustenta no compromisso de:

“Transformar vidas por meio da Educação”.

O modo de agir e ser da Uniube depende das pessoas que formam o seu coletivo, orientados pela sua cultura e seus valores. Pelo fato de ser uma Instituição Educacional, o conjunto de princípios éticos e morais declarados pela UNIUBE são traduzidos por meio do respeito nas relações; empatia; valorização dos recursos humanos; responsabilidade social; busca da excelência em seus procedimentos e

processos; busca da excelência na qualidade no ensino; geração e difusão do conhecimento e cultura inovadora.

Para isso, a Uniube busca ampliar e diversificar as atividades de ensino; fortalecer a pesquisa, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa; fomentar a extensão; manter corpo docente e técnico-administrativo qualificados; disponibilizar a infraestrutura física e acadêmica para o desenvolvimento dos cursos oferecidos; promover a avaliação contínua dos cursos, bem como das demais dimensões de avaliação, no âmbito do Programa Institucional de Autoavaliação.

A meta é ampliar, gradativa e permanentemente, a oferta de cursos de graduação; cursos de pós-graduação *Lato sensu* (especializações e MBAs) e *Stricto sensu* (mestrados e doutorados). Ampliar, também, a participação de professores e alunos nos programas institucionais de iniciação científica, pesquisa e extensão.

O Programa de Formação e Desenvolvimento Docente representa uma das políticas mais importantes da Universidade, na medida em que a qualificação de seus professores assegurará a qualidade do processo de ensino-aprendizagem de seus estudantes e, por conseguinte, a formação de excelência de seus egressos.

É neste sentido e visando o aprimoramento da docência em relação às questões da prática pedagógica, a inclusão das dimensões éticas e humanísticas e a promoção da integração e da interdisciplinaridade na formação dos estudantes, que atua o professor Uniube.

Há preocupação constante em relação à adequação da infraestrutura física e tecnológica, às atividades acadêmicas e administrativas e promoção da avaliação permanente das atividades desenvolvidas pela Universidade de Uberaba, de modo a promover um ciclo de melhoria permanente, cujo controle e acompanhamento é rigorosamente realizado pelas avaliações internas, principalmente pela atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA e também pelas avaliações externas, cujos retornos contribuem para esse processo de melhoria constante.

A Uniube desenvolve seu trabalho educacional, refletindo seu compromisso com a responsabilidade social; tema que está presente nas políticas e atividades de ensino, de pesquisa e de extensão (inclusão social, defesa do meio ambiente, memória cultural).

Importante ressaltar as políticas de educação inclusiva e de apoio ao discente, principalmente por meio do Programa de Atenção ao Estudante – PAE, do Núcleo de Atendimento Especializado – NAE e da Gestão da Permanência Qualificada – GPQ, responsáveis pelo acolhimento, integração e acompanhamento do estudante durante toda a sua trajetória acadêmica.

Um pouco de retrospectiva histórica

Com **77 anos de existência**, completados em novembro de 2024, a Universidade de Uberaba (Uniube) estabeleceu-se e consolidou-se como Instituição de Ensino Superior privado de referência em todo o território nacional. Ao longo dessas décadas, a IES passou por várias transformações que podem ser compreendidas em ciclos de desenvolvimento e expansão, relacionados a seguir.

Tudo começou em **1947**, com os três primeiros cursos ofertados (Odontologia, Direito e Engenharia Civil), dando início ao **ciclo das faculdades isoladas**, com a criação da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro. Em seguida, em 1951 foi criada a Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro e, em 1956, a Escola de Engenharia do Triângulo Mineiro.

Visando promover a integração administrativa e didática das faculdades e atender à Reforma Universitária de então, promovida pela Lei n. 5.540, de 28/11/1968, a Direção das faculdades isoladas submeteu à apreciação do Conselho Federal de Educação, o Regimento Unificado das três faculdades pertencentes àquela entidade mantenedora, com vistas à categoria de Faculdades Integradas.

Assim, **o ciclo de integração** inicia-se em 1972 e o sistema integrado recebe a denominação de **Faculdades Integradas de Uberaba - FIUBE**. No período de 1981 a 1987, a Sociedade de Educação do Triângulo Mineiro promove a fusão com as Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino - FISTA, agregando à FIUBE os cursos de licenciatura e jornalismo.

No ano de 1988 inicia-se o **ciclo de transformação** das Faculdades Integradas de Uberaba - FIUBE - em **Universidade de Uberaba**. O Estatuto da Universidade de Uberaba, aprovado em 1990, indica no seu artigo primeiro o Reconhecimento da Universidade de Uberaba, pela Portaria MEC n. 544, de 25 de outubro de 1988. Na condição de Universidade, criam-se novos cursos e os institutos dão os primeiros

passos para o desenvolvimento de pesquisas que, em breve assumiriam papel de destaque na produção da ciência.

Logo após tem início o **ciclo da modernização e expansão**, iniciado em 1997, sob a égide da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei n. 9.394/1996. Concebeu-se uma nova estrutura organizacional; fez-se a reestruturação baseada em pressupostos de qualidade acadêmica e na tríade ensino-pesquisa-extensão.

Foi implantado um novo projeto pedagógico institucional, novo modelo didático-pedagógico voltado para a realidade social e profissional, local e regional e para a integração dos cursos; fez-se um redimensionamento da estrutura física com construção de mais edifícios, mais salas de aulas, ampliação e modernização dos laboratórios, aquisição de equipamentos, instalação de uma biblioteca totalmente informatizada, com uma estrutura física, acervo e serviços condizentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão; criaram-se novas modalidades de processo seletivo e contrataram-se professores titulados em praticamente todas as áreas do conhecimento; criaram-se novos cursos de graduação e o Mestrado em Educação.

Nasce, neste ciclo, a proposta de expansão com a criação do primeiro *campus* fora de sede, na cidade de Uberlândia/MG, sendo aprovado pela Portaria n. 2.728, de 25 de setembro de 2002 (publicada no D.O.U. em 27/09/2002).

Em 2005, por meio da Portaria MEC n. 1.871, de 2 de junho de 2005, a Universidade de Uberaba foi credenciada para a oferta de cursos superiores a distância. Inicia-se um **novo ciclo de expansão**, com a ampliação dos horizontes geográficos e metodológicos que caracterizam o trabalho com a Educação a Distância.

Em 2013 foi concluída a edificação de um amplo e moderno **Hospital de Ensino**, o Mário Palmério Hospital Universitário – MPHU, bem próximo ao Campus Aeroporto, em Uberaba, correspondendo a uma necessidade urgente de Uberaba e região, que também atende, de maneira excelente, às demandas acadêmicas dos Cursos da Área de Saúde ofertados pela Universidade, principalmente o Curso de Medicina e de Enfermagem.

Em 2021 a IES intensifica as ações voltadas à transformação digital e à **cultura digital**, revisando processos e procedimentos, qualificando seus colaboradores, implantando mais funcionalidades em suas plataformas digitais e ambiente virtual de aprendizagem, com vistas à celeridade, modernidade e confiabilidade de atendimento

e de prestação de serviços aos seus usuários. Nesse período são implantadas também as políticas relacionadas à Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD, o Código de Conduta Ética e o Canal de Conduta Ética, com vistas à transparência e respeito às relações estabelecidas no ambiente da Universidade.

A Universidade de Uberaba tem sua sede no município de Uberaba – MG e possui também Campus em Uberlândia - MG. Uberaba é uma cidade que tem acompanhado o desenvolvimento do País em todos os setores – social, econômico, industrial, cultural e educacional. As riquezas advêm do *setor primário*, com o agronegócio, do *setor secundário*, com empresas e serviços pujantes e com *setor terciário*, representado pelos importantes polos industriais e tecnológicos.

Em relação aos dados socioeconômicos, o município de Uberaba está localizado numa região que, em um raio de 500 km, reúne cerca de 2.100 municípios, incluindo Brasília-DF, São Paulo-SP, Goiânia-GO e Belo Horizonte-MG, que, juntos, detêm mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Uberaba se insere em um mercado potencial de consumidores que alcança 76 milhões de habitantes e está interligada aos principais centros consumidores do País. (Fonte: <ibge.gov.br/cidades_e_estados/mg/Uberaba>).

A infraestrutura do município possibilita o acesso à educação, à saúde, ao lazer e aos serviços que garantem a qualidade de vida, resultando em altos índices de desenvolvimento humano (0,772), maior que 98,3% das cidades brasileiras, revelando uma excelente qualidade de vida de seus moradores. O PIB *per capita* anual é de R\$50.997,49.

Uberaba está entre os dez municípios mais populosos de Minas Gerais e, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, Cidades, 2021), possui uma população estimada em 340.277 pessoas, cuja maioria vive na zona urbana do município. Segundo a Secretaria de Desenvolvimento de Uberaba e a Associação Comercial e Industrial de Uberaba – ACIU, o município de Uberaba conta com 19.204 empresas de grande, médio e pequeno porte, distribuídas em quatro distritos industriais e zonas industriais e de expansão industrial pré-determinadas pela municipalidade, além de conter parques empresariais que geram mais de 100.000 empregos diretos e indiretos e que demandam a devida gestão das pessoas envolvidas, sem mencionar o setor de serviços e o setor público. Uberaba se estabelece cada vez mais neste setor, com grandes redes de varejo e atacado e um

comércio de rua forte no centro e nos bairros. Várias redes comerciais fomentam a economia local e regional. (Fonte: portal.uberaba.mg.gov.br).

Em 2010, Uberaba tornou-se *polo industrial*, com quatro distritos industriais, um Parque Empresarial, Parque Tecnológico, polo de agronegócio e biotecnologia, polo químico, moveleiro, de confecção, supermercadista, de cosméticos, de energias alternativas, de piscicultura; conta com empresas como a Agronelli Indústria e Comércio Ltda., Yara Fertilizantes S/A; Valefétil, Ouro Fino Química; Petrobras Transporte S/A Transpetro; Petrobras Distribuidora S.A; Sipcam Isagro Brasil S/A; Stanley Black & Decker do Brasil Ltda.; Vale Fertilizantes, FMC Agrícola, Ouro Fino Agrociência, Yara Brasil Fertilizantes, Duratex, JBS Foods, Valmont, VLI Logística, Ambev, Mexichem, Magnesita, Mosaic, Logum, Bunge, Smurfit Kappa, Skala Cosméticos Companhia de Armazéns e Silos do Estado de MG – CASEMG; Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB; JBS.; Global Armazéns Integrados Ltda.; Estação Aduaneira do Interior – EADI; Spasso Empreendimentos e Serviços LTDA.; Usina Uberaba; Cia. Mineira de Açúcar e Álcool; Usina Vale do Tijuco; dentre várias outras.

Outro segmento extremamente forte no município é a agropecuária. Uberaba é pioneira na raça de gado Zebu e, anualmente, são realizadas feiras exclusivas, com participação nacional e internacional, para cada raça bovina: Expozebu, Mega Leite, ExpoGenética, Expoinel e Expobrahman. É um polo na criação, no desenvolvimento genético e na comercialização do gado zebu, sede da principal central de inseminação pecuária do País: a Alta Genetics.

O *desenvolvimento no setor da tecnologia* pode ser demonstrado por intermédio do Parque Tecnológico, construído em uma área superior a 15Km², que faz parte do Programa Inova Uberaba, cuja proposta é transformar Uberaba em uma das principais cidades tecnológicas do País. O Parque Tecnológico foi criado por lei municipal e apoiado por uma ampla rede de parceiros, dos quais a Uniube faz parte. Seu objetivo é formar um ambiente de sinergia, dinamismo e inovação, que integre empresas, universidades, centros de pesquisa e governo. O Parque Tecnológico oferece condições privilegiadas para a instalação e operação de empresas, instituições e indústrias de base tecnológica no seu centro de negócios, com base em Biotecnologia, Tecnologias da Informação e Comunicação, Energia e Agronegócio

são as principais áreas de atuação. ***A UNIUBE está inserida em todo esse ecossistema de inovação e tecnologia.***

Uberaba conta, ainda, com inúmeras empresas da área das Tecnologias da Informação (TI), dentre elas a NELLTECH Gestão em Tecnologia Ltda, GESET - Gestão Serviços Tecnológicos, QAT Global, LDC Soluções, COMPANHIA da mídia, T4R Sistemas, CODIUB - Companhia de Desenvolvimento de Informática de Uberaba, OFICINA5 Soluções Inteligentes e Consultoria, dentre outras. Uberaba conta, também, com o Zebu Valley, que é uma organização de Uberaba que atua como um ecossistema de Empreendedorismo, Inovação, Tecnologia e Incentivo a Startups, desenvolvendo ações de estímulo ao empreendedorismo e inovação tecnológica. A Uniube também integra o Zebu Valley.

No contexto educacional promovido, destaca-se também a **área da Saúde**, cujos cursos contam com toda uma infraestrutura que auxiliam a promover tais políticas. Uberaba representa um dos maiores centros de atendimento médico-hospitalar e odontológico da Região do Triângulo Mineiro, é município de referência polo da macrorregião de saúde Triângulo do Sul em Alta Complexidade, sede da Superintendência Regional de Saúde Estadual (SRS), também referência para a microrregião de Uberaba em Média Complexidade.

Neste sentido, destaca-se o Mário Palmério Hospital Universitário - MPHU, um Hospital Geral de Ensino, pertencente à IES, que forma um complexo edificado de 18.500m² de área, com 220 leitos hospitalares, 60% deles para atendimento ao Sistema Único de Saúde-SUS e, desde 2016, conta com certificado da Organização Nacional de Acreditação (ONA), sendo o primeiro hospital de Uberaba com Selo de Acreditação de qualidade.

De igual importância, a IES conta com um complexo de Clínicas Integradas de Odontologia, de Fisioterapia, de Fonoaudiologia, de Terapia Ocupacional, de Psicologia, além da Farmácia-Escola, para o atendimento à população de Uberaba e região, além de se constituírem em espaços qualitativos para as práticas e os estágios dos alunos da Instituição. Todos esses ambientes, portanto, abrangem, além da prestação de serviços à comunidade, importantes campos para as atividades de ensino, investigação científica, pesquisa e extensão.

A estrutura municipal de Saúde contempla 31 Unidades Básicas, 9 Unidades Matriciais, 2 Unidades Regionais, 2 Unidades de Pronto Atendimento e Centros para

atendimento odontológico, ortopedia, saúde mental, saúde da mulher, saúde do trabalhador, controle de endemias, farmácias básicas e excepcionais, além de SAMU e equipes de Saúde da Família. A Rede SUS conta com um Hospital Escola Federal (Hospital de Clínicas), Mário Palmério Hospital Universitário (da Universidade de Uberaba), Hospital da Criança, Hospital Dr. Hélio Angotti, Hospital Beneficência Portuguesa, Hospital Regional José de Alencar e o Instituto Maria Modesto - Serviço Integrado de Saúde (pertencente à Universidade de Uberaba).

Uberaba destaca-se como **polo em educação**, apresentando uma grande expansão em todos os segmentos escolares, visando atender à demanda estudantil em todas as etapas da educação básica ao ensino superior, além das diversas modalidades de ensino. De acordo com as informações da Secretaria de Educação do Município de Uberaba os números da Educação Básica (Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), são: 126 escolas de Educação Infantil (sendo 101 municipais e 25 particulares), 98 escolas de Ensino Fundamental (sendo 34 municipais, 34 estaduais e 30 particulares); 40 escolas de Ensino Médio (sendo 1 federal, 23 estaduais, e 16 particulares) e 10 escolas de Ensino Superior (2 Federais e 8 particulares).

A UNIUBE conta, em 2025, com 10.079 alunos matriculados nos cursos presenciais e 36.241 alunos matriculados nos cursos EAD, totalizando 46.320 alunos de graduação. Na Pós-graduação *Lato sensu* a UNIUBE conta com 6.044 alunos matriculados nos cursos presenciais e EAD; 307 alunos cursam a Pós-graduação *Stricto sensu*, em cinco Mestrados e dois Doutorados.

O processo de *elaboração, implantação e consolidação* dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade de Uberaba tem como *fundamentos legais* a Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos, bem como as demais legislações que normatizam o ensino superior, além da análise de demanda dos ambientes profissionais.

A elaboração dos projetos pedagógicos leva em consideração os aspectos da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da atenção aos diversos âmbitos da formação dos estudantes, com respeito ao desenvolvimento da capacidade crítica e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Além desses fundamentos legais e princípios pedagógicos, como a formação universitária se centra no princípio da cidadania como patrimônio universal de forma

que todos os cidadãos possam compartilhar dos avanços alcançados. Os Projetos Pedagógicos atendem, ainda, às seguintes legislações: a Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/ 2004, a Lei nº 11.645/2008 (que propõe a inclusão da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena); a Lei nº 9.795/1999, que trata da Política Nacional de Educação Ambiental e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a Resolução nº 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

É no contexto de transformações do mundo contemporâneo, com o compromisso estabelecido na missão institucional e na observação aos aspectos legais e pedagógicos que a Universidade de Uberaba construiu o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), parte do Plano de Desenvolvimento Institucional. O PPI da UNIUBE é a fonte de princípios e fundamentos epistemológicos, éticos, legais, educacionais e técnicos para a tomada de decisões e políticas que orientam os objetivos, programas, projetos e ações a serem realizados pela Instituição, em um determinado espaço e tempo. Explicita as concepções de mundo, homem, sociedade, educação, universidade, cidadão, diplomado, profissional, a partir do entendimento institucional. O Projeto Pedagógico Institucional – PPI, direciona a elaboração do Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, pós-graduação e extensão.

De acordo com o PDI da UNIUBE, a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação apoia-se em uma estrutura que contempla os indicadores de qualidade do Sistema Nacional de Avaliação Educação Superior – SINAES/Ministério da Educação/INEP, considerando-se as três dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Assim, a legislação, o contexto educacional, o PDI e o PPI da Universidade de Uberaba, o avanço tecnológico, as demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionadas ao curso, bem como as características locais e regionais constituem-se como referência para a organização dos Projetos Pedagógicos dos cursos e dos processos educativos que se alinham à missão institucional. Direcionam e orientam a formação de um profissional cidadão que tenha a participação ativa na construção de seu aprendizado e que seja preparado para responder às necessidades decorrentes da sociedade contemporânea.

A organização da proposta didático-pedagógica da Universidade de Uberaba orienta-se pelo estabelecido nos referenciais epistemológicos, éticos, educacionais e técnicos pelos quais a Universidade de Uberaba assume o compromisso de formar o cidadão para atuar profissionalmente, com condições de perceber a realidade em sua complexidade, questioná-la em suas contradições e transformá-la para a superação dos problemas que afetam as sociedades contemporâneas. Isso pressupõe também que o processo ensino-aprendizagem seja norteado por ações preconizadas e previstas por políticas institucionais fundadas em princípios éticos e pedagógicos e nas regulações da legislação que norteiam a Educação Superior.

O conhecimento é concebido como construção dinâmica, contínua e progressiva da prática social, meio de promover o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões e recurso a ser mobilizado para desenvolver saberes que possibilitem intervir na realidade. Por meio do conhecimento, torna-se possível identificar os desafios e problemas colocados pela vida em sociedade e buscar soluções que possam garantir a inclusão da diversidade humana e o comprometimento com valores humanos e éticos que promovam o ser humano individual e coletivamente.

Os pressupostos metodológicos, presentes nos projetos pedagógicos dos cursos, orientam-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entendida como a possibilidade de cada atividade de ensino envolver também a dimensão da produção do conhecimento e do envolvimento responsável com a comunidade.

Coerente com esse princípio da indissociabilidade, tais pressupostos pautam-se pela busca da articulação entre teoria e prática e a própria articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação do estudante, propiciando ao educando uma sólida formação fundamentada nos conhecimentos de sua área específica, bem como de seus usos no mundo do trabalho, articulando os saberes técnico-científicos às dimensões social, ética, artística, estética, cultural e econômica.

As metodologias concebidas e implementadas buscam promover o êxito do desenvolvimento dos conteúdos curriculares, criar novos espaços de ensino-aprendizagem que independem de espaços físicos e geográficos, corresponder às estratégias de aprendizagens que asseguram a construção do conhecimento; estimular a autonomia e o protagonismo do estudante, possibilitar o acompanhamento

sistematizado das atividades desenvolvidas e assegurar a acessibilidade metodológica. Neste contexto, a flexibilidade e a interdisciplinaridade assumem ainda mais importância.

A UNIUBE tem adotado metodologias que facilitam a integração dos conteúdos na forma de projetos integrados, estudos interdisciplinares, práticas integrativas, destacando a questão da universalidade do conhecimento, buscando inter-relações significativas entre as diversas disciplinas. Busca, deste modo, desenvolver uma postura interdisciplinar a partir de uma visão inovadora e criativa sobre a educação, garantindo a especificidade dos conteúdos, mas ao mesmo tempo, integrando-os em um todo harmonioso, contextualizado e significativo.

O papel do professor também passa por transformação, pois, comprometido com a proposta da instituição, engaja-se no processo de investigação junto com os alunos e passa a atuar como agente condutor e mediador do processo de aprendizagem: analisa as experiências prévias do estudante, desafia, provoca e motiva-o para a exploração, a reflexão e a construção de novos conhecimentos.

Ao planejar suas atividades de ensino-aprendizagem o professor propõe ações pertinentes para trabalhar a complexidade do conteúdo, garantir o cumprimento dos objetivos do componente e, conseqüentemente, os objetivos propostos no projeto pedagógico, assim como as garantir a construção das competências, habilidades e atitudes previstas para o perfil do egresso, seja em face do contexto educacional vigente, seja em face das demandas do mundo do trabalho.

Do ponto de vista da concepção do projeto pedagógico, todo o trabalho metodológico possibilitará ao aluno: a busca contínua do conhecimento, sua aplicação prática com criatividade em novas situações, produção de novos conhecimentos e tecnologias a partir do domínio de modelos, técnicas e informações; o foco na aprendizagem efetiva, adequando as atividades de ensino para esse fim; o desenvolvimento da capacidade de problematizar através da investigação, do questionamento, da reflexão e síntese do problema; a mobilização para a construção, elaboração e síntese do conhecimento e o desenvolvimento e a demonstração das competências, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso.

A ênfase na flexibilidade, na interdisciplinaridade e transversalidade, na acessibilidade metodológica, na articulação entre a teoria e a prática e na implementação de elementos inovadores no processo ensino-aprendizagem,

norteiam a conduta acadêmica de ensinar e zelar pela aprendizagem do estudante, tendo em vista a superação do ensino fragmentário a partir de estratégias pedagógicas que aproximem áreas afins e complementares, por meio de políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, contribuindo mais para o debate científico, a postura investigativa e a construção de conhecimento que transforma a sociedade.

Tais ênfases favorecem práticas acadêmicas que oportunizam ao estudante o desenvolvimento processual de suas aptidões e potencialidades, de forma a contribuir para a formação de um profissional comprometido com a realidade produtiva e social e que seja capaz de, no exercício da profissão, integrar educação e mundo do trabalho, tendo como norte a dimensão ética e a responsabilidade social.

A UNIUBE tem como **objetivo institucional geral** promover a educação e a cultura por meio da construção de conhecimentos científicos e culturais nas diversas modalidades de ensino, da pesquisa e da extensão, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e profissional do ser humano.

Esse objetivo geral se desdobra em **objetivos institucionais específicos** que visam: aprimorar a qualidade dos cursos visando à formação crítica do cidadão e do futuro profissional e o atendimento aos interesses, às necessidades e prioridades do contexto social em que está inserida; incentivar a pesquisa e a investigação científica, para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a difusão da cultura; expandir o portfólio dos cursos para atingir novos públicos-alvo; criar currículos inovadores, em consonância com as demandas atuais; atrair ingressantes pela comunicação eficiente dos diferenciais da instituição; desenvolver relacionamento com escolas, professores de Educação Básica e empresas parceiras; desenvolver o sentimento de pertença nos alunos e egressos; estimular a criação de parcerias inovadoras; reforçar o reconhecimento da instituição como socialmente responsável; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover a extensão; aberta à participação de todos; promover a formação contínua dos egressos e da comunidade.

A Universidade de Uberaba oferta os seguintes cursos:

- *Cursos de Graduação*: atualmente, a IES oferta 136 cursos de graduação, Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologia, abrangendo diversas Áreas do Conhecimento.

- *Cursos de Pós-graduação*: os programas de pós-graduação da UNIUBE compreendem a pós-graduação *lato sensu* (cursos de especialização, MBA e Residências Médicas) e programas de pós-graduação *stricto sensu*, compostos pelos Mestrados (Acadêmico e Profissional) e Doutorados.

Na atualidade, a UNIUBE oferta cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* nas áreas de Administração, Saúde, Engenharias, Ciências Ambientais; cursos de especialização *lato sensu* nas áreas: Biológicas, Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Direito, Educação, Veterinária, Ciências Agrárias, Ciências Ambientais e Odontologia; Mestrados acadêmicos nas áreas de Educação, Medicina Veterinária e Odontologia; Mestrado profissional na área de Engenharia Química; Mestrado profissional na área de Educação e Doutorado Acadêmico na área de Educação.

- *Cursos de Extensão*: os programas e projetos de extensão atendem a editais institucionais previamente publicados com esta finalidade, informando os objetivos, as metas e como será a avaliação dos efeitos da participação do estudante e da equipe de trabalho nos problemas sociais da comunidade envolvida. Os resultados destas atividades são apresentados à comunidade, principalmente por meio de eventos institucionais já implantados, tais como o Seminário de Extensão (SEMEX), que divulga, anualmente, as atividades extensionistas realizadas pelos alunos da UNIUBE e de outras Instituições de Ensino Superior, cujos Anais dos trabalhos apresentados ficam disponíveis no site do evento. Além disso, no âmbito dos cursos de graduação a Extensão já está curricularizada e plenamente implantada.

- *Cursos de Educação Profissional e Técnica*: De nível subsequente ao ensino médio.

E a expansão, com qualidade, continua.

CAPÍTULO 2. A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

2.1 FICHA TÉCNICA DO CURSO

Nome: DESIGN DE INTERIORES

Mantida: Universidade de Uberaba - UNIUBE

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Código Cine - 0212D03

Modalidade: Presencial

Vagas ofertadas: 60 vagas anuais

Regime acadêmico: semestral

Duração: Cinco semestres (mínimo) e sete semestres (máximo).

Formas de ingresso: processo seletivo (vestibular), transferência, portador de diploma de curso superior, nota do ENEM.

Carga horária total: 1.665 horas/relógio, equivalentes a 1.998 horas/aula

Situação legal:

Autorização: Resolução N° 039/02, de 6 de novembro de 2002.

Reconhecimento: Portaria N° 58, de 11 de setembro de 2006, publicada no D.O.U., de 15/09/2006.

Renovação de Reconhecimento: Portaria N° 210, de 25 de junho de 2020, publicada no DOU, de 07/07/2020.

Endereço: Avenida Nenê Sabino, nº 1801. Bairro Universitário, Uberaba – MG, CEP 38.050-501.

Telefone: (34) 3319-8912

E-mail do Gestor do Curso: rafael.menezes@uniube.br e gestor.desigdeinteriores@uniube.br

2.1.1 Caracterização do curso

Hoje, tudo é *design*. Não mais apenas uma função específica do projetista industrial, do técnico-artista que procura formas ao desenhar objetos. O que se constata atualmente, é que há *design* em toda forma de organizar ambientes, processos, mecanismos, máquinas, imagens e marcas. O “design total” abrange o conceito que organiza o processo completo da produção, de espaços e objetos, distribuição e publicidade de uma linha de produtos, assim como de inclusão social ao incorporar pessoas portadoras de necessidades especiais como usuários de todo e qualquer tipo de serviços e espaço públicos.

Essa ideia de *design* como ferramenta que organiza o empreendimento e que diferencia o produto e a empresa tende a ser um dos principais polos de atração de cientistas e artistas, pois exige a combinação de arte, técnica e ciência.

Em 2002 surgiu a iniciativa de criação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, para atender à demanda do setor moveleiro e comércio especializado em expansão, bem como a procura de candidatos a um curso diferenciado.

Ofertado a partir de 2003, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores teve sua avaliação junto ao MEC, em maio de 2005, após a colação de grau de sua primeira turma, tendo sido reconhecido pelo MEC pela Portaria SETEC 058/06 DOU 15/09/2006.

Atentos às transformações do mercado e seguindo as orientações dos avaliadores, foram realizadas as primeiras adequações quanto aos componentes e conteúdos da organização curricular, tornando-a mais eficiente e consolidando melhor a formação profissional.

A publicação do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, em dezembro de 2006, em cumprimento ao Decreto nº 5773/06 (2ª edição em 2010 e 3ª edição em 2016) aprimorou e fortaleceu esses cursos, estabelecendo os eixos da formação tecnológica, constituindo-se como um guia de referência para estudantes, educadores, instituições ofertantes, sistemas e redes de ensino, entidades representativas de classes, empregadores e público em geral.

Ao longo dos anos, foram realizados seminários e parcerias sempre propiciando melhor formação dos ingressantes e investindo na eficiência das

atividades didático pedagógicas como forma de suprir a curta duração do curso tecnológico.

Acreditando na valorização do tempo como forma de adquirir e sedimentar melhor a informação adquirida, em 2009, em consonância com as adaptações de carga horária institucional, a duração do curso foi estendida para dois anos e meio.

Em 2012, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores completou uma década de existência. A busca de sempre atualizar-se frente às mudanças como o aumento do poder aquisitivo, maior oferta de produtos e maior consumo, a inovação tecnológica, o conforto, a automação, a atividade de trabalho e o lazer em casa, transformações que refletiram na ampliação do mercado de trabalho, consolidação da profissão provocaram a necessidade de revisão do projeto pedagógico em busca de atualização.

Assim, no ano de 2012 ocorreu a semestralização do curso. Em consequência, foram necessárias adaptações na organização curricular, com a criação de novos componentes, e cujo benefício foi o de dar maior flexibilidade à formação dos discentes, apresentando conteúdos de forma mais dinâmica e possibilitando uma melhor programação da formação acadêmica. No final do ano de 2014 o curso já tinha formado quase 150 alunos.

O curso teve o Reconhecimento Renovado pela Portaria nº 210-MEC-SERES, de 25/06/2020 (DOU nº 128, Seção I, pág. 106, de 07/07/2020).

Em 2021, a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 CNE/CP, define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Ao idealizar a proposta de atualização/2023 do Projeto Pedagógico do Curso, o NDE do curso pretende atingir dois objetivos, amplos e complementares. Em primeiro lugar acrescentar alguns dados referentes ao projeto pedagógico anterior, pouco explorados sobre a atuação do designer, que costuma abordar apenas questões pertinentes à criação e tecnologia. Em segundo, necessariamente ligado ao primeiro, identificar e investigar também a origem desta lacuna e partir desta constatação inicial para concretização da proposta de atualização do curso.

Em 2024 foi publicada a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. O transcorrer do tempo abre espaço para um debate mais isento, mais penetrante e por isso, mais profícuo. Com base nessas reflexões foi realizada a

atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores/2025, que busca atingir o seguinte objetivo por meio da análise de aspectos históricos desde sua criação até os dias de hoje: *problematizar o papel do designer como agente de transformações sociais, que busca acima de tudo inovar a sua prática em consonância aos desafios do mundo contemporâneo, principalmente no que diz respeito às questões ambientais e da lógica da sustentabilidade.*

Para além dos aspectos que procuram agregar valores operacionais e estéticos aos ambientes projetados, o designer de interiores deve assumir um modo de ver que leve em conta a otimização dos recursos desses mesmos espaços, da sua durabilidade e da lógica do pós-uso – fatores que, inclusive, começam a ter uma sobrevalorização mercadológica, tendo em vista tanto os benefícios econômicos gerados aos usuários, quanto a redução dos impactos na sociedade e na natureza.

O curso enfatiza uma proposta pedagógica de busca constante do desenvolvimento da capacidade do aluno de procurar e utilizar saberes, bem como de habilidades para aplicar o conteúdo aprendido.

Assim, o Curso constitui-se por uma estrutura diferenciada, singular, dinâmica, aberta, sem prejuízo de sua unidade orgânica, conforme exige um curso capaz de atender aos objetivos de formação básica geral, treinamento profissionalizante, aplicação do saber, interpretação e elaboração da cultura e integração homem e meio ambiente.

Sintonizado com o mundo corrente, de alta competição, de mudanças e adaptações constantes, o curso resgata conteúdos dispersos ao longo das disciplinas de projeto de interiores e apresenta de forma ordenada e atualizada, uma linha de conceitualização, de metodologia e de ações para o desenvolvimento de projetos de mobiliários e objetos, desenvolvidos nos componentes curriculares: Manufatura 3D de Móveis e Objetos I e II.

A proposta do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores leva em conta a necessidade desse profissional conhecer e compreender os contextos social, cultural, político-econômico, industrial e comercial nos quais vai desempenhar suas atividades. O curso busca formar profissionais com sólida fundamentação técnica e humanista para que se tornem capazes de se inserir no mundo do trabalho com responsabilidade social e ética profissional. O documento é fruto do esforço do NDE

e dos docentes do curso em mantê-lo atualizado e o mais próximo possível das exigências de formação do profissional tecnólogo em Design de Interiores.

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa. O curso oferece 60 vagas anuais. Esse número foi definido a partir da análise da gestão do curso, juntamente com os membros do NDE, utilizando como referência, os recursos de gerenciamento da IES, as avaliações internas e externas, as demandas do mercado de trabalho, o acompanhamento de egressos e o índice de matrículas a cada semestre nos últimos anos.

O número de vagas oferecido atende às demandas de Uberaba e região.

2.2 AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais estão plenamente implantadas no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, sendo efetivamente desenvolvidas tendo como referência e orientação os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais previstas para o Curso, Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sistematicamente acompanhados pela Gestão de Curso e pelos membros do NDE.

O processo ensino-aprendizagem traz implicações complexas que exigem uma compreensão mais abrangente, assim como domínio de referenciais teóricos com os quais os professores possam fundamentar a sua prática pedagógica nos diversos espaços de aprendizagem em que atuam.

2.2.1 As Políticas de Ensino

No Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores estão implementadas, na **dimensão do ensino**, políticas institucionais, acadêmicas e de gestão, considerando-se as seguintes premissas:

- Gestão democrática e colegiada dos processos educativos;
- Processos de avaliação e de acompanhamento da qualidade do ensino;
- Organização de currículo flexível e interdisciplinar, que valorize a inter-relação entre teoria e prática;
- Incentivo aos professores quanto ao aperfeiçoamento profissional docente (formação inicial e continuada), à titulação e à produção científica;
- Incentivo ao aprimoramento profissional didático-pedagógico, por meio do Programa de Formação e Desenvolvimento Docente, com vistas a promover espaços de reflexão sobre as práticas e os saberes docentes no ensino superior; identificar estratégias que contribuam para o aprimoramento dos processos avaliativos; discutir os fundamentos teóricos, metodologias e técnicas de elaboração e aplicação de atividades avaliativas; adoção de práticas inovadoras e metodologias ativas; utilização das novas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem; domínio de recursos metodológicos, didáticos e relacionais voltados, para a prática docente e o ambiente virtual de aprendizagem; garantir a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos.
- Ações de acompanhamento e orientação aos docentes e discentes desenvolvidas nos cursos de graduação visando o desenvolvimento de atitudes e valores orientados para a cidadania ativa e o respeito aos direitos humanos por meio da discussão dos temas transversais nos conteúdos que ministram, oportunizando o desenvolvimento de habilidades e atitudes voltadas para a sua área de atuação, considerando os estudantes nos aspectos cognitivo e afetivo-emocional.
- Programas institucionais de atendimento aos alunos e parcerias nas atividades de ensino e de aprendizagem, visando o fortalecimento dessa dimensão entre os quais destacam-se:
 - Programa institucional de atividades complementares – PIAC.

- Programa de Estágio – PROEST.
- Programa Institucional de Monitoria de Ensino – PIME.
- Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC.
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI.
- Política Institucional de Internacionalização, que possibilita a participação do corpo discente e docente em eventos e intercâmbios internacionais, estruturada institucionalmente por uma Comissão de Relações Internacionais (CORI), responsável pelo Programa de Mobilidade Acadêmica da Universidade de Uberaba; e o Programa Santander Universidades - Ibero-americanas que contempla universitários com bolsas-auxílio para promover intercâmbio, por até um semestre.
- Parceria com o Instituto Cultural Brasil Estados Unidos - ICBEU, para oferta de línguas estrangeiras.
- Política institucional de acompanhamento dos egressos que se constitui em importante aspecto relacionado à dimensão do ensino. Realizada pela comissão própria de avaliação – CPA e pela gestão do curso, com a finalidade de acompanhar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, os principais desafios que encontram na sua atuação e os aspectos que podem ser aprimorados no curso por meio das contribuições advindas da visão de seus ex-alunos.

Ainda no que se refere às políticas institucionais relacionadas à **dimensão do ensino**, destaca-se a adoção de **práticas exitosas e inovadoras** no âmbito do Curso, tais como:

- atividades de nivelamento (de português, matemática, informática e empreendedorismo), sobretudo no contexto do conhecimento básico, detectado através de diagnóstico realizado no início do período nas turmas de ingressantes, com desenvolvimento de práticas necessárias à compreensão de conteúdos a serem desenvolvidos a seguir;
- monitorias nos componentes curriculares que demandam uma maior aproximação com os alunos em seus fazeres acadêmicos, principalmente no

desenvolvimento de habilidades para compreensão dos conteúdos e utilização de instrumentais;

- formação de Grupo de estudos com o objetivo de acelerar e apoiar na compreensão dos conteúdos trabalhados na etapa, evitando atrasos no desenvolvimento de competências e habilidades;
- integração entre a graduação, extensão e pesquisa, levando os alunos a desenvolverem práticas além da sala de aula e contribuindo para a ampliação das discussões socioespaciais na formação acadêmica;
- participação nos eventos - os alunos são motivados a participar de eventos técnico-científicos, internos e externos à instituição, com o objetivo de ampliar os horizontes durante sua formação acadêmica. Os eventos a seguir fazem parte das atividades acadêmicas:
 - Casa Shopping - exposição de Espaços interiores, onde os alunos participam como colaboradores dos profissionais.
 - Concurso Casa Shopping - Concurso aberto aos alunos de última etapa para a montagem de um espaço. O projeto vencedor é implantado pelos organizadores e o aluno convidado pela equipe a participar de todas as programações, inclusive viagem às fábricas dos materiais utilizados.
 - Uniube Aberta - evento onde os alunos do curso são responsáveis pela implantação de um espaço de exposição, onde seus trabalhos acadêmicos são apresentados à comunidade interna e externa à IES.
 - CasaCor São Paulo – mostra de espaços de interior e exterior, no qual o aluno faz a visita e aprimora seu conhecimento com as inovações, novas materialidades e tendências de mercado.

2.2.2 As Políticas de Iniciação Científica e de Pesquisa

Na **dimensão da Pesquisa**, no Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores destacam-se a presença de políticas institucionais comprometidas com a promoção de aprendizagens alinhadas ao perfil do egresso, como profissional que seja capaz de desenvolver pesquisas em busca de novos conhecimentos e de desenvolvimento científico.

No ensino superior desenvolvido na Uniube as dimensões ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis e fundamentais no processo formativo dos estudantes.

O Núcleo de Gestão da Pesquisa, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão - PROPEPE, apoia projetos individuais e também grupos de docentes visando à consolidação de grupos de pesquisa. Nesta perspectiva os alunos e docentes têm a oportunidade de participar de inúmeras políticas institucionais relacionadas ao fomento à Iniciação Científica e à Pesquisa.

Por meio de editais anuais, pesquisadores são convidados a submeterem seus projetos aos Programas oficiais vigentes na Universidade, cuja análise fica sob a responsabilidade de um Comitê Institucional, formado por professores pesquisadores da própria Uniube e, auxiliado por um Comitê Externo, composto por pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa, concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Além dessas atividades, o Núcleo de Gestão da Pesquisa/PROPEPE apoia a participação dos docentes e alunos vinculados a núcleos de pesquisa em eventos científicos e também é responsável pela organização dos Seminários de Iniciação Científica – SEMIC.

Na dimensão da Pesquisa e da Iniciação Científica destacam-se os seguintes programas:

- O Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPE), que oferece financiamento para o desenvolvimento de projetos institucionais de pesquisa;
- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que estimula as atividades de pesquisa dos alunos de graduação, orientados por docentes da instituição;
- O Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), que tem por objetivo estimular os alunos de graduação nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

Cabe ressaltar que, na dimensão da Pesquisa, os alunos do Curso superior de Tecnologia em Design de Interiores têm sido incentivados a participar de propostas de Iniciação Científica.

2.2.3 As Políticas de Extensão e de Responsabilidade Social

Em relação à **dimensão da extensão**, conforme a Resolução nº 076/21 que atualiza as Diretrizes das Atividades de Extensão na UNIUBE, ressaltam-se as políticas institucionais implantadas no do Curso superior de Tecnologia em Design de Interiores que visam à articulação entre a teoria e a prática, principalmente com vistas à inserção dos graduandos no contexto social das comunidades, garantindo-se a promoção de aprendizagem vinculada ao perfil do egresso proposto.

As atividades de extensão da Universidade de Uberaba, curricularizadas, se organizam sob a forma de programas, projetos e ações extensionistas. Os estudantes participam de diferentes propostas que permitem a construção de aprendizagens numa perspectiva crítica e participativa na sociedade.

As Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-administrativas para a Extensão incluem Programa de Bolsas de Extensão, Seminário de Extensão - SEMEX e curricularização da Extensão, também já implantada em todos os Cursos de Graduação da Universidade.

Quanto às práticas exitosas e inovadoras referentes à Extensão no do Curso superior de Tecnologia em Design de Interiores, segue a da ação desenvolvida pelos alunos e supervisionada por docentes, por meio dos Seminários de Extensão – SEMEX Uniube.

As atividades de extensão, já devidamente curricularizadas, possibilitam que os estudantes desenvolvam diversas atividades ao longo de sua formação, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU. Esses componentes curriculares extensionistas são desenvolvidos, principalmente, por meio de projetos de extensão, com destaque, no curso, para o Projeto intitulado *Arquitetura, Design e Comunidade*, cuja atuação destaca-se nas seguintes comunidades: **Parque Infantil CEMEI Maria Eduarda Farnezi Caetano, Espaços Ressignificados, Centro de Treinamento Cartafina, Praça das Violetas e Design de Interiores**, alcançando diversas regiões do município.

Com relação às ações de **responsabilidade social** busca-se um novo conceito de sala de aula, considerando a relação “aluno/professor/comunidade”. Assim, o aprendizado adquire uma estrutura ágil e dinâmica, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da Universidade.

As Ações de Responsabilidade Social buscam estabelecer a identidade institucional, firmada na missão institucional de “Buscar a excelência na promoção do ensino e na geração do conhecimento, formando o profissional comprometido com uma sociedade justa”. São realizadas por meio de programas, projetos, eventos, cursos de atualização e capacitação, cooperação interinstitucional, divulgação e publicação da produção acadêmica, prestação de serviços e do apoio à comunidade universitária e à população em geral.

A UNIUBE concebe Responsabilidade Social como atividades desenvolvidas pela Universidade vinculadas a programas, projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão que atendam as demandas da comunidade interna e externa devidamente registradas nos setores responsáveis. Estas atividades potencializam:

- Apoio ao estudante em sua trajetória no ensino superior, com relação a aspectos culturais, de ensino, pesquisa, extensão, profissão e de cidadania.
- Ações que promovam a qualidade de vida dos funcionários da UNIUBE, para atendimento do desenvolvimento pessoal e profissional.
- Ações culturais, desportivas e de manifestações artísticas.
- Ações integradas com os setores públicos e privados – em suas várias instâncias – e com as entidades da sociedade civil, abrangendo programas, projetos, eventos, cooperação interinstitucional e a prestação de serviços.

A realização das atividades de responsabilidade social exige:

- O estabelecimento de relações operacionais pautadas em duas premissas: o cumprimento do estabelecido nos documentos regimentais da Universidade e a agilidade dos procedimentos.
- A disponibilização, no orçamento da Universidade, de recursos físicos, materiais e humanos, destinados ao seu desenvolvimento.
- A existência de um espaço específico na estrutura organizacional, para abrigar a gestão dessas políticas.
- A instalação de uma cultura permanente de avaliação, buscando estabelecer retroalimentação além da prospecção de novos cenários.

Os resultados das atividades de responsabilidade social desenvolvidas pela Universidade de Uberaba são apresentados anualmente no Relatório da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior (ABMES).

A Uniube recebeu, no mês de novembro de 2023, a renovação do Selo de Instituição Socialmente Responsável 2023/2024. A certificação é atribuída às Instituições de Ensino Superior (IES) que participam de projetos de cunho social. A Uniube tem contribuído para a campanha da ABMES há 17 anos e, somente neste ano, realizou mais de 150 mil atendimentos à comunidade. Este selo comprova a contribuição da instituição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Segue abaixo as figuras referentes aos três últimos selos recebidos pela Instituição:

Figura 1. Selo Responsabilidade Social da IES 2023/2024



Fonte: ABMES (2023)

Figura 2. Selo Responsabilidade Social da IES 2022/2023



Fonte: ABMES (2022)

Figura 3. Selo Responsabilidade Social da IES 2021/2022



Fonte: ABMES (2021)

2.2.4 As Políticas de Atividades Complementares

As políticas de Atividades Complementares estão traduzidas no curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores por meio da Resolução nº 125/22, que atualiza as diretrizes para funcionamento das Atividades Complementares por meio do PIAC, no âmbito da Universidade de Uberaba.

Recomendadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 e regulamentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, as Atividades Complementares foram institucionalizadas e incorporadas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade de Uberaba por meio das diretrizes institucionais para a sua regulação, gestão e aproveitamento, fixadas pela Resolução 01/2003, constituindo-se como componente curricular aberto e flexível, “que tem como objetivo estimular a prática de estudos independentes”

Desde então, as atividades complementares estão institucionalizadas na UNIUBE e consideram a carga horária estabelecida na organização curricular conforme Projeto Pedagógico de cada Curso.

As Atividades Complementares, de início, foram desenvolvidas separadamente em cada curso de graduação. A partir de 2005, conforme a Resolução 050/05 da IES, as Atividades Complementares passaram a ser coordenadas e organizadas pelo Programa Institucional de Atividades Complementares (PIAC).

A Resolução CONSU nº 125/22 atualiza as diretrizes para o funcionamento das Atividades Complementares na Universidade de Uberaba. No curso Superior de

Tecnologia em Design de Interiores, os alunos deverão cumprir 60h/r (72h/a) de Atividades Complementares.

O elenco de atividades complementares sugeridas pelo PIAC, para o cumprimento deste componente curricular, de forma vinculada à formação geral e ou específica do aluno, encontra-se em tabela disponibilizada na Resolução CONSU nº 125/22.

2.2.5 As Políticas de Estágio Supervisionado

Para o curso superior de tecnologia não há exigência de estágio supervisionado. O PPC do Curso também não prevê esta obrigatoriedade. Contudo, a política de estágio da Universidade incentiva e auxilia os estudantes a se inserirem no mercado de trabalho o quanto antes, por meio de estágios não curriculares, uma vez que essa atividade permite ao acadêmico a aplicação dos conhecimentos específicos e a compreensão e vivência de valores sociais e humanísticos no ambiente de trabalho.

Esta modalidade, com a oferta como componente optativo, possibilita ao discente inserir-se no programa de Estágio Curricular, desde a 1ª etapa do curso.

Em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Instituição permite que os seus alunos realizem o estágio não obrigatório, o qual tem caráter opcional como forma de preparação para o trabalho produtivo. As atividades práticas do educando são realizadas em áreas diversas no campo de estágio, objetivando o desenvolvimento de competências próprias para o exercício profissional e para a vida cidadã. Ressalta-se, além disso, em consonância com este PPC, que a adoção de postura ativa frente ao desconhecido constitui-se em um aspecto favorável ao processo ensino-aprendizagem auxiliando no desenvolvimento das habilidades e competências definidas no perfil.

Em conformidade com a legislação, será realizado sob supervisão de profissionais da área, em instituições e empresas conveniadas com a Universidade para este fim, resguardando o bem-estar do aluno, a adequação de procedimentos, e por docente do curso como orientador de estágio. A partir de relatos do aluno e do

supervisor de estágio na empresa, o orientador acompanhará o dia a dia do aluno no campo de Estágio, auxiliando-o a compreender e a estabelecer a relação teoria /prática, e o cumprimento dos objetivos, dos aspectos legais e a construção da consciência profissional.

A Universidade de Uberaba conta com o Programa de Estágio – PROEST – que tem como objetivo sistematizar e monitorar o processo de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório no âmbito dos Cursos de Graduação, atendendo às políticas da instituição e à legislação nacional de estágio - Lei de Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Ao Programa de Estágio – PROEST compete firmar convênios com as organizações interessadas em ofertar estágios aos alunos da Universidade; receber os documentos pertinentes aos estágios e encaminhá-los, em tempo hábil, para a tramitação legal.

O desenvolvimento das atividades do estágio requer a participação do aluno e dos colaboradores do PROEST, do professor responsável, bem como a participação efetiva do gestor do curso e do supervisor no campo de estágio.

Uma vez preenchida e regularizada a documentação necessária, o aluno estará apto a entrar para o campo de estágio, ambiente que requer observação, reflexão, pesquisa e mais: pontualidade e assiduidade, para que existam compromissos mútuos, trabalho colaborativo e aprendizagem.

Ele deve se posicionar com profissionalismo e ética, sentir-se como parte integrante da empresa, corresponsável pelo desenvolvimento de ações naquele espaço de ensino aprendizagem, alguém que pode contribuir significativamente para a melhoria da prática profissional e que disponibiliza, para a empresa, seus conhecimentos adquiridos e construídos no processo acadêmico *não obrigatório* dá oportunidade ao estudante de aplicar, na prática, o que aprendeu em sala de aula e desenvolver atividades profissionais sem prejuízo de suas atividades acadêmicas.

2.2.6 As Políticas de Monitoria

As políticas de monitoria são desenvolvidas por meio do Programa Institucional de Monitoria de Ensino (PIME-UNIUBE) que contribui para a formação de recursos

humanos para o ensino superior, propiciando ao aluno oportunidade de desenvolver habilidades relativas à carreira docente e assegura a cooperação didática ao corpo docente e discente, nas atividades de ensino, promovendo maior integração entre professores e alunos.

O PIME possibilita ao estudante de graduação auxiliar os docentes nas atividades de caráter técnico-didáticas, no âmbito de determinado componente curricular, sobretudo nas aulas práticas, a partir de vagas e critérios determinados pela Pró-Reitoria de Ensino Superior- PROES.

2.2.7 As Políticas de Internacionalização e de Relações Internacionais

Conforme exposto no PDI, a Internacionalização em âmbito institucional ocorre por meio de programas e ações que inserem a UNIUBE no contexto internacional pela cooperação com outras instituições, transferência de conhecimento, mobilidade acadêmica pelo encaminhamento e pelo acolhimento de docentes e discentes, prospecção de parceiros estratégicos para fomentar a mobilidade internacional, participação em eventos internacionais, entre outros aspectos.

A UNIUBE possui uma infraestrutura de apoio à gestão e execução de ações pertinentes ao tema “internacionalização”. Para isso, dispõe de uma Comissão de Relações Internacionais – CORI, que atua em caráter deliberativo e é responsável por zelar, manter, regulamentar e atualizar a política institucional para internacionalização da Universidade e por um Escritório de Relações Internacionais (ERI), órgão executivo estruturado pelos setores de *incoming* (acolhimento), *outgoing* (encaminhamento), e projetos/convênios.

É política institucional, para a internacionalização, fornecer apoio à criação e manutenção de programas de intercâmbio que permitam a integração da pesquisa e da publicação entre membros da UNIUBE e de outras IES no exterior, além da viabilização de cursos de extensão, programas complementares de graduação com dupla titulação, pós-graduação, inclusive em programas sanduíche e de cotutela.

Prevê, ainda, ações como: estimular a participação de docentes em programas de cooperação internacional, envolvendo financiamento nacional e internacional em linhas de pesquisa convergentes; manter bibliotecas de padrão de excelência; ofertar

aulas em outros idiomas e contar com a participação de docentes estrangeiros nos programas de graduação e pós-graduação.

A Política Institucional de Internacionalização no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional da Uniube tem a intenção de estabelecer parcerias com instituições de ensino superior e pesquisa regionais para atuar em Redes de Colaboração Internacional de forma a somar esforços e viabilizar a mobilidade acadêmica interinstitucional em busca da excelência no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Também de manter afinidade e alinhamento em suas ações e programas com os objetivos do Plano Nacional da Pós-Graduação (PNPG) 2024-2028. Para atender à “necessidade em reforçar as alianças com o chamado Sul Global”, mencionada no referido documento, a estratégia da Uniube preconiza estabelecer parceria com instituições localizadas nos países da América do Sul como Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai, entre outros. Atualmente a Uniube possui convênio vigente com a Universidade da Beira Interior em Portugal e com a University of Wyoming, nos Estados Unidos.

A UNIUBE divulga, regularmente, editais de mobilidade acadêmica independente, específicos para *incoming* (acolhimento) e *outgoing* (encaminhamento), que disciplinam, respectivamente, as condições para acolhimento e encaminhamento de docentes e discentes em atividades de intercâmbio. Esses editais têm vigência de um ano e recebem inscrição na modalidade de fluxo contínuo. São uma oportunidade para quem pretende experimentar o intercâmbio por recursos próprios.

Os editais de *incoming* e *outgoing* preveem ainda a possibilidade de desenvolvimento de projetos de internacionalização virtual. Esta é uma modalidade de projetos de cursos geralmente fundamentados em metodologias ativas e com apoio de tecnologias de informação e comunicação *on-line*, que são planejados, construídos e ofertados com instituições parceiras em que o desenvolvimento acontece de forma síncrona, com participação de docentes e discentes das Instituições de Ensino Superior nacional e estrangeira, de forma colaborativa. É uma maneira de contato com a cultura estrangeira, que pode ser adotada em condições de isolamento social, pois não exige o deslocamento. Adicionalmente é uma oportunidade de internacionalização com custos muito inferiores aos relativos à mobilidade convencional, o que possibilita a inclusão de alunos de baixa renda.

Em busca de desempenhar seu papel de responsabilidade social, a UNIUBE promove também a possibilidade de mobilidade acadêmica internacional aos alunos menos favorecidos economicamente, por meio de parceria com o Banco Santander e efetiva participação do Programa Santander Universidades. Esse Programa concede anualmente uma cota de bolsas de estudos no valor de três mil euros a alunos que comprovem destacado mérito acadêmico e condição socioeconômica desfavorecida. O financiamento do Programa compete à Instituição Financeira e a seleção dos candidatos é disciplinada por edital próprio e compete à Universidade.

São estratégias de internacionalização continuadas o aprimoramento à formação docente como estágios de pós-doutoramento internacional, cursos de curta duração com o recebimento e/ou envio de professores, colaboração em pesquisas e projetos internacionais, captação de recursos internacionais, participação em entidades científicas e conselhos editoriais, estímulo à produção científica qualificada, dentre outros.

O *Programa de Mobilidade Acadêmica* da Universidade de Uberaba foi criado para permitir à comunidade acadêmica da UNIUBE a oportunidade de realizar intercâmbio internacional. Nesse sentido, ao longo dos últimos anos podem ser referenciados os seguintes Editais que foram publicados com vistas a tal política: O Programa de Bolsas Santander Universidades - Ibero-Americanas contempla universitários com bolsas-auxílio no valor equivalente a três mil euros, para promover intercâmbio, por até um semestre. Os estudantes contemplados podem escolher entre universidades de 9 países da região da Ibero-América: Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, Peru, Porto Rico, Portugal, México e Uruguai. São inúmeros os estudantes da UNIUBE que participam desse Programa, cujas informações ficam permanentemente disponibilizadas no site da Universidade.

2.2.8 As Políticas de Apoio ao Discente

As *Políticas de Apoio ao Discente* visam possibilitar suporte aos estudantes para garantir o acesso, a permanência e as aprendizagens necessárias e alinhadas ao perfil do egresso proposto no Projeto Pedagógico do Curso. Tais políticas estão traduzidas nos espaços e programas de apoio aos alunos. Entre eles destacam-se:

- Ações de Acessibilidade
- Assistência Pedagógica - Assped
- Gestão da Permanência Qualificada - GPQ
- Núcleo de Atendimento Especializado - NAE
- Programa de Acompanhamento Pedagógico - PAP
- Programa de Atendimento ao Estudante - PAE
- Programa de Benefícios, Bolsas e Descontos
- Programa de Monitoria de Ensino - PIME
- Serviço de Atendimento ao Estudante – SAE
- Sistema de Atendimento da Mentoria – SAM
- Tutoria

Ações de acessibilidade: acessibilidade, em seu sentido mais amplo, inclui, além da adequação dos aspectos arquitetônicos, práticas educacionais que viabilizem uma proposta de formação universitária que reduza as desigualdades, possibilite a igualdade de oportunidades de acesso e permanência no ensino superior para todos.

Para os alunos com deficiência física, a Universidade apresenta as seguintes condições de acessibilidade arquitetônica: livre circulação dos estudantes nos espaços coletivos (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados que permitam o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas; vagas no estacionamento, com ampla sinalização, próxima à entrada principal, liberação do embarque e desembarque de veículos que transportem pessoas com deficiência física ou visual.

Com relação às instalações físicas gerais e específicas para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, a CPA tem avaliado permanentemente a infraestrutura material que dá suporte tecnológico, científico e instrumental ao curso, na modalidade.

Com vistas à acessibilidade *metodológica, digital, instrumental e comunicacional*, a Uniube dispõe de ambiente próprio, especificamente desenvolvido para ser o ambiente virtual de aprendizagem - AVA UNIUBE *ON-LINE*, no qual foram desenvolvidas diversas ferramentas, além de adaptar software específico para

atendimento e apoio aos alunos, que garantam a eficácia comunicacional imprescindível ao processo ensino-aprendizagem. Assim, para os alunos cegos é utilizado o *Daizy – Digital Accessible Information System* – que é utilizado pelo Ministério da Educação em sua página.

A acessibilidade, o conforto, a adequação da iluminação, ventilação, acústica e segurança dos espaços também são aspectos avaliados pela CPA, que, após os ciclos de avaliação, encaminha os resultados e sugere as mudanças e/ou adequações que são consideradas relevantes e necessárias.

A *Assistência Pedagógica aos Alunos* é realizada pela assistente pedagógica (ASSPED) que orienta e avalia atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no curso; acompanha e avalia os resultados do rendimento dos alunos (aproveitamento e frequência), promovendo diagnósticos, propondo alternativas e efetivando medidas que possam sanar ou minimizar dificuldades de aprendizagem evidenciadas, junto aos docentes, discentes e responsáveis, quando for o caso.

O *Núcleo de Atendimento Especializado – NAE* caracteriza o Programa de Apoio a alunos com Necessidades Educacionais Especiais, tendo como objetivo apoiar os alunos por meio de metodologias educacionais e recursos pedagógicos específicos que favoreçam a aprendizagem, interação e permanência do aluno com necessidades educacionais especiais, tornando efetiva a educação inclusiva e a função social da Universidade.

O *Programa de Acompanhamento Pedagógico aos Alunos – PAP*: proposta de nivelamento nos cursos, como forma de evitar evasão e reprovação, principalmente nos períodos iniciais de formação, contribuindo para a minimização das desigualdades de condições dos ingressantes em seu processo educativo. São ofertadas atividades de nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa, Informática e Empreendedorismo, gratuitamente, na forma de enriquecimento curricular, com temas importantes e necessários para o aprimoramento pessoal e profissional.

O *Programa de Atenção ao Estudante – PAE* - apoia, ampara e estimula as atividades dos alunos, buscando o atendimento de suas necessidades de vivência e convivência universitária.

Além de propostas específicas ligadas aos cursos da universidade, o PAE atende ocorrências que requerem a interferência e atenção da Universidade. É uma unidade que acolhe, encaminha ou resolve as dificuldades dos acadêmicos. Além

disso, planeja e executa atividades acadêmicas, de natureza multidisciplinar, tais como: debates, palestras, mesas-redondas, painéis, seminários, oficinas e apresentações culturais. O detalhamento deste programa encontra-se no site da UNIUBE: Plano de Atenção ao Estudante – PAE.

O *Programa de Benefícios, Bolsas e Descontos* concede benefícios econômico-financeiros aos estudantes, desde descontos nas mensalidades, como bolsas e outros do gênero, cujos regulamentos são estabelecidos pela Gestão Administrativo-Financeira da Instituição, disponível no site da IES, com destaque para o Bolsa 50 e o Bolsa 100, que concedem descontos de 50% e 100%, respectivamente, nas mensalidades.

O *Serviço de Atendimento ao Estudante - SAE* é uma plataforma digital central, desenvolvida para agilizar os atendimentos e as soluções para as mais diversas solicitações dos estudantes, suas dúvidas, sugestões, elogios e reclamações, com vistas a estabelecer um relacionamento qualitativo e ágil com os atores do processo acadêmico-administrativo, com transparência, celeridade e assertividade. O SAE colabora no sentido de acolher a solicitação do aluno e, em até 24h, encaminhá-la para os setores responsáveis, auxiliando o aluno nas situações acadêmico-administrativas junto aos setores da Instituição, mediando o atendimento, de forma a tornar rápida a resposta. É um módulo assíncrono, presente no AVA, pelo qual o aluno apresenta sua solicitação e acompanha o *andamento até a solução de sua demanda*.

O *Sistema de Atendimento da Mentoria – SAM* é o ambiente de gestão de atendimento da Mentoria, que apoia, estimula e orienta o aluno sobre as atividades que ele já executou e os compromissos pendentes. O atendimento é realizado de forma assíncrona ou de forma síncrona.

Outra vertente da Mentoria é a sua atuação na Gestão da Permanência dos alunos, voltada especificamente para trabalhar a retenção do aluno e na qual o intuito de mitigar a evasão na instituição e tem enfrentado um grande desafio, aliando a *permanência ao trabalho estratégico e de forma preventiva*. A saída de um aluno da instituição requer uma compreensão das forças que o influenciaram e motivaram a esta ação, com isso é importante desenvolver melhores práticas, com base na compreensão de tais forças, de forma a controlar a evasão. É um trabalho de acompanhamento diário mediante as métricas estabelecidas.

2.2.9 As Políticas de Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo ensino-aprendizagem e o Ambiente Virtual de Aprendizagem

As políticas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão presentes no Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores e acompanham a implementação e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem com essas tecnologias.

As TICs são imprescindíveis à plena execução do projeto pedagógico do curso, à garantia da acessibilidade digital e comunicacional, na medida em que promovem a necessária interação entre docentes, discentes, gestão do curso, técnicos administrativos e demais envolvidos nesse processo, além de assegurarem o acesso aos materiais e recursos didáticos, independentemente do tempo e do espaço, possibilitando, ainda, experiências diferenciadas de aprendizagens.

O AVA UNIUBE *ON-LINE* foi desenvolvido pela própria Instituição, por meio da equipe da Diretoria de Transformação Digital. O AVA UNIUBE permite o acesso, a interatividade e o desenvolvimento pedagógico dos alunos da UNIUBE. Possibilita o controle de acesso através de contas únicas para os alunos, professores, tutores e gestores de cursos e assim, garante-se o acompanhamento dos alunos para a realização das atividades propostas, bem como o tempo destinado a cada uma delas. Os alunos acompanham pelo AVA, toda a sua trajetória acadêmica, desde aspectos administrativos, (controle de documentos, declarações e requerimentos) como os aspectos acadêmicos (frequência e notas).

2.3 OS OBJETIVOS DO CURSO

2.3.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores da UNIUBE tem como *objetivo geral* proporcionar, ampliar e atualizar o conhecimento na área, em variado grau de extensão e profundidade, oferecendo à comunidade oportunidade de realização de um curso de nível superior diferenciado e inovador, através de uma formação profissional adequada às novas realidades de mercado de trabalho,

proporcionando uma oportunidade qualificada de formação superior ao indivíduo que deseja inserir-se mais rapidamente no mercado de trabalho.

Oportunizará também ao egresso, a informação e conhecimento necessários para a gestão de seu próprio negócio, uma vez que a maioria dos profissionais busca autonomia e independência empresarial, uma forma de estímulo à sua capacidade empreendedora. Ao longo do curso esta habilidade também é reforçada através dos componentes de Administração Aplicada ao Design de Interiores, e também de Projetos onde são discutidas as interações e o métier do Design de Interiores.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Potencializar o trabalho do profissional que já atua e que pretende ingressar na área de Design de Interiores, aprofundando sua atuação no design em geral;
- Capacitar profissionais para a investigação, compreensão e desenvolvimento de projetos de design de interiores, conferindo-lhes um perfil diferenciado e alinhado às necessidades e exigências do mercado de trabalho;
- Contribuir para a criação de um diferencial competitivo no setor de design da região, incentivando sua melhoria e contribuindo para o desenvolvimento integrado, geração de riqueza, melhoria da qualidade de vida, considerando novas tecnologias e respeitando o meio ambiente.

2.4 O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Projeto Pedagógico Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores apresenta como perfil do egresso a formação que desenvolva as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a produção de bens e serviços e a gestão estratégica de processos e o incentivo à produção e a inovação científica e tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho. E, ainda, o curso deve propiciar ao egresso a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias. O perfil do egresso almejado está em plena conformidade com as DCNs

(Res. CNE/CP n. 1/2021 – Art. 28 - Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 4ª ed. 2024), ao considerar que o Perfil profissional do egresso do Curso superior de Tecnologia em Design de Interiores, é de um profissional com formação humanista e técnica habilitado para: realizar pesquisa de tendências; planejar, desenvolver e gerenciar projetos de interiores com o uso de materiais e recursos sustentáveis; desenhar, representar e expressar o projeto de interiores graficamente de forma bi e tridimensional; elaborar maquetes e modelos volumétricos com uso de técnicas de expressão gráfica; avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação. É um profissional com pensamento crítico, autonomia intelectual e criatividade, apto a atuar levando em conta as seguintes competências, habilidades e atitudes:

2.4.1 Competências

De acordo com as legislações vigentes, o Projeto Pedagógico Curso superior de Tecnologia em Design de Interiores apresenta uma proposta de formação visando o desenvolvimento de competências múltiplas que permitam ao egresso transitar com desenvoltura entre as diversas atividades da área de Design de Interiores, bem como atender às mais diversas demandas de um extenso mercado propenso a mudanças rápidas e constantes. Ainda, o desenvolvimento da capacidade de manter constante intercâmbio com segmentos de outras formas de arte, com a sociedade, com a cultura nativa e outras culturas, buscando uma visão integrada e especulativa, geradora de novas ideias e possibilidades. E, também, o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia intelectual e criatividade. A capacidade de atuar dentro de novas condições de trabalho, de novas tecnologias e de novas exigências de conhecimento, qualidade e produtividade. O compromisso com a ética profissional voltada à organização democrática da vida em sociedade e com a sustentabilidade do planeta.

2.4.2 Habilidades e Atitudes

Além das competências, espera-se que o egresso do curso desenvolva as seguintes habilidades: realização de pesquisa de tendências; planejamento,

desenvolvimento e gerenciamento de projetos de interiores com o uso de materiais e recursos sustentáveis. Que seja capaz de desenhar, representar e expressar o projeto de interiores graficamente de forma bi e tridimensional. Elaborar maquetes e modelos volumétricos com uso de técnicas de expressão gráfica e avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

2.5 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO E OS CONTEÚDOS CURRICULARES

2.5.1 Estrutura curricular do curso

Compatível com a proposta pedagógica de formação do profissional que desenvolve uma visão de mundo sistêmica e valoriza a relação teoria/prática, optou-se por uma organização curricular que se sustenta em **três momentos** específicos de integralização dos conteúdos programáticos que devem tornar o aluno habilitado a exercer os perfis propostos:

Momento 1: o acadêmico inicia a formação na área e, ao final da 1ª e 2ª etapas, adquire conhecimentos para saber identificar e representar os componentes do ambiente interno, atendendo às particularidades socioculturais e econômicas do usuário.

Momento 2: dá continuidade ao processo de formação na área e, ao final da 3ª e 4ª etapas, amplia os conhecimentos na área que o tornam apto a identificar, representar, articular e desenvolver tecnicamente os componentes do ambiente interno, atendendo às particularidades socioculturais e econômicas do usuário, atuando em parceria com um profissional já habilitado como assistente para o desenvolvimento de projetos.

Momento 3: ocorre na 5ª etapa, quando o acadêmico atinge o **perfil final** de formação como Designer de Interiores.

O contexto atual, caracterizado pela velocidade das transformações sócio-políticas e econômicas, reclama a competência profissional técnica ampla e específica, pautada pela ética, que promova o aprimoramento e o desenvolvimento de tecnologias para a tomada de decisões e para a gestão de processos e de pessoas.

Ressalta-se que o sentido humanístico está presente em todas as áreas, seja explicitamente como conteúdo de formação, seja como princípios e valores a serem construídos conjuntamente com os propósitos técnicos e científicos de cada área. A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total e evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de Libras como optativa e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância.

O curso está organizado em 1.665 horas/relógio, equivalentes a 1.998 horas/aula de estudos que foram dimensionados em cinco etapas semestrais consecutivas cada uma. A integralização curricular está prevista para um período de, no mínimo, cinco semestres e duração máxima de sete semestres. Na sequência, encontra-se a Organização Curricular do curso, por etapas:

Etapa	Código	Componente Curricular	Modalidade CH H/A			CH Hora Aula	CH Hora Relógio
			PRESENCIAL	NÃO PRESENCIAL	EXTENSÃO		
1	22872	HISTÓRIA DA ARTE	30	24		54	45
1	22889	MODELAGEM TRIDIMENSIONAL	30	24		54	45
1	74203	DESIGN GRÁFICO	30	24		54	45
1	74204	LEITURAS E REPRESENTAÇÃO DE PROJETO DE INTERIORES	60	24		84	70
1	74205	METODOLOGIA DE PROJETO DO ESPAÇO INTERIOR	60	24		84	70
1	99643	HISTÓRIA E TEORIA DO DESIGN	30	24		54	45
1	99643	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	0	48		48	40
CARGA HORÁRIA DA ETAPA			240	192	0	432	360
Etapa	Código	Componente Curricular	Modalidade CH H/A			CH Hora Aula	CH Hora Relógio
			PRESENCIAL	NÃO PRESENCIAL	EXTENSÃO		
2	22881	CONFORTO AMBIENTAL: TÉRMICO	30	24		54	45
2	22924	REPRESENTAÇÃO - DESENHO ARQUITETÔNICO	60	24		84	70
2	74206	VITRINES	0	0	12	12	10
2	74207	DESENHO UNIVERSAL E ERGONOMIA	30	24		54	45
2	74209	MATERIAIS, SISTEMAS E INSTALAÇÕES DO ESPAÇO INTERIOR	60	24		84	70
2	74210	LEITURAS E REPRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE OBJETOS	30	24		54	45
2	22931	PLÁSTICA	30	24		54	45
2	99656	EXTENSÃO			72	72	60
CARGA HORÁRIA DA ETAPA			240	144	84	468	390
Etapa	Código	Componente Curricular	Modalidade CH H/A			CH Hora Aula	CH Hora Relógio
			PRESENCIAL	NÃO PRESENCIAL	EXTENSÃO		
3	22854	ESTÉTICA E SEMIÓTICA	30	24		54	45
3	22866	SEMINÁRIOS	0	0	12	12	10
3	22882	PSICOLOGIA AMBIENTAL	30	24		54	45
3	22887	CONFORTO AMBIENTAL: VISUAL E LUMINOTÉCNICA	30	24		54	45

3	22888	ARTE BRASILEIRA	30	24		54	45
3	74214	MANUFATURA 3D DE MÓVEIS E OBJETOS I	60	24		84	70
3	99651	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	72	0		72	60
CARGA HORÁRIA DA ETAPA			252	120	12	384	320
Etapa	Código	Componente Curricular	Modalidade CH H/A			CH Hora Aula	CH Hora Relógio
			PRESENCIAL	NÃO PRESENCIAL	EXTENSÃO		
4	74208	EVENTOS	0	0	12	12	10
4	74217	PAISAGISMO NO ESPAÇO INTERIOR	60	24		84	70
4	74218	MANUFATURA 3D DE MÓVEIS E OBJETOS II	60	24		84	70
4	74219	DESIGN SOCIAL E DE SERVIÇOS	60	24		84	70
4	99999	OPTATIVA	0	48		48	40
4	99646	EXTENSÃO	0	0	72	72	60
CARGA HORÁRIA DA ETAPA			180	120	84	384	320
Etapa	Código	Componente Curricular	Modalidade / CH H/A			CH Hora Aula	CH Hora Relógio
			PRESENCIAL	NÃO PRESENCIAL	EXTENSÃO		
5	22911	CONFORTO AMBIENTAL: ACÚSTICO	30	24		54	45
5	22915	GESTÃO DE PROJETOS E OBRAS	30	24		54	45
5	22920	TÓPICOS ESPECIAIS	15	12		27	22,5
5	74221	ESTUDOS ITINERANTES	18	0		18	15
5	22919	PRÁTICAS PROFISSIONAIS	15	12		27	22,5
5	74222	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30	24		54	45
5	99644	CIDADANIA: HETEROGENEIDADE E DIVERSIDADE	0	48	48	96	80
CARGA HORÁRIA DA ETAPA			138	144	48	330	275
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA			1.050	720	228	1.998	1.665

2.5.2 Representação gráfica da estrutura curricular:

1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa	5ª Etapa
HISTÓRIA DA ARTE	CONFORTO AMBIENTAL: TÉRMICO	ESTÉTICA E SEMIÓTICA	EVENTOS	CONFORTO AMBIENTAL: ACÚSTICO
MODELAGEM TRIDIMENSIONAL	REPRESENTAÇÃO (DESENHO ARQUITETÔNICO)	SEMINÁRIOS	PAISAGISMO NO ESPAÇO INTERIOR	GESTÃO DE PROJETOS E OBRAS
DESIGN GRÁFICO	VITRINES	PSICOLOGIA AMBIENTAL	MANUFATURA 3D DE MÓVEIS E OBJETOS II	PRÁTICAS PROFISSIONAIS
LEITURAS E REPRESENTAÇÃO DE PROJETO DE INTERIORES	DESENHO UNIVERSAL E ERGONOMIA	CONFORTO AMBIENTAL: VISUAL E LUMINOTÉCNICA	DESIGN SOCIAL E DE SERVIÇOS	TÓPICOS ESPECIAIS
METODOLOGIA DE PROJETO DO ESPAÇO INTERIOR	MATERIAIS, SISTEMAS E INSTALAÇÕES DO ESPAÇO INTERIOR	ARTE BRASILEIRA	OPTATIVA	ESTUDOS ITINERANTES
HISTÓRIA E TEORIA DO DESIGN	LEITURAS E REPRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE OBJETOS	MANUFATURA 3D DE MÓVEIS E OBJETOS I	EXTENSÃO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	PLÁSTICA	HISTÓRIA E TEORIA DO DESIGN BRASILEIRO		CIDADANIA: HETROGENEIDADE E DIVERSIDADE
	EXTENSÃO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		

Legenda:	Eixos de formação				
		Representação		Cultura	

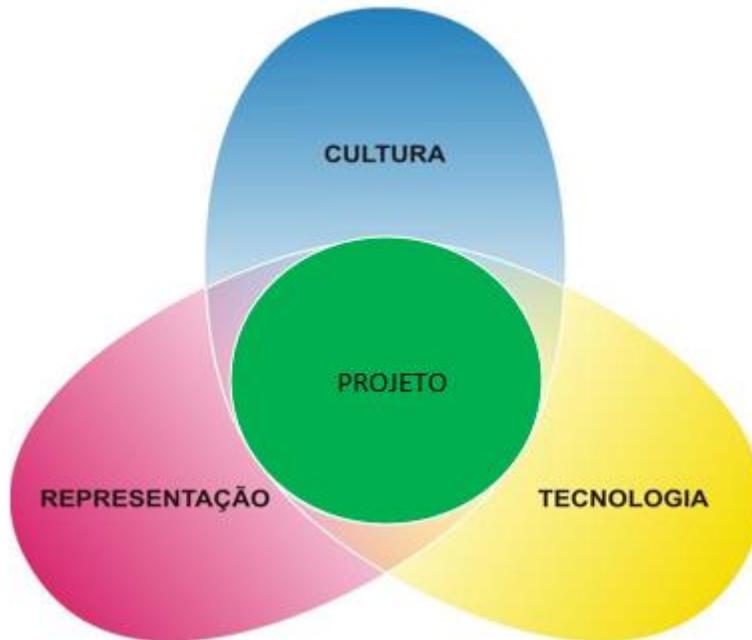


Fig. 1: Eixos Formativos

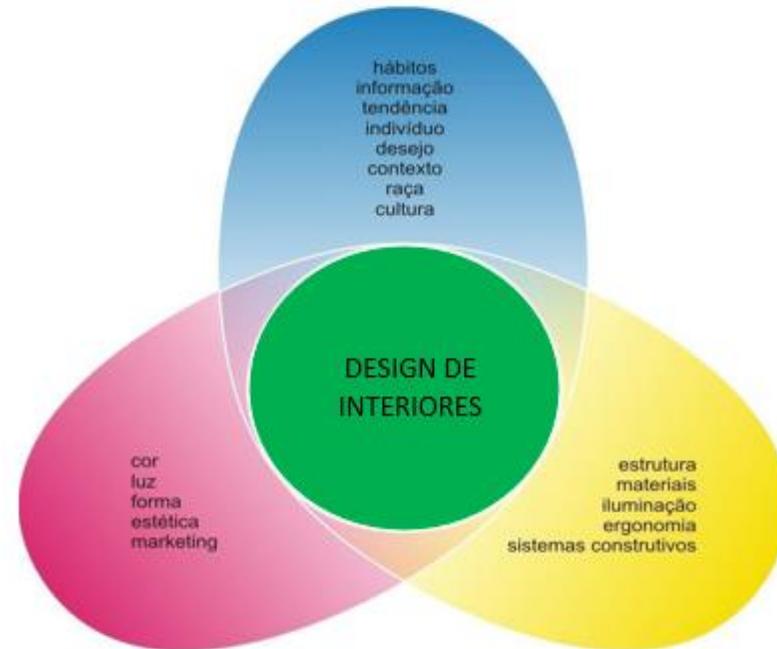


Fig. 2: Exemplo de assuntos abordados nas áreas de conhecimento

Considerando a atual organização curricular do curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, compõem a carga horária de extensão: a disciplina Extensão na 2ª e 4ª etapas - com um total de 60 h/r – 72 h/a em cada etapa, totalizando 120 h/r – 144 h/a e, também, a disciplina: Cidadania: Heterogeneidade e Diversidade (Etapa 5 – 40 h/r - 48 h/a). Vitrines 10 h/r - 12 h/a na 2ª etapa e Eventos 10 h/r - 12 h/a na 4ª etapa. Seminários 10 h/r - 12 h/a na 3ª etapa. Assim, somadas a carga horária total dessas disciplinas com a carga horária da disciplina de Extensão é atingido um total de 190 h/r – 228 h/a (11,41% da carga horária total do curso, em cumprimento à exigência legal.

A Carga Horária do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores da Universidade de Uberaba é de 1.998 horas-aula, que convertidas à hora relógio, configuram 1.665 horas-relógio.

Aspectos relevantes da organização curricular contemplam: a flexibilidade e interdisciplinaridade:

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores implantada contempla os conceitos de *flexibilidade e interdisciplinaridade*.

A interdisciplinaridade é garantida pelo trabalho coletivo do corpo docente, visando a *articulação da teoria com a prática* e, desta forma, contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, através de trabalhos integradores, visitas técnicas, pesquisas e Projetos de Extensão que proporcionam a vivência conjunta de atividades relacionadas a diversas disciplinas e, ainda, pela valorização dos *temas transversais*. a integração de projetos de trabalho e a compreensão de um fenômeno por diferentes ângulos e referenciais teóricos. A valorização dos *temas transversais* também contribui para a prática pedagógica interdisciplinar.

A flexibilidade é garantida por meio da possibilidade do discente cursar *disciplinas optativas e/ou disciplinas isoladas* para o enriquecimento curricular e, quando portador de diploma de curso superior ou ingressante na IES por transferência (interna ou externa), realizar o aproveitamento de estudos, além das opções que dispõe quanto às ofertas de atividades complementares e projetos de extensão.

Os *componentes optativos* visam complementar a formação profissional, numa determinada área ou subárea do conhecimento, e permitem ao aluno a diversificação de conteúdo.

O componente optativo **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** é ofertado em como optativo, em atendimento à Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Dec. nº 5.626/2005. Os estudos propostos objetivam compreender os modos de interação do surdo na sociedade e oferecer formação teórico-prática para a comunicação com pessoas surdas contribuindo para o atendimento das suas especificidades numa abordagem que traz de forma sucinta um estudo de práticas educacionais voltadas para a inclusão dessas pessoas.

O aluno poderá cursar outros componentes optativos do seu interesse como enriquecimento curricular. No âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, são sugeridos e disponibilizados aos alunos os seguintes componentes curriculares optativos:

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH (h/a)
DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO/DESENVOLVIMENTO MOTIVACIONAL	48
DINÂMICAS, TÉCNICAS E JOGOS VIVENCIAIS	48
EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS	48
ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES	48
GESTÃO DE PROCESSOS E OPERAÇÕES	48
GESTÃO ESTRATÉGICA	48
HISTÓRIA ECONÔMICA SOCIAL E POLÍTICA GERAL	48
LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	48
LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES	48
RECURSOS NATURAIS E IMPACTOS AMBIENTAIS	48
ROTINAS DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL	48
TREINAMENTO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	48

Os **temas transversais** promovem a transversalidade do currículo e, os trabalhos interdisciplinares orientados e acompanhados por professores possibilitam ao aluno a visão de um mesmo problema ou fenômeno sob diferentes ângulos

promovendo o desenvolvimento dos alunos na convergência entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Tais temas revelam-se de forma transversal por meio de trabalhos de alunos, em sala de aula, eventos e atividades desenvolvidas pelo curso (palestras, debates, mesas redondas, seminários) o que concorre para a formação geral dos alunos desta universidade e ainda em componentes curriculares.

Além de serem tratados de forma transversal, esses temas também ocupam o seu lugar no currículo. Assim, no curso superior de tecnologia em Design de Interiores, tais temáticas estão presentes no componente curricular; Cidadania: Heterogeneidade e Diversidade.

2.5.3 Áreas de conhecimento

O Projeto Pedagógico do curso superior de Tecnologia em Design de Interiores formatou a organização curricular do curso de acordo com as áreas de conhecimento que serão abordadas durante o período de formação: O curso possui uma proposta pedagógica baseada em três grandes eixos:

- **Representação:** Compreende os componentes curriculares de Meios de Expressão e Informática. São conhecimentos de fundamentação da forma, do espaço e do desenho, bem como algumas técnicas de apresentação, concepção e desenvolvimento de projetos. São eles:

- Modelagem Tridimensional
- Design Gráfico
- Leituras e representação de projeto de interiores
- Metodologia de projeto do espaço interior
- Representação – Desenho Arquitetônico
- Desenho Universal e Ergonomia
- Leituras e representação de projetos de objetos
- Plástica
- Manufatura 3D de móveis e objetos I

- Manufatura 3D de móveis e objetos II
- Paisagismo no espaço interior

- **Cultura:** Compreende os componentes curriculares que constituem o lastro cultural e a base do conhecimento capaz de favorecer o desenvolvimento da reflexão teórica e do pensamento crítico. São eles:
 - História da Arte
 - História e teoria do design
 - Leitura e produção de textos acadêmicos
 - Psicologia Ambiental
 - Estética e semiótica
 - Arte brasileira
 - Design social e serviços
 - Cidadania: Heterogeneidade e diversidade

- **Tecnologia:** Compreende os componentes curriculares responsáveis pelo processo de aprendizagem acerca das características e comportamentos dos materiais, sistemas estruturais, equipamentos, técnicas e procedimentos empregados nos projetos e execução de obras projetadas, assim como a aplicação de conceitos de desenvolvimento sustentável. São eles:
 - Materiais, sistemas e instalações no espaço interior
 - Vitrines
 - Extensão
 - Seminários
 - Conforto ambiental: Térmico
 - Atividades Complementares
 - Conforto Ambiental: Visual e Luminotécnica
 - Eventos
 - Conforto ambiental: Acústico
 - Gestão de projetos e obras
 - Práticas Profissionais
 - Tópicos especiais
 - Estudos itinerantes

- Trabalho de conclusão de curso

O conteúdo desenvolvido a partir dessas três áreas é sintetizado no conjunto de disciplinas e na integração entre elas, cujo produto final será o **PROJETO DE INTERIORES**, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso.

Seminários

As atividades previstas na **Semana de Seminários** abordam conteúdos complementares à formação acadêmica e deverão ser contextualizados ao momento de sua efetivação, criando fórum de debates e oficinas de trabalho em temas diversificados mantendo ligação estreita com as propostas pedagógicas das diversas etapas e com o processo de aprendizagem dos alunos, possibilitando a formação de um profissional crítico capaz de atuar como agente transformador da sociedade.

As **Semanas de Seminários** têm papel fundamental de apresentar ao corpo discente experiências positivas de aprendizado teórico-prático que extrapolem o ambiente da sala de aula e da turma específica, integrando todo o corpo discente e docente em debates com palestrantes externos à comunidade universitária local, assim como experiências nacionais e internacionais de cunho prático-profissional.

2.5.4. Ementário e Bibliografia

ETAPA 1

HISTÓRIA DA ARTE

EMENTA

Estudo da arte como produção cultural internacional, fruto de determinadas condições históricas sem, entretanto, basear-se exclusivamente na sequência cronológica dos acontecimentos e nas manifestações eurocêntricas. Resgatar as manifestações decoloniais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, Priscila Farfan; NOGUEIRA, Hudson de Souza. **História da Arte**. Porto Alegre: SER SAGAH, 2018. Ebook. ISBN 9788595022980. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595022980/>

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. <https://cursoseorientacoes.com/wp-content/uploads/2014/09/historia-da-arte-gombrich.pdf>

SANTOS, Jana Cândida Castro dos; SOUZA, Jéssica Pinto de. **História da arte e do design**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. EBOOK. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595026582/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa [S.N] São Paulo: Martins Fontes, 2001. 263 p.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 709 p.

COSTA, Rachel. **Após o fim da arte europeia: uma análise decolonial do pensamento sobre a produção artística**. Dois Pontos, v. 15, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/62705>.

FABBRINI, Ricardo. **Arte contemporânea em três tempos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno** 14. Ed. Rio De Janeiro: Ediouro, 2004. 198 p.

MODELAGEM TRIDIMENSIONAL

EMENTA

Exploração da modelagem tridimensional como ferramenta para a compreensão, representação e concepção do espaço e do objeto. Utilização de técnicas manuais na maquetaria para o desenvolvimento de modelos físicos, abordando materiais, escalas e processos construtivos. Aplicação de softwares de modelagem no laboratório de informática, adotando interfaces bidimensionais e tridimensionais para representação digital. Integração entre os métodos físicos e digitais, explorando suas potencialidades e impactos na concepção e representação do ambiente construído.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Leandro da Conceição. **Modelagem e animação 3D: processos e linguagens**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

CARDOSO, Leandro da Conceição. **Modelagem e texturização 3D**. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

LENGEN, Johan Van. **Manual do arquiteto descalço**. 2. Ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Gisele Pinna. **Apresentação de projeto e representação gráfica**. 1. Ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

GASPAR, João. **SketchUp LayOut: passo a passo**. 1. Ed. São Paulo: ProBooks, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

GÓES, Anderson Roges Teixeira. **Introdução à expressão gráfica: tópicos de desenho geométrico e de geometria descritiva**. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

RAMOS, Geisiel. **Desenho de observação**. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SILVA, Ailton Santos (org.). **Desenho técnico**. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

DESIGN GRÁFICO

EMENTA

Compreensão das estruturas de integração entre palavras e imagens nos diversos campos da representação gráfica, enfatizando o uso de novas tecnologias de informação e comunicação como suporte para representação e apresentação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESCOBAR, Bolívar Teston de. **Introdução à tipografia**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SCHNEIDER, Sílvia. **Composição visual: fundamentos gerais**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. **Fundamentos da linguagem visual**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSOLO, Cecilia. **Anatomia do design**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

FONSECA, Joaquim da. **Tipografia & Design gráfico: Design e produção de impressos e livros**. Editora, Bookman, 2009. E-book. Disponível em <https://biblioteca-.read.garden/viewer/9788577804177>

ROSSI, Jéssica de Cássia. **Tipografia**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2022. E-book. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556903286>

SILVA, Bruno Palma e. **Design de livros: dos fundamentos ao projeto gráfico**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

WOLF, Peter J. **Design gráfico: um dicionário visual de termos para um design global**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

LEITURAS E REPRESENTAÇÃO DE PROJETO DE INTERIORES

EMENTA

Abordagem analítica do espaço interior e de sua linguagem plástica compreendendo seus princípios que informam e desenvolvem os conceitos de composição, estruturação, organização da forma e de seus espaços, nas diferentes escalas e áreas de atribuição profissional. Apropriação das formas de representação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALINATTI, Anna Carolina Manfroi. **Projeto de arquitetura de interiores residenciais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786581492588/capa>

MACIESKI, Kelly Trindade. **Desenho técnico para interiores**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

PACHECO, Beatriz de Almeida. **Desenho técnico [livro eletrônico]**. Curitiba: InterSaberer, 2017. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129458>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUXTON, Pâmela. **Manual do Arquiteto, Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. 5ª ed. Editora Bookman, 2017. <http://biblioteca-a.read.garden/viewer/978858260433/capa>

CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo. **Escalas de representação em arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

CASSOU, Bárbara Greca. **Retail design**. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

JARDIM, Mariana Comerlato; Rodrigues, Amanda Guimarães; Scopel, Vanessa Guerini. **Espressão plástica**. Porto Alegre: SAGACH, 2018. E-book. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027244/capa>

ZATAR, Izabel Cristina. **Introdução ao Desenho Técnico**. Curitiba: InterSaberer, 2016. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37454/epub/0>

METODOLOGIA DE PROJETO DO ESPAÇO INTERIOR

EMENTA

Metodologias de análise crítica do espaço e construção de projetos através de experimentações, associações com outras áreas do conhecimento e processos interativos do fazer profissional nas diferentes escalas e áreas de atribuição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Gisele Pinna. **Apresentação de projeto e representação gráfica**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

HSUAN-AN, Tai. **Design conceitos e métodos**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SALES, Joseanne de Lima. **Design emocional**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Maria Carolina Merhy Ferreira do; ANTERO, Kalyenne de Lima. **Design de loja e visual merchandising**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

MOHAMAD, Gihad. **Construções em alvenaria estrutural: materiais, projeto e desempenho**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

PHILLIPS, P. L. **Briefing a gestão do projeto de design**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

POLITO, Giulliano. **Gerenciamento integrado de projetos na construção: design, projeto e produção**. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SPINILLO, Carla Galvão (org.); BUENO, Juliana; CATAPAN, Márcio Fontana; CORRÊA, Ronaldo de Oliveira (ed.). **Coletânea de estudos do PPGDesign/UFRP: novos horizontes da pesquisa em design**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

HISTÓRIA E TEORIA DO DESIGN

EMENTA

Estudo da história e da teoria do design como produção cultural, fruto de determinadas condições históricas e sociais sem, entretanto, basear-se exclusivamente na sequência cronológica dos acontecimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZAMBUJA, Cristina Splenger. **História da arte e do design**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

JANSON, H. W. **História geral da arte**. <http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos/send/16-textos/486-janson-h-w-iniciac-ao-a-historia-da-arte>

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192533/epub/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEZIMBRA, Débora Jordão. **História da arte e do design**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

COELHO, Alexandre Zavaglia *et al.* **Legal design: teoria e prática**. 2. ed. Indaiatuba: Foco, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Para compreender o design thinking**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Processo, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

MORAES, Dijon de. **Escritos de design**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SILVA, Marcos (org.). **História: que ensino é esse?** 1. ed. [S.l.]: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

EMENTA

Leitura analítica, crítica, comparativa e interdisciplinar dos tipos e gêneros textuais. Interpretação textual. Formas de organização sintática, semântica e discursiva. Normas básicas da metodologia do trabalho científico, aplicadas à produção de textos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ivanilda.; FREITAS, Faraídes Maria Siconeto de. **Comunicação e linguagens: leitura e produção de textos na graduação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1969>

BRASILEIRO, A. M. M. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186697>

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luíz Carlos. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1552>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, A. F. **Metodologia Científica: Princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194651>

MAMEDE, N. L. **Língua Portuguesa/Estudos gramaticais**. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177922>

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e Produção de Textos**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3466>

SILVA, M. **O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1507>

TOMAINO, B. et al. **Metodologia científica - fundamentos, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37837>

ETAPA 2

CONFORTO AMBIENTAL: TÉRMICO

EMENTA

Estudo da insolação, da higienicidade, do desempenho térmico dos materiais construtivos e das estratégias bioclimáticas nas edificações e na cidade, aplicados ao ato de projetar, com base nas necessidades humanas. A utilização de elementos arquitetônicos como solução projetual para manutenção dos espaços com qualidades adequadas de habitabilidade sob os preceitos de sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO, Gilson Werneck do; DZIURA, Giselle. **Diretrizes da arquitetura bioclimática**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano. **Eficiência energética na arquitetura**. 3 ed. São Paulo: ELETROBRAS/PROCEL, 2014. Disponível em: <https://labeee.ufsc.br/pt-br/publicacoes/livros>

MAHLMANN, Fabiana G.; SCOPEL, Vanessa G. et al. **Conforto Ambiental**. 1ª ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027183/2>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220: Desempenho térmico de edificações - Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5660736/mod_folder/content/0/NBR%2015220/NBR15220-3.pdf

CASTELHANO, Francisco Jablinski. **O clima e as cidades**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

REMORINI, S. L., et. al. **Conforto Ambiental: ventilação e condicionantes térmicos**. Revisão técnica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556900308/2>

SEIXAS, Paulo Sérgio da Silva. **Eficiência Energética**. Curitiba: Contentus, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186417/pdf/0>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Desempenho térmico de edificações**. Laboratório de Eficiência Energética em Edificações. LABEE, 2016. LABEE. Disponível em: http://www.labee.ufsc.br/sites/default/files/disciplinas/ApostilaECV5161_v2016.pdf

SEIXAS, Paulo Sérgio da Silva. **Eficiência Energética**. Curitiba: Contentus, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186417/pdf/0>

REPRESENTAÇÃO - DESENHO ARQUITETÔNICO

EMENTA

Prática de linguagem arquitetônica abordando as formas de expressão, interpretação e representação gráfica, com enfoque na instrumentação da linguagem do desenho arquitetônico técnico, que darão suporte ao ato projetual e intercâmbio entre vários atores envolvidos na estruturação do ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura [recurso eletrônico]** / Francis D. K. Ching; tradução: Alexandre Salvaterra. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. E-book. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788582604373/capa>

MONTEIRO, Sílvia Eidt; TIBURRI, Roberta Alina Boeira; SOUZA, Jéssica Pinto de. **Representação gráfica [recurso eletrônico]** / Sílvia Eidt Monteiro, Roberta Alina Boeira Tiburri, Jéssica Pinto de Souza; [revisão técnica: Sabrina Assmann Lücke]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027268/capa>

MONTENEGRO, Gildo. **Geometria descritiva desenho e imaginação na construção do espaço 3-D**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis D. K.; JUROSEK, Steven P. **Desenho para arquitetos [recurso eletrônico]** / Francis D. K. Ching, Steven P. Jurosek; tradução técnica: Alexandre Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788540701915/capa>

MACIESKI, Kelly Trindade. **Desenho técnico para interiores**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

RAMOS, Geisiel. **Desenho de observação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SARAPKA, Elaine Maria et al. **Desenho arquitetônico básico: da prática manual à digital**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SOUZA, Jéssica Pinto de... [et al.]. **Desenho técnico arquitetônico [recurso eletrônico]** / Jéssica Pinto de Souza... [et al.]; [revisão técnica: Carmen Machemer de Vasconcelos Moniz]. 2. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595024236/capa>

VITRINES

EMENTA

Sistematização de informações técnicas, estéticas, comportamentais, socioeconômicas e de marketing para elaboração, exposição e montagem de produtos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, M.C.M.F. do. **Design de loja e visual merchandising**. InterSaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193289/pdf/0>

GOMBRICH, E.H. **O sentido de ordem: um estudo sobre a psicologia da arte decorativa**. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. Disponível em: <https://loja.grupoa.com.br/o-sentido-de-ordem9788540701717-p989647>

MANO, C.M. **Introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595024403/2>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVÃO, Lucas Gabriel de Souza. **As vitrines como agentes influenciados no comportamento do consumidor e processo decisório de compra**. São Paulo: Revista GeSec, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1939/971>

KALIL, S.; KALIL, R. **Vitrines: um espaço redescoberto**. CINCCI: I Colóquio (Inter)nacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem. SEM DATA. Disponível em: http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/1_cincci/034.pdf

SÁ, R.R.L.G.; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro Marcondes. **O ponto de vedas de produtos de luxo da moda de vestuário feminino no Brasil**. FGV: Cadernos EBAPE.BR, 2010. E-book. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/cebape/a/gDqRNYmrHdy479tkwqhyBRt/?format=html>

SILVA JÚNIOR, J.A. da. **Qualidade visual percebida de vitrines**. Recife, 2017. E-book. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/28356/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Jos%C3%A9%20Adilson%20da%20Silva%20J%C3%BAnior.pdf>

Vitrinismo e Visual Merchandising: a venda através da atração visual.

Cursos: PortalIdea, S/A

<https://portalidea.com.br/cursos/238d3323a0c93515e3a5417b1233f788.pdf>

DESENHO UNIVERSAL E ERGONOMIA

EMENTA

Estudo e aplicação dos conceitos de Design Universal, garantindo a ampla acessibilidade e segurança nos espaços. Abordagem dos princípios da ergonomia para otimizar conforto, funcionalidade e interação do usuário com o ambiente. Desenvolvimento e detalhamento de projetos de interiores considerando a adequação ergonômica do mobiliário e dos espaços, além da compatibilização com seus complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Germannya D'Garcia Araújo; COSTA FILHO, Lourival (org.); SÁNCHEZ, José Ignacio; MARCELINO, Juliana Fonsêca de Queiroz. **Fronteiras do design: ergonomia e tecnologia (em foco)**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SILVA, G. D. A.; COSTA FILHO, L. (org.); VALÉRIO, B. M. V.; CUNHA, C. de S. **Fronteiras do design 2: ergonomia e tecnologia (em foco)**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

TIETJEN, Carlos. **Acessibilidade e ergonomia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA FILHO, Lourival; SOARES, Marcelo Marcio (org.); SOUZA, Amaury Alyson Teodoro de; GAUDIOT, Denise Freire. **Fronteiras do design 3: ergonomia e tecnologia (em foco)**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

FARBIARZ, Jackeline Lima; FARBIARZ, Alexandre; HEMAIS, Barbara Jane Wilcox. **Design para uma educação inclusiva**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

PHILLIPS, P. L. **Briefing a gestão do projeto de design**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

PINTO, Maria Verônica Silva. **Elementos do design: estágios, metodologias e teorias**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

ULBRICHT, Vania Ribas; FADEL, Luciane Maria; BATISTA, Claudia Regina. **Design para acessibilidade e inclusão**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

MATERIAIS, SISTEMAS E INSTALAÇÕES DO ESPAÇO INTERIOR**EMENTA**

O espaço enquanto sistema e os processos construtivos no estudo das condições básicas de suporte da atividade humana, e análise do comportamento dos materiais, das instalações e dos elementos que compõem o ambiente proposto. Compreender a relação entre design, tecnologia e sustentabilidade aplicados na experimentação do projeto desenvolvido no Estúdio Integrado do Espaço Interior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Rafael Mendonça Rocha. **Gestão da perda não técnica de energia elétrica**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

GOMIDE, Tito Lívio Ferreira *et al.* **Inspeção predial total**. 3. Ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SANTOS, Renato da Costa dos. **Layout físico e virtual**. 1. Ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, M. *et al.* **Design de superfície: ações comunicacionais táteis nos processos de criação**. 2. Ed. São Paulo: Blucher, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

FRAGATA, Fernando de Loureiro. **Pintura anticorrosiva: falhas e alterações nos revestimentos**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

MICHELAN, Natália; FERREIRA, Cristiano Dorça. **Hidráulica**. 1. Ed. São Paulo: UNIUBE, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

OXITENO, Silmar Barrios. **Manual descomplicado de tecnologia de tintas: um guia rápido e prático para formulação de tintas e emulsões**. 1. Ed. São Paulo: Blucher, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

RECENA, Fernando Antônio Piazza. **Sobre revestimentos em elementos cerâmicos**. 1. Ed. PORTO ALEGRE: ediPUCRS, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

LEITURAS E REPRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE OBJETOS**EMENTA**

Leitura analítica e morfológica dos objetos através da reflexão crítica de sua produção, como base do desenvolvimento do raciocínio espacial e a compreensão dos princípios que informam e desenvolvem os conceitos de composição, estruturação e organização da forma e sua representação técnica e ilustrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PACHECO, Beatriz de Almeida. **Desenho técnico** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberer, 2017. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129458/pdf/0>

PINTO, Maria Verônica Silva. **Elementos do design: estágios, metodologias e teorias**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SILVA, Ailton Santos, organizador. **Desenho Técnico**. São Paulo: Pearson do Brasil, 2014. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22145/pdf/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALINATTI, Anna Carolina Manfroi. **Projeto de arquitetura de interiores residenciais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786581492588/2>

JARDIM, Mariana Comerlato; Rodrigues, Amanda Guimarães; Scopel, Vanessa Guerini. **Espressão plástica**. Porto Alegre: SAGACH, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027244/capa>

MACIESKI, Kelly Trindade. **Desenho técnico para interiores**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

VOORDT, T. J. M. v. d.; WEGEN, H. B. R. v. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

ZATAR, Izabel Cristina. **Introdução ao Desenho Técnico**. Curitiba: InterSaberer, 2016. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37454/epub/0>

PLÁSTICA**EMENTA**

Exploração da criação e do processo criativo, com foco nas relações plásticas e formais. Estudo dos elementos do espaço tridimensional, como linhas, volumes, cores e texturas, visando o desenvolvimento de soluções criativas e o aprimoramento do repertório visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K.. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. Porto Alegre: Bookman, 2025. *E-book*. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788582601006/2>

GIAMBASTIANI, G.L. **Plástica e estética**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556900643/capa>

JARDIM, M.C. **Expressão plástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027244/capa>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOWALTOWSKI, D. K. et al. **O processo de projeto em arquitetura**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

MILLS, C.B. **Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2007. E-book. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577801589/capa>

PAESE, C. **Maquetes**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595026506/capa>

PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SCHIEFERDECKER, Andréa; LIMA, Fábio de Castilhos. **Ver e olhar: teorias da percepção visual**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

EXTENSÃO

EMENTA

Promoção institucional da extensão por meio de programas e projetos de caráter educativo, social, cultural, econômico e/ou tecnológico, em atendimento à legislação vigente e conforme necessidades detectadas na comunidade ou de interesse do aluno, de forma a promover a interação entre a Universidade e os diversos setores da sociedade, garantindo a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANAIS DO SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE UBERABA, ISSN 2675-4274, disponível em : <https://uniube.br/semex/apresentacoes.php>

DIRETRIZES DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE UBERABA - Resolução nº 042/2015 do Conselho Universitário de 08 de outubro de 2015, disponível em: <https://uniube.br/academico/programas-de-pesquisa-extensao/extensao/diretrizes>

CONTRIBUIÇÃO da extensão universitária para a autonomia do estudante. Rosane da Silva Nunes. Uberlândia (MG) : EDUFU, 2012-2016. Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. (Org) Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/issue/archive>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (2011-2020)** – Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7116-pl-pne-2011-2020&Itemid=30192

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação**, Resolução número 7, de 18 de dezembro de 2018 que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

NUNES EBL, PEREIRA ICA, PINHO MJ. **A responsabilidade social Universitária e a Avaliação Institucional:** reflexões iniciais. Avaliação, Campinas, Sorocaba, <https://www.scielo.br/j/aval/a/wLhnRvgyQ8RMBzBhg8zcfmf/abstract/?lang=pt>

SILVA, R. A. **A extensão como método de ensino teórico-prático no ensino superior.** EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 9, n. 2, p. 119-137, jul./dez. 2009. Disponível em <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/2947/2157>

VALLAEYS, François. **O que significa responsabilidade social universitária?** Revista Estudos da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, Brasília: Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior, ano 24, n 36, p. 27-34, junho 2006. <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>

ETAPA 3

ESTÉTICA E SEMIÓTICA

EMENTA

Estudo crítico das formulações e da produção no movimento moderno na primeira metade do século XX, usando de referências os períodos anteriores relevantes ao seu entendimento. Aborda a teoria geral das representações e da apreensão através dos sentidos e estuda a construção do significado dos objetos em nossa vida material e emocional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Rodrigo. **O belo autônomo: textos clássicos de estética.** 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SANTAELLA, Lucia. **Estética e semiótica.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SILVEIRA, Cristiane. **Arte e pensamento: uma introdução às teorias da arte no ocidente.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter; BARRENTO, João. **Estética e sociologia da arte.** 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

DE CAMARGO MILLEN, João Bosco. **Construir, habitar, pensar: uma proposta de (re) leitura. Poliética,** v. 7, n. 2, p. 119-142, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/PoliEtica/article/view/46704/31178>

CUNHA E SILVA, Luiz Felipe. **Os signos e as coisas: uma leitura fenomenológica da arquitetura**. Oculum Ensaios, v. 21, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/6864>

FABBRINI, Ricardo. **Arte contemporânea em três tempos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

MERLEAU-PONTY, Maurice; MARTINS, Thiago; ROSA FILHO, Sílvio. **O primado da percepção e suas consequências filosóficas**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SEMINÁRIOS

EMENTA

Estudos complementares à formação acadêmica e contextualizada ao momento de sua efetivação, por meio da criação de um fórum de debates, simpósios, congressos, workshops ou oficinas de trabalho em temas diversificados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Michelle. **Design de serviços**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

AMARAL, Maria Carolina Merhy Ferreira do; ANTERO, Kalyenne de Lima. **Design de loja e visual merchandising**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

AROUCHA, Bruno Zimmerle Lins. **Design da informação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, A. J. V.; ARAUJO, G. G. (org.). **Design e narrativas criativas e processos de prototipagem**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SILVA, Germannya D'Garcia de Araújo *et al.* (org.). **2 seminário de pesquisa: PPGDesign UFPE2022: design (em fronteira)**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SILVA, Germannya D'Garcia de Araújo; MIRANDA, Eva Rolim (org.); ARAÚJO, Kátia Medeiros de; CAVALCANTI, Virginia Pereira. **3 seminário de pesquisa: PPGDesign UFPE2023: design (em fronteira)**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SOARES, Alex. **Design com neurociências: desvendando o comportamento humano para aprimorar seus projetos**. São Paulo, SP: Casa do Código, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SUZUKI, Miwako. **Atividades de design como capital cultural: novas tendências nos países latino-americanos**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

PSICOLOGIA AMBIENTAL

EMENTA

Estudo das inter-relações psicoespaciais entre o indivíduo, seu comportamento e o coletivo, onde o ser humano é parte integrante do meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMBRICH, E. H. **O sentido de ordem: um estudo sobre a psicologia da arte decorativa**. 1ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. <https://loja.grupoa.com.br/o-sentido-de-ordem9788540701717-p989647>

ARANTES, Diego Mendonça et al. **Educação Ambiental e saúde pública**. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2012. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3656>

LACERDA, Cristiane Bicalho de. **Sustentabilidade e ecodesign na arquitetura de interiores**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis D. K.. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. Porto Alegre: Bookman, 2013. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788582601006/2>

MOREIRA, Victor Emanuel Montes; KISTMANN, Virginia Souza de Carvalho Borges. **Design emocional**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

PINHEIRO, J. Q. **Temas básicos em psicologia ambiental**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 211. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

RAMOS, Geisiel. Desenho de observação. Curitiba: **InterSaberes**, 2022. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197430/pdf/0>

SERTEK, Paulo. **Responsabilidade social e competência interpessoal**. 2ª. Ed. Curitiba: InterSaberes, 2013. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5534>

CONFORTO AMBIENTAL: VISUAL E LUMINOTÉCNICA

EMENTA

Estudo da iluminação natural e artificial dos edifícios e da cidade aplicados ao ato de projetar do ambiente construído. Estudo, análise e aplicação dos conceitos e grandezas na execução de projetos complementares de luminotécnica, respondendo aos preceitos da sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Gilberto José Corrêa da. **Iluminação econômica: cálculo e avaliação**. 3. ed. / rev. e ampl. - Porto Alegre (RS): EDIPUCRS, 2005. 503 p.

SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, lâmpadas & iluminação** 3. ed. Porto Alegre: Ciência Moderna, 2004. 157 p.

TREGENZA, P. **Projeto de iluminação**. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788582603352/capa>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCALHÃO, C. C. **A LUZ É A ARQUITETURA**. Revista Belas Artes, [S. l.], v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.belasartes.br/revistabelasartes/article/view/256>

GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. **Edifício ambiental**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com>.

Iluminação elétrica. 1. ed. São Paulo: Blucher, 1999. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SOUZA, C. D. **Luminotécnica aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027923/2>

VIANNA, Nelson Solano; GONÇALVES, Joana Carla Soares. **Iluminação e arquitetura** 3. ed. São Paulo: Geros, [2007]. 357 p.

ARTE BRASILEIRA

EMENTA

Estudo da história da arte com ênfase nas manifestações artísticas ocorridas no Brasil desde o período do início da colonização (século XVI) até a produção artística contemporânea, utilizando-se das manifestações artísticas europeias como referências para o entendimento das correspondentes manifestações nacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Araci; TORAL, André. **Arte e sociedade no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Callis, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

PERIGO, Katiucya. **Diversidade e resistência: a construção de uma arte brasileira**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SANTOS, Jana Cândida Castro dos; SOUZA, Jéssica Pinto de. **História da arte e do design**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. EBOOK. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595026582/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Aracy. **Arte para que? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970: subsídio para uma história social da arte no Brasil** 3. ed. São Paulo: Nobel, 2003. 435 p.

ARGAN, Giulio Carlo; DENISE BOTTMANN (TRAD.), **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos** [S.N] São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 709 p.

BARCINSKI, Fabiana (org.). **Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960**. São Paulo: Martins Fontes/SESC, 2014.

<https://drive.google.com/file/d/1JO87FUxxB-Q0mbF1G4vacnrlaBkKazaq/view?usp=sharing>.

MACHADO, Lourival Gomes. **Barroco mineiro** 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. 439 p

PEDROSA, Mário; ARANTES, Otilia. **Modernidade cá e lá** [S.N] São Paulo: EDUSP, 2000. 357 p

MANUFATURA 3D DE MÓVEIS E OBJETOS I

EMENTA

O desenho e desenvolvimento de objetos de pequeno porte, de mobiliários domésticos ou comerciais, de uso cotidiano do homem contemporâneo, atendendo e suprindo as necessidades funcionais e estéticas de cada indivíduo ou grupo, tendo como fundamento o estudo das metodologias projetuais, da criatividade, ergonomia, materiais e processos de produção, inserindo-se a experimentação na prototipagem dos modelos propostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design** 2. ed. / São Paulo: E. Blucher, 2004. 239 p.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores** 2. ed. [Porto Alegre: Sulina, c2005. 149 p.

TAVARES, Laila J.C, OGAVA, Camila C. D. **Design do mobiliário**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027664/2>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRUCKEN, Lia. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais** [S.N] São Paulo: Studio Nobel; SEBRAE, c2009. 126 p.

KOWALTOWSKI, D. K. *et al.* **O processo de projeto em arquitetura**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico** [S.N] São Paulo: Cosac Naify, 2009. 717 p.

TAVARES, Laila J.C, OGAVA, Camila C. D. **Design do mobiliário**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027664/2>

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

EMENTA

Estudos e práticas independentes que visam enriquecer o processo ensino-aprendizagem, ampliando os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula, abrindo perspectivas nas linhas de ação em diferentes contextos intra ou extra institucionais, ampliando o conhecimento teórico/prático com atividades extraclasse.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLI, Jurema Iara Reis. **Cidadania, direitos humanos e formação de professores**: experiências pedagógicas em sala e reflexões teóricas. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acesso em: 12 ago. 2024.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Os fora de série na escola**. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 12 ago. 2024.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 12 ago. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELVAL, Juan. **Manifesto por uma escola cidadã**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 12 ago. 2024.

FREITAS, Marcílio de; FREITAS, Marilene Corrêa da Silva. **A sustentabilidade como paradigma**: cultura, ciência e cidadania. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acesso em: 12 ago. 2024.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acesso em: 12 ago. 2024.

KRUG, Suzane Beatriz Frantz; VIEGAS, Moacir Fernando; SCHUH, Laísa Xavier. **Estudos e reflexões sobre trabalho, educação e saúde**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acesso em: 12 ago. 2024.

LACERDA, Cristiane Bicalho de. **Sustentabilidade e ecodesign na arquitetura de interiores**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acesso em: 12 ago. 2024.

ETAPA 4

EVENTOS

EMENTA

Sistematização de informações técnicas, estéticas, protocolares, comportamentais, socioeconômicas e de marketing para elaboração e montagem de eventos (festas, celebrações, cerimoniais, inaugurações, lançamentos, etc.).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. **Stands e eventos**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595029705/2>

NOGUEIRA, C. G., et. Al. **Planejamento de eventos**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556900681/2>

NOGUEIRA, C. G., et. Al. **Estética em eventos**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595029569/2>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CZAJKOWSKI, Adriana. **Eventos: uma estratégia baseada em experiências**.

Curitiba: Intersaberes, 2017.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/48473/pdf/0>

GASPAR, João. **Google SketchUp Pro 13: passo a passo**. São Paulo: ProBooks, 2013.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191046/epub/0>

GASPAR, João. **SketchUp para design de móveis**. São Paulo: ProBooks, 2013.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191049/epub/0>

NAKANE, A., organizadora. **Gestão e organização de eventos**. São Paulo:

Pearson Education do Brasil, 2017.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129001/pdf/0>

TIETJEN, Carlos. **Acessibilidade e ergonomia**. Curitiba: Contendus, 2020.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185715/pdf/0>

PAISAGISMO NO ESPAÇO INTERIOR

EMENTA

Estudo dos elementos constitutivos e da composição estética da paisagem. Estudo e projeto da paisagem na escala do edifício, com foco nos elementos de composição do espaço (linhas, planos e volumes) e da paisagem (textura, cor, luz, vegetação, mobiliário, aroma, som). Concepção do projeto de paisagismo a partir da relação com o espaço e da relação dos espaços livres de edificação e espaços construídos, com foco na composição, distribuição, apropriação e uso do espaço livre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GLINATTI, Anna Carolina Manfroi. **Projeto de paisagismo I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788533500051/2>

HUTNER, Júnior, LEOCÁDIO, Ormy. **Projeto, implantação e manutenção de obras paisagísticas**. Curitiba: Contendus, 2020.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185239/pdf/0>

OLIVO, Paula Bem. **Composição paisagística**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595028951/2>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projetos para arquitetos, paisagistas e designer de interiores**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577801640/2>

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século:1990-2010** [S.N] São Paulo: EDUSP, 2012. 343 p.

MAZZA, Maria Cláudia Canales Santana. **Paisagismo para ambientes residenciais, comerciais e culturais**. Curitiba: Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191631/pdf/0_257

OTTE, Marina, *et.al*. **Projeto de paisagismo II**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786581492045/2>

SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo**. São Paulo: Blucher, 2009.
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173289/pdf/0?code=0w4T0ILR+m+IGV8x7uCvN0YAXbJDjiJiqsROfer3ij0MhoeDfzH+F2mZq9998Jy8GHDnA/qRrKrZ98y9T93kw==>

MANUFATURA 3D DE MÓVEIS E OBJETOS II**EMENTA**

Desenvolvimento de objetos de mobiliário para ambientes domésticos e comerciais. Metodologias projetuais. Ergonomia. Materiais e processos de produção. Criatividade aplicada ao design. Experimentação em prototipagem. Representações físicas e digitais de projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, A. J. V.; ARAUJO, G. G. (org.). **Design e narrativas criativas e processos de prototipagem**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SOUZA, Dulce A. **Ergonomia aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595026568/2>

TAVARES, Laila J.C, OGAVA, Camila C. D. **Design do mobiliário**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027664/2>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. **Design Thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577808267/2>

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Blucher, 2011.
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169161/pdf/0>

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41496/pdf/0>

MACIESKI, Kelly Trindade. **Desenho Técnico para interiores**. Curitiba: Contentus, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188232/pdf/0>

PHILLIPS, Peter L., **Briefing: A gestão do projeto de design**. São Paulo: Blucher, 2008 <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173311/pdf/0>

DESIGN SOCIAL E DE SERVIÇOS

EMENTA

Estudo, análise e aplicação das variáveis da demanda contemporânea na execução dos projetos sociais, comerciais e de serviços, com vistas a propor melhorias na qualidade dos seus processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Michelle. **Design de serviços**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

KISTMANN, Virginia Borges. **Gestão de design: estratégias gerenciais para transformar, coordenar e diferenciar negócios**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Para compreender o design thinking**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Processo, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Cibele Oliveira de. **Produção gráfica: princípios fundamentais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

AMARAL, Maria Carolina Merhy Ferreira do; ANTERO, Kalyenne de Lima. **Design de loja e visual merchandising**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

CASSOU, Bárbara Greca. **Retail design**. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

CARVALHO, Anna. **Identidade visual**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SILVA, Adriana. **Design de embalagem e PDV**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

EXTENSÃO

EMENTA

Promoção institucional da extensão por meio de programas e projetos de caráter educativo, social, cultural, econômico e/ou tecnológico, em atendimento à legislação vigente e conforme necessidades detectadas na comunidade ou de interesse do

aluno, de forma a promover a interação entre a Universidade e os diversos setores da sociedade, garantindo a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANAIS DO SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE UBERABA, ISSN 2675-4274, disponível em: <https://uniube.br/semex/apresentacoes.php>

DIRETRIZES DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE UBERABA - Resolução nº 042/2015 do Conselho Universitário de 08 de outubro de 2015, disponível em: https://uniube.br/arquivos/2017/Abril/diretrizes_extensao.pdf

NUNES, Rosane da Silva. **Contribuição da extensão universitária para a autonomia do estudante**. Uberlândia (MG): EDUFU, 2012-2016. Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. (Org) Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/issue/archive> . Acesso em 20/05/2020

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** (2011-2020) – Projeto de Lei nº de 2010. Estabelece o Plano Nacional de Educação - PNE para o decênio 2011-2020, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7116-pl-pne-2011-2020&Itemid=30192

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação**, Resolução número 7, de 18 de dezembro de 2018 que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

NUNES EBL, PEREIRA ICA, PINHO MJ. **A responsabilidade social Universitária e a Avaliação Institucional**: reflexões iniciais. <https://www.scielo.br/j/aval/a/wLhnRvgyQ8RMBzBhq8zcFmf/abstract/?lang=pt>

SILVA, R. A. **A extensão como método de ensino teórico-prático no ensino superior**. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 9, n. 2, p. 119-137, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/2947/2157>

VALLAEYS, François. O que significa responsabilidade social universitária? Revista Estudos da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, Brasília: Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior, ano 24, n 36, p. 27-34, junho 2006. <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>

ETAPA 5

CONFORTO AMBIENTAL: ACÚSTICO

EMENTA

Acústica dos edifícios e das cidades. As soluções projetuais de arquitetura para problemática sonora de espaços internos e externos do edifício, contemplando o espaço urbano buscando soluções para questões como a poluição sonora das cidades, respondendo aos preceitos da sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAHLMANN, Fabiana G.; SCOPEL, Vanessa G. et al. **Conforto Ambiental**. 1ª ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027183/2>

SOARES, Larissa Soriani Zanini Ribeiro *et al.* **Topografia e conforto ambiental**. 1. ed. São Paulo: UNIUBE, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

WEBER, Fernando P. **Ergonomia e Conforto Ambiental**. 1ª ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595025974/2>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISTAFA, Sylvio Reynaldo. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 3. ed. São Paulo: E. Blucher, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>

BRANDÃO, Eric. **Acústica de salas projeto e modelagem**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. **Edifício ambiental**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica**: ouvindo a arquitetura [S.N] São Carlos: Ed. da Edufscar, 2007. 149 p.

GESTÃO DE PROJETOS E OBRAS**EMENTA**

Estudo e aplicação dos principais conceitos de gestão no planejamento, na organização, na direção e no controle dos projetos e obras de arquitetura, urbanismo, paisagismo e interiores, assim como na compatibilização com projetos complementares, evitando atrasos e possíveis retrabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Gestão de projetos**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos : as melhores práticas [recurso eletrônico]**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden>

SOUZA, Carla Patricia da Silva. *Gestão de projetos*. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNA, Diego da Luz. MAZUTTI, Júlia Hien. **Gestão de obra**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786581492007/2>

CARVALHO JÚNIOR, Moacir Ribeiro de. **Gestão de projetos da academia à sociedade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

KOWALTOWSKI, D. K. et al. **O processo de projeto em arquitetura**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Ebook. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

RODRIGUES, Eli. **21 erros clássicos da gestão de projetos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SANTOS, Maria Helena Abdanur Mendes dos. **Gestão de obras públicas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

TÓPICOS ESPECIAIS

EMENTA

Estudos de conteúdos complementares à formação acadêmica e contextualizados ao momento de aprendizagem do aluno, com professor convidado, externo à IES e à Cidade/País.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital [S.N] São Paulo: Contexto, 2007. 191 p.

FLUSSER, Vilém; BERNARDO, Gustavo. **O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2008. 148 p.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/50858/mod_resource/content/1/flusser%20-%20o%20universo%20das%20imagens%20tecnicas.pdf

FLUSSER, Vilém; DENIS, Rafael Cardoso. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação [S.N] São Paulo: Cosac Naify, 2007. 222 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação**. 6. ed. São Paulo: Summus, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia [S.N] São Paulo: Annablume, 2011. 101 p

LEMOS, Fernando Carara et al. (Des)caminhos na comunicação organizacional: ensaios e pesquisas do grupo de estudos em comunicação

organizacional. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

MARTÍN B., Jesús (Martin Barbero); POLITO, Ronald. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia** 5. ed. Rio De Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. 356 p.

TOMAZELLI, Ana. Carreira sem sofrer: como ter sucesso sem perder saúde e sem brigar com quem está perto de você. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

ESTUDOS ITINERANTES

EMENTA

Viagens de estudo para o conhecimento de obras de interiores, feiras, exposições, que ofereçam soluções de interesse e fomentem o repertório criativo para o exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACIEL, Dayanna dos Santos Costa; BRITO, Stephanie Freire. Design, cultura e sociedade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

MINSKY, Tânia Maria Sanches. Fundamentos do design. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SUZUKI, Miwako. **Atividades de design como capital cultural: novas tendências nos países latino-americanos**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZAMBUJA, Cristina Splenger. **História da arte e do design**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

AZAMBUJA, Cristina Splenger; MENDES, Giselly Santos; SILVA, Sílvia Cristina da. **Estética e semiótica aplicadas ao design**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

COUTINHO, Solange Galvão; MIRANDA, Eva Rolim; CAMPELLO, Silvio Barreto. **Fronteiras do design**. São Paulo: Blucher, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

DANTAS, N. B.; CORREIA, W. F. M. (org.); FIGUEIRÔA, A.; ARAÚJO, A. R. dos S. **Fronteiras do design 2: (bem) além do digital**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SILVA, G. D. A.; COSTA FILHO, L. (org.); VALÉRIO, B. M. V.; CUNHA, C. de S. **Fronteiras do design 2: ergonomia e tecnologia (em foco)**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

PRÁTICAS PROFISSIONAIS

EMENTA

Estudo da legislação, normas e regramentos necessários à organização do trabalho e ao exercício profissional do arquiteto urbanista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Yanko Yanez Keller da. **Aprendizagem baseada em projetos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

GUEDES, Filipe Eduardo Martins. **Análise de viabilidade de projetos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

HERNANDES, Cláudio Aurélio. **Fundamentos de gestão**. 1. ed. São Paulo, SP: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARO, Norimar. **Ferramentas BIM em gestão de projetos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

KARPINSKI, Marcelo Trevisan. **Arquitetura contra o crime: prevenção, segurança e sustentabilidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

MUNIZ, Antonio et al. **CIO & CTO: Estratégia e Arquitetura**. [S.l.]: Brasport, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

PAMPLONA, Edson de Oliveira; AQUILA, Giancarlo. **Engenharia Econômica e Avaliação de Projetos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SANTOS, Diogo Messias. **Fundamentos da prática profissional em artes visuais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA

Trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais sob orientação de um professor, estando de acordo com o Projeto de Regulamentação do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Anna. **Identidade visual**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SILVA, Claudia Palma da. **Cenários panorâmicos: uma metodologia para projeção em design estratégico**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SUZUKI, Miwako. **Atividades de design como capital cultural**: novas tendências nos países latino-americanos. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VALENTE, Sérgio Reis; NUNES, Laerce de Paula. **Equilíbrio**: a essência universal. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

TIETJEN, Carlos. **Acessibilidade e ergonomia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

MACIEL, Dayanna dos Santos Costa. **Design e sustentabilidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

SPINILLO, Carla Galvão (org.); BUENO, Juliana; CATAPAN, Márcio Fontana; CORRÊA, Ronaldo de Oliveira (ed.). **Coletânea de estudos do PPGDesign/UFPR**: novos horizontes da pesquisa em design. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

CIDADANIA: HETEROGENEIDADE E DIVERSIDADE

EMENTA

Ética, democracia e cidadania. Direitos humanos. Socio diversidade e multiculturalismo. Relações Étnico-Raciais: A diversidade humana: história e cultura. História e cultura dos indígenas brasileiros. História e cultura afro-brasileira e africana. Respeito à diversidade sociocultural e a ética. Relações entre Estado, Sociedade e Trabalho. Acessibilidade e Inclusão Social. Meio ambiente: biodiversidade, sustentabilidade e intervenção humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERAS, Cesar. **Democracia, cidadania e sociedade civil**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Link: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9971/epub/0>

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). **História da Cidadania**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Livro disponível na Biblioteca Virtual Pearson) Link: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2223/pdf/0>

PINSKY, Jaime (org.). **Práticas de Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2004. Link: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1420/pdf/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELICIANO, Carlos Alberto. **Movimento Camponês rebelde: a reforma Agrária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006. (Livro disponível na Biblioteca Virtual Pearson) Link: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1584/pdf/0>

OLIVEIRA, Márcia Maria Dosciatti de (org.). **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017. (Livro disponível na Biblioteca Virtual Pearson) Link:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123571/pdf/0>

PERSEGUINI, Alayde dos Santos (org.). **Responsabilidade social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Link:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35528/epub/0>

PINSKY, Jaime (org.). **Práticas de Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2004. Link:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1420/pdf/0>

SAITO, Tiemi. **Direitos Humanos**. Curitiba: Contentus, 2020. (Livro disponível na Biblioteca Virtual Pearson) Link:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184121/pdf/0>

2.6 AS METODOLOGIAS DE ENSINO IMPLANTADAS NO CURSO

O Curso superior de Tecnologia em Design de Interiores tem buscado, por meio das metodologias utilizadas, a articulação entre teoria e prática e entre os componentes curriculares no percurso de formação do estudante, visando uma sólida formação, fundamentada nos conhecimentos de sua área específica, bem como de seus usos no mundo do trabalho.

Estas são algumas das metodologias mais utilizadas:

- Aulas discursivas, dialogadas e interativas, com discussões de temas relevantes ao conteúdo curricular;

- Metodologias ativas, com destaque para sala de aula invertida, principalmente no que se refere às atividades não presenciais, integrantes do programa Uniube+, em que os estudantes desenvolvem estudos autônomos, que serão, posteriormente, retomados na aula presencial;

- Estudos de casos relevantes aos discentes nas suas áreas de formação;

- Visitas técnicas;

- Seminários;

- Aulas extramuros;

- Palestras com profissionais e empresários da área do Design de Interiores e áreas afins.

Vale destacar que, recentemente, novas metodologias têm sido apresentadas institucionalmente e aplicadas no curso, e se encontram disponíveis no Ambiente

Virtual de Aprendizagem - AVA. São exemplos: a plataforma SAGAH (que propõe uma solução educacional com base em metodologias ativas); Marketplace – Grupo A (+A Educação); Laboratórios Virtuais da Algetec+ e uma plataforma para gestão de projetos, na qual é possível trabalhar simultaneamente com Projetos Integrados, trabalhos acadêmicos, etc.

O Curso superior de Tecnologia em Design de Interiores tem investido nas metodologias ativas considerando-as importantes por várias razões: possibilitam atividades inovadoras; promovem a autonomia do aluno, otimizam o tempo do professor; permitem o engajamento dos alunos que aprendem a trabalhar em equipe; permitem a adequação das metodologias de ensino a um novo formato que visa a construção de *competências e habilidades* específicas de acordo com o conteúdo e o que se pretende ensinar.

Importante destacar que o programa de formação continuada docente, semestralmente realiza atividades de formação dos professores, sempre atualizando a formação didático-pedagógica e incrementando novas possibilidades do fazer docente, o que repercute positivamente no processo ensino-aprendizagem.

2.7 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

2.8 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, apresenta inúmeras funcionalidades, recursos, informações, interatividade, materiais e ferramentas

tecnológicas que permitem desenvolver plenamente o processo ensino-aprendizagem, assim como a devida cooperação entre os alunos, os professores e também entre os diversos setores acadêmicos com os quais o aluno e o professor interagem, a exemplo das informações acadêmicas, administrativas, financeiras e registros de modo geral.

Esta ampla acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua, as quais ficam sob a responsabilidade da Diretoria de Transformação Digital da Universidade.

O AVA UNIUBE está hospedado em ambiente seguro controlado pela Instituição em Data Center próprio, contando com soluções de estabilidade e continuidade de funcionamento, seguindo padrões internacionais de proteção de dados e segurança da informação.

A seguir, estão listadas algumas das principais funcionalidades do AVA UNIUBE, ambiente indispensável ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, com recursos avançados de tecnologia, que promovem, com pleno êxito, a interação, a orientação e a mediação da aprendizagem para todos os estudantes da UNIUBE:

TELA ÁREA DO ALUNO

TELA DESTAQUES (com informações e *links* para páginas relevantes para os alunos);

TELA ÁREA MEUS CURSOS: Cursos em Andamento; Cursos Concluídos; Cursos Interrompidos. Nesta área estão contidas as seguintes telas:

TELA DISCIPLINAS

TELA SALA DE AULA (funcionalidades da sala de aula) com acesso às ferramentas:

Destaques: informações relacionadas à disciplina, links para: Disco Virtual, Estudos Autônomos e Plano de Ensino; *Aulas Remotas*; *Biblioteca*: acesso aos *links* das bibliotecas virtuais: Sophia, Pearson, Biblioteca A, Mundial, Portal Capes, Jaleko, Portal da Histologia;

Diário de Bordo: local onde o aluno envia trabalhos e documentos aos professores; *Disco Virtual* possibilita a disponibilização de arquivos e materiais de estudo deixados pelo professor; *Estágio*: ambiente para o registro de estágios obrigatório e não obrigatório. *Estudos Autônomos*: permite ao professor postar roteiros e atividades pontuadas aos alunos.

Laboratórios Virtuais: link para o Algetec, TCC; *Tira Dúvidas*: Videoteca da Disciplina.

TELA UNIUBE+: o professor poderá disponibilizar semanalmente, para cada disciplina, textos para leitura, vídeos aulas, vídeos externos e avaliação com questões fechadas e abertas.

TELA ACADÊMICO: contém: *Boletim; Calendário; Currículo; Diário de Bordo; Disco Virtual; Frequência; Gabarito e Vista de Prova* (para alunos EAD); *Guia de Matrícula; Horário de Aulas; Iniciação Científica*: contém informações e também é realizada a postagem dos relatórios e documentos de acompanhamento do projeto. *Manuais; Microsoft Office 365*: convênios com a Microsoft que disponibiliza licença das ferramentas aos alunos da instituição; *NPJ*: horários de atendimentos dos professores no Núcleo de Prática Jurídica; *PIAC*: o aluno acompanha o relatório de atividades complementares realizadas; *PIME*: gestão e acompanhamento dos alunos que participam da Monitoria; *Pontuação; Pré-Matrícula*: guia de orientações; *Produtos Autodesk*: convênios de produtos Autodesk que disponibiliza licença das ferramentas aos alunos da instituição; *Vista Gabarito*: vistas de provas para alunos (Curso presencial); *Webaulas*: acesso aos *links* das aulas remotas.

TELA BIBLIOTECAS: contém *links* de diversas bibliotecas nacionais e internacionais que disponibilizam acervos de forma digital, virtual e/ou online, brasileiras e internacionais.

TELA COMUNICAÇÃO.

TELA DISCIPLINAS ESPECIAIS: a Uniube disponibiliza alguns cursos, como enriquecimento, para os alunos matriculados: Tópicos especiais em Matemática, em Empreendedorismo, em Informática e Introdução aos Estudos Universitários.

TELA ESTÁGIO: ambiente para o registro de estágios obrigatório e não obrigatório. Acolhe, orienta e media todos os passos para o cadastramento e realização dos estágios.

TELA FINANCEIRO: apresenta uma relação de opções disponíveis para o aluno: Acordos; Documentação; Bolsas; Imposto de Renda; Mensalidade.

TELA INTEGRAÇÕES: exibe a lista de plataformas de terceiros integradas com o AVA.

TELA INTERATIVIDADE: apresenta uma lista das opções disponíveis para o aluno: *Benefícios*: exibe a listagem dos benefícios disponíveis para o aluno.

TELA PRECISO DE AJUDA: apresenta uma lista das opções disponíveis para o aluno: *Canal de Conduta Ética*: canal onde o aluno poderá fazer relatos de comportamentos inerentes ao código de conduta ética da Uniube ou com as leis vigentes, enviar sugestões para melhorias dos sistemas, controles e ambientes de trabalho da Uniube; *Configurações Mínima AVA*: demonstra para o aluno as configurações mínimas para acesso ao AVA; *Troca de Senha do e-mail Institucional*: *Link* para a troca da senha do e-mail institucional do aluno; *Tutoriais*: Página com tutoriais em formato de vídeos, como por exemplo: Como emitir documentos autenticados, como anexar documentos pendentes, como emitir boleto.

TELA SAE – Serviço de Atendimento ao Estudante: o aluno pode solicitar qualquer atendimento digitalmente.

TELA SECRETARIA DIGITAL: apresenta as opções disponíveis para o aluno quanto ao *Acompanhamento do diploma; documentos de matrícula; Certificação de eventos;*

Documentações Pendentes: relação de documentos em que conste algum tipo de pendência junto a Diretoria de Serviços Acadêmicos; *Documentos Autenticados* - o aluno poderá gerar, gratuitamente, documentos que foram liberados pela Diretoria de Serviços Acadêmicos ou pelo Setor Financeiro; todos os documentos possuem um código digital que pode ser validado no site da instituição; *Documentos Certificados:* possibilita aos alunos formados a impressão do histórico escolar e certificado de conclusão de curso com certificação digital.

TELA RETORNA AOS CURSOS: o aluno retorna aos cursos em que está matriculado e poderá iniciar navegação pelas ferramentas apresentadas.

TELA COMUNICAÇÃO: As mensagens são separadas por tópicos: *Uniube; Cursos; Funcionalidade da Ferramenta:* filtro de mensagens (gestão, docente, mentor, todos, não visualizada e visualizado), pesquisa por palavra-chave, envio de podcast, envio de videocast, marcadores, rascunho, assinaturas, salvamento automático das mensagens.

TELA EVENTOS: divulgações de todos os eventos previstos.

TELA UTILIDADES: apresenta as opções disponíveis para o aluno: *Achados e perdidos; Mapa do campus; Relatórios de acessos; Reservas de quadras; Selos:* exibe os selos obtidos pela Uniube, como por exemplo: "Instituição Social Responsável". *SIMPAE:* projeto com objetivo de esclarecer dúvidas sobre medicamentos.

TELA ALUNOS FORMADOS.

TELA DESTAQUES: demonstra sugestões de cursos de Pós-graduação para o aluno formado.

Outras.

O AVA UNIUBE *ON-LINE* garante a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

2.9 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem são organizados tendo como referência os princípios educativos defendidos nas Diretrizes Curriculares de cada curso de graduação e as normativas institucionais, traduzidos no PPC do curso. A partir de 2025, na Resolução

n. 007/25, dispõe sobre as normas para o Sistema de Avaliação da Aprendizagem e para a distribuição da pontuação, nos cursos de graduação presenciais da Universidade de Uberaba.

Neste sentido, referida normativa leva em consideração os seguintes aspectos: a avaliação deve ser um processo contínuo, progressivo e formativo, um processo diagnóstico do desenvolvimento do aluno e dos respectivos níveis de conhecimentos; deve apresentar critérios; deve oportunizar a recuperação da aprendizagem e a valorização dos conhecimentos desenvolvidos e deve utilizar múltiplos instrumentos avaliativos.

Dessa forma, o sistema de avaliação estabelece que, durante o semestre letivo, sejam distribuídos 100 (cem) pontos, em dois momentos avaliativos distintos, nos quais sejam utilizados instrumentos diversificados, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Distribuição da Pontuação				
Momento Avaliativo	Valor Semestral	Distribuição da Pontuação		
		Avaliação*	Atividade**	Uniube+
N1	35	25	5	5
N2	50	30	10	10
Avaliação Institucional	15	15	-	-
Total	100	70	15	15

O termo “Avaliação” refere-se à prova e, “Atividade” refere-se a instrumentos avaliativos diversos, a critério do Docente, de acordo com a natureza do componente curricular e os objetivos de aprendizagem estabelecidos, tais como: seminário, estudo de caso, painel de debate, dinâmica de grupo, relatório, portfólio, trabalho escrito etc. “Uniube+” refere-se às atividades propostas por meio de estudos autônomos.

O período de aplicação das avaliações, em cada momento avaliativo, deve observar o calendário acadêmico da Instituição e as orientações da Pró-Reitoria de Ensino Superior.

Será considerado “aprovado” o aluno que obtiver a pontuação mínima de 60,0 (sessenta) pontos, considerando-se os 100,0 (cem) pontos totais distribuídos no semestre letivo, além da frequência mínima exigida, de 75% (setenta cinco por cento).

O processo de construção de conhecimentos, o desenvolvimento de

habilidades e competências são observados pelo corpo docente e são realizadas propostas de intervenção a partir da reflexão coletiva sobre o perfil dos alunos. Estratégias coletivas como retomada de conteúdos, realização de dinâmicas, bem como atividades individuais como plantão para esclarecimento de dúvidas, monitorias, orientações de leituras, entre outras são oportunizadas para a recomposição da aprendizagem.

Atividades avaliativas tendo como parâmetro o instrumento do ENADE também integram o processo de avaliação desde a primeira etapa. Semestralmente, a Universidade de Uberaba realiza, com todos os alunos de todos os cursos de graduação presencial, a Avaliação Institucional que tem como objetivo identificar a compreensão dos alunos sobre os temas gerais e conhecimentos específicos de cada área.

A ampliação do universo cultural, a reflexão, o senso crítico, a apropriação competente da língua escrita, a aplicação do conhecimento são aspectos que têm sido priorizados na formação e na avaliação dos alunos. A avaliação assume, portanto, grande importância na dinâmica do curso, pois decorrente deste processo se dá a orientação do trabalho dos alunos, professores e gestão do curso.

CAPÍTULO 3. O CORPO DOCENTE E TUTORIAL DO CURSO

3.1 O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso é formado por um grupo de mais de de docentes com titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu*, com regime de trabalho em tempo integral e/ou parcial, com vasta experiência acadêmica e profissional, responsável pelo acompanhamento, pela consolidação e pela atualização do projeto pedagógico do curso. Todos os membros do NDE são profissionais engajados e comprometidos com a constante evolução das condições de oferta do curso de Design de Interiores.

O NDE realiza reuniões periódicas, ordinariamente, duas vezes por semestre, devidamente registradas em atas. As atribuições do NDE seguem regulamento próprio da IES, em conformidade com a Portaria n. 147/2007 e Parecer CONAES n. 4, de 17 de junho de 2010.

Dentre as atribuições do NDE está o desenvolvimento de ações que contribuem para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; o zelo pela integração entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo, de forma a promover a interdisciplinaridade; o incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão em consonância com as necessidades do curso e as exigências do mercado de trabalho.

No âmbito da Instituição, o Conselho Universitário emitiu a Instrução Normativa n. 019/2021, voltada para o funcionamento do NDE nos cursos da Universidade de Uberaba, estabelecendo-lhes as seguintes atribuições preponderantes:

- Conceber, implantar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso.
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Verificar e acompanhar o sistema de avaliação da aprendizagem para a formação do estudante.

- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação.
- Realizar estudos e avaliação periódica do Projeto Pedagógico do curso.

São membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, devidamente nomeados por meio da Portaria n. 006/25, de 29 de janeiro de 2025, os seguintes professores, todos contratados em regime de trabalho de tempo integral e parcial:

Profª Mestre Ana Lúcia Bertini Mardegan

Profª Mestre Fernanda Campos Gomes

Prof. Mestre Rafael Menezes de Paiva Borges (Gestor do Curso)

Prof. Doutor Rodrigo Camargo Moretti

Prof. Doutor Thiago Reis dos Santos

Observação: Os professores Dr. Rodrigo Camargo Moretti e Dr. Thiago Reis dos Santos integram o NDE desde o último ato regulatório do Curso.

3.2 O COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Regimento Geral da UNIUBE, Resolução nº 293/24, de 17 de dezembro de 2024, o Colegiado é constituído pelo presidente, que é o Gestor do curso, por outros três professores e por um aluno regular do curso.

O Art. 11 da Resolução estabelece as atribuições do Colegiado de Curso, quais sejam:

- a) deliberar sobre a política didático-pedagógica previamente concebida pelo Núcleo Docente Estruturante;

- b) atuar como órgão consultivo em relação às questões administrativas e acadêmicas inerentes ao curso;
- c) orientar quanto à elaboração e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos;
- d) opinar sobre as competências e aptidões consideradas como preliminares, necessárias ao ingresso do aluno no curso;
- e) aprovar os planos de ensino dos docentes que atuam no curso;
- f) promover a supervisão acadêmica do curso que lhe esteja afeto, exercendo as atribuições dela decorrentes;
- g) deliberar sobre requerimentos dos estudantes quanto a reexames de avaliação, adaptações, aproveitamento de estudos e de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;
- h) opinar sobre a contratação e a dispensa de professores do curso e sobre a composição do Núcleo Docente Estruturante; e
- i) funcionar como sede de recursos das decisões do Gestor do curso.

O Colegiado de Curso se reúne, em sessão ordinária, duas vezes por semestre letivo, e em sessões extraordinárias, sempre que for convocado pelo gestor de Curso, por iniciativa própria, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus integrantes. As reuniões são devidamente registradas em Ata e suas deliberações contam com um fluxo de encaminhamento, pelo Gestor do Curso, aos órgãos e setores relacionados, com as recomendações e proposições que se fizerem necessárias, conforme as deliberações do Colegiado.

O Colegiado do Curso Superior de Design de Interiores tem a seguinte composição:

Prof^a Mestre Fernanda Campos Gomes

Prof^a Mestre Janaina de Melo Tosta Zandonaide

Prof. Mestre Rafael Menezes de Paiva Borges (Gestor do Curso)

Prof. Doutor Tiago Zanqueta de Souza

Andréa Matos de Souza (representante discente).

3.3 A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Equipe Multidisciplinar da Universidade de Uberaba foi criada pela Portaria do Reitor n. 053/16, em 20 de dezembro de 2016, e desde então está constituída, implementada e funciona de forma plena e organizada.

O Material Didático produzido pelos docentes da Universidade de Uberaba, no que se refere à abordagem do conteúdo e na forma de disponibilização ao estudante deve ser produzido, seguindo os pressupostos epistemológicos, metodológicos e políticos, estabelecidos pelos NDEs dos cursos e explicitados nos Projetos Pedagógicos.

Cabe à Equipe Multidisciplinar da Universidade de Uberaba assegurar a qualidade da produção dos materiais por meio de processos prévios de avaliação e validação, propor e acompanhar o desenvolvimento de mídias e objetos de aprendizagem compatíveis com as propostas pedagógicas dos cursos e com o contexto socioeconômico dos estudantes, garantir que os docentes produtores de conteúdo recebam a formação adequada para o trabalho, de forma que os materiais sejam capazes contribuir com a construção do conhecimento, além de fazer a interlocução entre estudante e professor.

A equipe multidisciplinar é composta por diferentes setores da Universidade e por pessoas de diversas formações acadêmicas, nomeada por meio da Portaria n. 019/2024. O quadro adiante demonstra a composição da Equipe:

Equipe Multidisciplinar Uniube		
Integrante	Formação	Segmento Institucional
Isabela Custódio Leitão	Letras	Representantes da Diretoria de Desenvolvimento Institucional
Renata Teixeira Junqueira Freire	Pedagogia	PROFOR - Programa de Formação Inicial e Continuada de Professores.
Maria Heliadora do Valle Romeiro Collaço Daniel Higa Souza Brito	Direito Direito	Representantes Proes - Pró-Reitoria de Ensino Superior

Erileine Faria Rodrigues Carotenuto Filipo Maluf Carotenuto	Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo Publicidade e Propaganda	Representantes da Setor de Produção de Materiais
Lorena Malta Bisinotto Silvia Síllvia Denise dos Santos Bisinotto	Direito Ciências Econômicas	Representantes da Coordenação Pedagógica dos Cursos EaD.
João Crisóstomo dos Santos Neto	Engenharia de Produção e Engenharia Civil	Representante da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão
Lúcia Helena Nunes Junqueira	Pedagogia	Representante das coordenações de curso
Roberto Silva Araújo Assis Humberto Patrick Lacerda Ribeiro	Sistemas de Informação Sistemas de Informação	Representantes da Diretoria de Tecnologia da Informação
Angelita de Fátima Souza	Letras/Pedagogia	Representante das coordenações de cursos do campus Uberlândia

Importante ressaltar que a equipe multidisciplinar atua no Curso superior de Tecnologia em Design de Interiores em função dos componentes que são desenvolvidos no ambiente digital (disciplinas optativas e disciplinas institucionais). As disciplinas institucionais ofertadas pelo Curso são as seguintes: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (ofertada na Etapa 1), Cidadania: Heterogeneidade e Diversidade (ofertada na Etapa 5).

3.4 A GESTÃO DO CURSO

As políticas de gestão da IES impactam positivamente nas dimensões ensino, extensão e pesquisa à medida que favorecem condições concretas de trabalho, de formação e valorização profissional para o corpo docente e para o corpo técnico administrativo.

Neste sentido, a gestão do curso e a gestão institucional precisam estar sempre integradas para promover discussões e reflexões sobre tais políticas. Esse trabalho

deve ocorrer de forma comprometida com a promoção da aprendizagem e alinhada ao perfil do egresso, em conformidade com as normativas legais, com Plano de Desenvolvimento Institucional, com o Projeto Pedagógico do Curso e com as demandas profissionais, de modo a aprimorar e contextualizar constantemente os processos de ensino e de aprendizagem.

3.4.1 A Coordenação do Curso

A gestão do curso é exercida pelo professor Mestre Rafael Menezes de Paiva Borges, graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Uberaba, com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, pela Faculdade Pitágoras, Mestre em Tecnologia Ambiental, pela Universidade de Ribeirão Preto e Especialista em Projetos de Interiores, pela Universidade de Maringá em 2025. O Professor Rafael atua na Instituição desde fevereiro de 2024.

3.4.2 A Atuação do Coordenador

O Prof. Rafael Menezes possui disponibilidade, condições acadêmicas e profissionais, habilidades relacionais e desenvolve o seu trabalho na interação com os docentes, discentes e com outros órgãos da Universidade. Participa efetivamente do NDE e do Colegiado de Curso e dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis, conforme o Plano de Ação estabelecido.

As atribuições e responsabilidades do Gestor do Curso são definidas no ato da nomeação e encontram-se estabelecidas no artigo 14 do Regimento Geral da UNIUBE, além de contar com um plano de trabalho, cujas ações estão devidamente documentadas e compartilhadas institucionalmente.

Os sistemas de gestão acadêmica – SGA e os Painéis Sistematizados de Informações Uniube – PSIU (*Business Intelligence*), a plataforma ELLÉVTI, as avaliações internas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação-CPA, assim como as avaliações externas, fornecem ao gestor do curso um conjunto de indicadores qualiquantitativos, auxiliando-o na tomada de decisões operacionais, gerenciais e/ou

estratégicas que visam a eficiência da gestão. Com base no comportamento desses indicadores, a gestão do curso desenvolve o seu Plano de Ação, documentado e compartilhado, atendendo às necessidades e demandas do curso como um todo.

Neste sentido, o Plano de Ação organiza sistematicamente o trabalho da coordenação do curso, possibilitando o desenvolvimento das atividades de modo coletivo, objetivo e transparente e com a maior assertividade possível e desejada.

3.4.3 O Regime de Trabalho do Coordenador

O Coordenador do Curso, Prof. Rafael Menezes, atua em regime de trabalho integral. Isso permite atender plenamente à demanda existente. Interage no dia a dia e sistematicamente com a comunidade acadêmica. Atua efetivamente nos órgãos colegiados. Além disso, o principal órgão acadêmico da IES, o Conselho Universitário, prevê que, dentre seus integrantes, três deles sejam representantes de gestores de cursos de graduação. Na Câmara de Ensino Superior também há esta representação.

Seu trabalho é direcionado por meio de Plano de Ação, construído coletivamente. Tem como referência, para orientar a sua atuação, os dados obtidos nos diferentes instrumentos de gestão da IES e do Curso e os dados disponíveis, públicos e compartilhados em reuniões com a comunidade acadêmica. Os processos de trabalho do curso, que têm como princípio o trabalho coletivo e a transparência, permitem a administração das possibilidades do curso.

Importante ressaltar que a coordenação do curso estimula o desenvolvimento das potencialidades do corpo docente, por meio do incentivo à produção científica, a idealização de projetos de extensão, eventos, atividades e a expressão de ideias, o que favorece a integração e a melhoria contínua do curso.

3.4.4 Plano de Trabalho da Coordenação de Curso

O Plano de Trabalho da Coordenação do Curso é um documento que tem por finalidade descrever as políticas, metas, ações e compromissos da Gestão dos Cursos

de Graduação da Universidade de Uberaba, considerando-se as dimensões política, gerencial, acadêmica e institucional que envolvem o trabalho do Gestor.

Garantir a qualidade no ensino por meio da contínua melhoria nos processos de ensino-aprendizagem do Curso e a plena e qualitativa formação dos discentes é a missão primordial de um Gestor de Curso Superior. E, ainda, realizar o acompanhamento do Curso e das condições de sua oferta, de forma permanente, mediante a reunião de diversas informações, as quais subsidiarão as tomadas de decisões e as avaliações de desempenho, são ações fundamentais para o alcance da qualidade de ensino desejada.

Para isso, as diversas atividades a serem realizadas ao longo dos semestres letivos e que envolvem discentes, docentes, colaboradores técnicos administrativos, dirigentes e a sociedade civil, *precisam ser objeto de planejamento acadêmico*.

O Plano de Ação, portanto, desdobra-se em quatro vertentes, quais sejam: *política, gerencial, acadêmica e institucional*. Pautado na eficácia dos processos e procedimentos relacionados a essas dimensões, na eficiência dos meios utilizados e na efetividade dos resultados objetivados, estão fundamentadas as boas práticas de governança, comprometidas com a missão e os valores institucionais, em prol do desenvolvimento qualitativo do Ensino ofertado.

As atribuições do Gestor de Curso estão previstas no Regimento Geral da Uniube e as responsabilidades são compartilhadas com diversos setores da Universidade e da sociedade, demandando inúmeras atividades a serem realizadas na sua rotina cotidiana de trabalho. Visando a organização e compartilhamento dessas ações sob a responsabilidade da Gestão de Curso, elas estão divididas nas seguintes categorias: ações administrativas, ações pedagógicas, ações de relacionamento com os discentes e com os docentes; ações de relacionamento com as Pró-Reitorias (de Ensino Superior e de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão); ações de relacionamento com a comunidade externa/ ações de divulgação.

Neste sentido, o Plano de Ação organiza sistematicamente o trabalho da coordenação do curso, possibilitando o desenvolvimento das atividades de modo claro, objetivo e transparente e com a maior assertividade possível e desejada.

A partir daí, faz-se possível organizar a realização das atividades no decorrer do semestre, buscando com isso, a contínua melhoria nos processos de ensino-aprendizagem do Curso e a garantia da plena e qualitativa formação dos discentes.

3.5 O CORPO DOCENTE E TUTORIAL DO CURSO

O Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores analisa sistematicamente os componentes curriculares que integram o Curso. Prioriza a análise da relevância dos objetos em estudo para atuação profissional e acadêmica do discente, conforme o perfil do egresso estabelecido.

São realizadas reuniões periódicas para a reflexão acerca dos Planos de Ensino e planos de trabalho docente, sendo definidas possibilidades de intervenção e modificações quando necessário. O estudo e o raciocínio crítico são fomentados pelo incentivo à iniciação científica, com base em revisão de literatura atualizada. O arcabouço teórico relaciona-se com os objetivos das disciplinas, tendo como foco o perfil do egresso e os objetivos de aprendizagem.

A composição do corpo docente é demonstrada pelo quadro adiante:

Nº	MATRÍCULA	RELAÇÃO NOMINAL DOS DOCENTES
1	12707	Ana Lúcia Bertini Mardegan
2	17817	Fernanda Gomes Campos
3	5912	Janaina de Melo Tosta Zandonaide
4	28628	Maria Helena Pontes Luz
5	28448	Matheus Lopes de Medeiros
6	28521	Rafael Menezes de Paiva Borges
7	12894	Rodrigo Camargo Moretti
8	12854	Sávio Gonçalves dos Santos
9	15804	Thiago Reis dos Santos
10	13212	Tiago Zanqueta de Souza

3.5.1 Titulação

Noventa por cento (90%) do corpo docente do Curso superior de Tecnologia em Design de Interiores é composto por Doutores e Mestres, sendo 4 doutores (40%) e 5 mestres (50%). 1 (um) professor é especialista (10%).

Nº	MATRÍCULA	PROFESSORES	TITULAÇÃO
1	12707	Ana Lúcia Bertini Mardegan	Mestre
2	17817	Fernanda Gomes Campos	Mestre
3	5912	Janaina de Melo Tosta Zandonaide	Mestre
4	28628	Maria Helena Pontes Luz	Especialista
5	28448	Matheus Lopes de Medeiros	Mestre
6	28521	Rafael Menezes de Paiva Borges	Mestre
7	12894	Rodrigo Camargo Moretti	Doutor
8	12854	Sávio Gonçalves dos Santos	Doutor
9	15804	Thiago Reis dos Santos	Doutor
10	13212	Tiago Zanqueta de Souza	Doutor

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores é formado por profissionais comprometidos com as especificidades do curso, têm experiência acadêmica e profissional, são atualizados em relação às demandas do mercado de trabalho. Os docentes consideram a importância da participação nos diversos momentos da formação por meio do Programa de Formação Continuada Docente, visando o aprimoramento da docência em relação às questões da prática pedagógica, à inclusão das dimensões éticas e humanísticas e a promoção da integração e interdisciplinaridade na formação dos estudantes. Além disso, o corpo docente demonstra compromisso no processo de atualização, haja vista o elevado percentual de titulação *stricto sensu*, demonstrativo da preocupação com a permanente formação e atualização.

Tais condições permitem que os professores atendam integralmente a demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a

participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

3.5.2 Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores é composto por professores contratados em regime de tempo integral, parcial e horistas. Oitenta por cento (80%) possuem regime de trabalho integral ou parcial. Desses, 40% são de tempo integral; 40% de tempo parcial (40%) e 20% são professores horistas, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Nº	MATRÍCULA	PROFESSORES	REGIME DE TRABALHO
1	12707	Ana Lúcia Bertini Mardegan	Tempo Parcial
2	17817	Fernanda Gomes Campos	Tempo Parcial
3	5912	Janaina de Melo Tosta Zandonaide	Tempo Parcial
4	28628	Maria Helena Pontes Luz	Horista
5	28448	Matheus Lopes de Medeiros	Horista
6	28521	Rafael Menezes de Paiva Borges	Tempo Integral
7	12894	Rodrigo Camargo Moretti	Tempo Parcial
8	12854	Sávio Gonçalves dos Santos	Tempo Integral
9	15804	Thiago Reis dos Santos	Tempo Integral
10	13212	Tiago Zanqueta de Souza	Tempo Integral

Essa carga horária possibilita ao professor manter atualizados os seus registros acadêmicos e realizar, de forma adequada, as atividades concernentes à função docente: ministrar aulas; atender aos discentes; submeter, conduzir e orientar projetos de Iniciação Científica; participar de cursos de formação e atualização; participar de projetos de extensão; elaborar e postar o(s) plano(s) de ensino do(s) componente(s) que ministra; elaborar instrumentos de avaliação; participar, quando for o caso, dos órgãos colegiados (Colegiado de Curso e NDE) e de outras atividades e eventos propostos pela instituição e/ou pelo curso.

3.5.3 Experiência Profissional

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores conta com 100% (cem por cento) de seus membros com experiência profissional (excluída a experiência no exercício da docência).

A média geral de tempo de atuação profissional dos docentes é de aproximadamente quinze (15) anos. Esta vasta experiência dos professores permite a eles enriquecer o contexto do ensino-aprendizagem por meio da discussão de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos e presentes nas demandas profissionais da área, relacionadas aos diferentes componentes curriculares.

Neste sentido, possuem todas as condições, e assim o fazem, para articular teoria e prática frente às demandas atuais da área, tais como: experiência profissional, que permite conduzir o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras, que atendam às necessidades da sociedade; formação adequada às ações de coordenação e orientação em pesquisas destinadas ao desenvolvimento de propostas de design de interiores, integrando conhecimentos de várias áreas; habilidade para condução de programas de estímulo ao empreendedorismo na área da gestão, dentre outras.

Os atuais desafios profissionais têm exigido a postura interdisciplinar no contexto laboral, bem como a análise contínua das competências previstas no PPC, garantindo o alinhamento entre o conteúdo abordado e a profissão e, sendo assim, tanto a formação quanto a experiência do corpo docente possibilitam o desenvolvimento qualitativo dessa interdisciplinaridade.

No bojo das práticas do curso, os seguintes mecanismos têm contribuído para a postura interdisciplinar: a análise e articulação de competências, os conteúdos e profissão, os estudos integrados, simulações, de forma a estabelecer a aproximação academia/mundo do trabalho.

3.5.4 Experiência no Exercício da Docência Superior

A experiência no exercício do magistério superior, aliada à experiência profissional e ao constante processo de atualização da formação, permite que os professores promovam, com pleno êxito, os debates e o aprofundamento teórico a partir de exemplos contextualizados, além da elaboração de atividades específicas para a promoção de discentes com dificuldades, tais como: dinâmicas diversificadas de condução das aulas; realização de atividades diferenciadas, orientações de leituras, revisão de conceitos, elaboração de instrumentos de avaliação qualificados, promoção de interação e participação ativa dos estudantes, dentre outros.

O corpo docente possui, em média, quinze (15) anos de experiência no magistério superior, sendo que 1 docente (10%) possui experiência entre 1 e 5 anos; 7 docentes (70%) possuem experiência entre 11 e 20 anos; já 2 docentes (20%) possuem experiência no magistério superior acima de 21 anos.

A experiência nesse nível de ensino possibilita que os professores estejam aptos para enfrentar o desafio de refletir sobre sua própria prática, o que permite a eles identificar e atuar sobre as dificuldades do corpo discente, serem capazes de abordar os conteúdos em linguagem aderente às características da turma e ter a capacidade de selecionar e utilizar diferentes metodologias e recursos que visem auxiliar o aluno na identificação dos conteúdos em que têm mais dificuldades.

E isso tem sido feito com pleno êxito pelos professores do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores. A experiência no exercício do magistério superior, aliada à experiência profissional e ao constante processo de atualização da formação, permite que os professores promovam, com pleno êxito, os debates e o aprofundamento teórico a partir de exemplos contextualizados, além da elaboração de atividades específicas para a promoção de discentes com dificuldades, tais como: dinâmicas diversificadas de condução das aulas; realização de atividades diferenciadas, orientações de leituras, revisão de conceitos, elaboração de instrumentos de avaliação qualificados, promoção de interação e participação ativa dos estudantes, dentre outros.

3.5.5 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

Cem por cento (100%) dos professores do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores possuem experiência no exercício da docência na educação a distância, sendo em média de 10 anos de experiência.

Assim sendo, desenvolvem o processo de ensino-aprendizagem utilizando linguagem adequada às características da turma, além de identificarem e sanarem as dificuldades dos alunos. No exercício da práxis docente, realizam, com êxito, a mediação das aprendizagens, de forma individual e coletiva, corrigindo atividades, tirando dúvidas de conteúdo, interagindo e estimulando os alunos para os estudos e a realização das atividades propostas.

No planejamento das aulas e na dinâmica de realização delas, utilizam exemplos de forma contextualizada e elaboram atividades específicas, que possibilitam a promoção da aprendizagem significativa por parte dos alunos, a exemplo das aulas realizadas em laboratórios, nas quais são empregadas plataformas de desenvolvimento e simulação avançadas para o desenvolvimento dos estudos.

Em relação à concepção, elaboração e aplicação das avaliações, os docentes pautam seu trabalho na realização de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, ao longo do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Importante ressaltar que os resultados das avaliações são objeto de análises periódicas por parte da Gestão do Curso, tanto com os docentes, de modo geral, quanto com o NDE, de modo específico, subsidiando tomadas de decisões para o aperfeiçoamento da prática docente e a melhoria da qualidade do ensino.

3.5.6 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

Todos os professores do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores possuem experiência de tutoria na educação a distância. Em média, o corpo docente do curso possui 10 anos de experiência na tutoria em EaD.

O professor dos cursos presenciais que têm disciplina com carga horária não presencial, assume a tutoria dessas atividades. A tutoria é desenvolvida pelos professores-tutores, que realizam o acompanhamento técnico-científico das

disciplinas curriculares, por meio do ambiente virtual de aprendizagem – AVA UNIUBE.

São professores que têm domínio de conhecimentos relacionados aos componentes curriculares em que irão atuar, capacitação em EAD e responsáveis por apoiar os alunos, presencial e/ou virtualmente, de forma a assegurar que eles consigam melhor desempenho nos estudos. O docente é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem que se desenvolve no ambiente virtual de aprendizagem, mediando e acompanhando as atividades de aprendizagens, tirando dúvidas de conteúdo, interagindo e estimulando os alunos para os estudos e as propostas a serem realizadas no AVA, bem como orientando-os sobre o que deverá ser feito em cada ciclo de estudos. Em vista de garantir a mediação e a articulação entre professores-tutores e coordenador do curso, são realizados planejamentos e avaliações periódicas.

A gestão curso realiza as seguintes atividades de acompanhamento e avaliação das atividades da tutoria: reuniões periódicas com a Pró-reitoria de Ensino Superior - PROES, Pró-reitora e sua equipe pedagógica; reuniões periódicas com professores-tutores; atendimento diário e envio de orientações quanto aos trabalhos desenvolvidos e aqueles a serem realizados pela tutoria; acompanhamento, por meio de ferramentas do AVA, de todo trabalho desenvolvido pelos professores-tutores.

No que se refere à avaliação desse trabalho, além do acompanhamento e avaliação por parte da própria gestão do curso, a Comissão Própria de Avaliação conduz regularmente pesquisas que avaliam o material organizado pelos professores, bem como o desempenho da ferramenta e a sua funcionalidade. Tais pesquisas são realizadas em estreita colaboração com os estudantes do curso e a equipe pedagógica, visando obter informações cruciais para embasar ações corretivas e de aperfeiçoamento.

Com base nas informações coletadas, a gestão do curso, juntamente com a Pró-reitoria de ensino superior e corpo docente implementam ações corretivas e de aperfeiçoamento para orientar o planejamento de atividades futuras. Essas medidas visam aperfeiçoar a qualidade do ensino, garantir a satisfação dos alunos e proporcionar uma experiência de aprendizagem enriquecedora.

A experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca

qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

3.5.7 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessárias às Atividades de Tutoria

Determinados conhecimentos, habilidades e atitudes são necessárias a quem exerce as atividades de tutoria. A educação a distância tem, na mediação, participação e colaboração dos elementos-chave no tratamento dos conteúdos e das formas de expressão e relações comunicativas. Por isso, a tutoria tem um papel fundamental no desenvolvimento do processo pedagógico da EAD. As mídias utilizadas precisam garantir a dialogicidade como estímulo para a realização de operações intelectuais complexas que garantem o desenvolvimento da autonomia do aluno para aprender e, ao mesmo tempo, possibilitam a integração entre conhecimentos anteriores e experiências pessoais com os valores e conteúdos apresentados.

Mas a relação estabelecida pela mediação pedagógica não se dá apenas entre aluno e material, mas acontece também entre alunos, docentes e instituição de ensino, porque, na modalidade a distância, valoriza-se o atendimento individualizado que se sustenta via suporte técnico. Ela acontece também quando diversidade cultural, costumes, habilidades, conhecimentos e limitações exigem atenção e flexibilidade, no sentido de resolver dificuldades, bloqueios, incompreensões e dúvidas. Essa construção agrega à educação a distância o desenvolvimento de uma habilidade fundamental no mundo globalizado: a construção de pontes entre o conhecimento e o relacionamento interpessoal em espaços virtuais.

Aí se concentra o papel da tutoria. O domínio do conteúdo ministrado, o desenvolvimento de habilidades e atitudes que favorecem a transformação de informações em conhecimentos são fundamentais para o sucesso do aluno nos componentes curriculares a distância.

Para isso o curso, em conjunto com a IES, utiliza de eficientes mecanismos de interação e suporte tecnológico, disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

3.5.8 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

As políticas de pesquisa da UNIUBE estão baseadas nas diretrizes do PDI, do Projeto Pedagógico Institucional e nas diretrizes do CNPQ, sendo geridas pela Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – PROPEPE.

Os docentes e discentes do curso são incentivados a participar de projetos de Iniciação Científica, em parceria com outros cursos da Instituição e projetos de extensão. O corpo docente está em processo contínuo de qualificação e produção científica, por meio da participação em programas de especialização, mestrado e doutorado.

Nos últimos 3 (três) anos, os Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores desenvolveram um total de 174 (cento e setenta e quatro) produções científicas, artísticas e tecnológicas. Do total de dez (10) docentes, 40% deles possuem mais de trinta (30) produções nos últimos 3 (três) anos. Na média geral são aproximadamente 17,4 publicações por docente.

3.6 OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Os processos de avaliação interna envolvem a própria gestão do curso e a Comissão Própria de Avaliação - CPA.

A gestão do Curso realiza avaliações periódicas, internas da dinâmica do curso, envolvendo alunos, docentes e técnicos administrativos vinculados ao curso. Os processos de avaliação são discutidos com o NDE e colegiado. No processo de *avaliação interna* realizada pelo curso, são abordados temas como: o trabalho desenvolvido pelo corpo docente, a dinâmica das aulas, a estrutura curricular, bem como os projetos do curso. A forma de avaliação ocorre por meio de diversos instrumentos e em diferentes momentos, dentre os quais se destacam: reuniões com

o corpo docente, reuniões com os alunos, rodas de conversa com as turmas e questionários.

O processo de *avaliação interna institucional*, realizada pela CPA, também busca a qualidade permanente da proposta pedagógica do curso e é indispensável para a modernização e elevação do nível de desempenho educacional e administrativo da Instituição. Para isso, o processo de Avaliação Institucional consolida-se como um procedimento contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico por meio de diferentes instrumentos de avaliação utilizados, para que alunos, docentes e técnicos administrativos, além da comunidade externa, participem do processo e apontem as necessidades de melhoria nos cursos, na Universidade e nas relações com a comunidade.

Essa avaliação interna busca a participação de todos os segmentos acadêmicos e administrativos, para que como sujeitos do processo avaliativo ora como avaliados, ora como avaliadores, busquem o aprimoramento da postura profissional e das ações desenvolvidas. A avaliação ocorre de forma global, contínua, participativa e dialógica, na busca de conhecer fragilidades e potencialidades dentro da Universidade, pela visão dos envolvidos.

A CPA organiza a avaliação interna em conformidade com as diretrizes da Lei do Sinaes, considerando-se os seguintes eixos e dimensões:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional: avalia os resultados e a eficácia da autoavaliação institucional.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional: avalia a missão e o plano de desenvolvimento institucional; a responsabilidade social da instituição: contribuição à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

Eixo 3 – Políticas acadêmicas: avalia as Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, Comunicação com a Sociedade e Políticas para atendimento aos Discentes: as aprendizagens dos estudantes; as práticas pedagógicas dos professores; o material didático utilizado nos aspectos: científico, cultural, ético, estético, didático-pedagógico e motivacional, adequação ao cotidiano dos estudantes e às tecnologias de informação disponíveis; a utilização de metodologias ativas e sua capacidade de comunicação; o atendimento aos estudantes em momentos a distância e presenciais; a orientação aos estudantes; a avaliação da evasão e retenção; a

avaliação de desempenho dos professores e tutores; a avaliação dos polos de apoio presencial, a qualidade do material didático-pedagógico e do material disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: contempla a avaliação das dimensões: Políticas de Pessoal, Organização e Gestão da Instituição e Sustentabilidade Financeira. Com relação ao corpo social, avalia: titulação do corpo docente; formação e experiência na área de ensino e em educação a distância; produção científica, acadêmica e intelectual; qualificação do corpo de tutores; corpo técnico-administrativo que presta suporte ao curso, tanto nos cursos presenciais como nos polos de EAD; apoio à participação dos estudantes em atividades e eventos externos e internos.

Eixo 5 - Infraestrutura física: avalia: a infraestrutura material que dá suporte tecnológico, científico e instrumental ao curso; os laboratórios; a infraestrutura da biblioteca de forma a possibilitar o acesso dos estudantes à bibliografia, sistema de empréstimo de livros e periódicos; acessibilidade, conforto, adequação da iluminação, ventilação, acústica e segurança dos espaços também são aspectos avaliados pela CPA.

Em relação à avaliação externa, o resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, os relatórios provenientes das avaliações regulatórias do Ministério da Educação, o acompanhamento de egressos, também consistem em instrumentos que contribuem significativamente para o aprimoramento do curso, à medida que oferecem informações relevantes e indicadores importantes a serem considerados no processo de melhoria constante.

Em relação aos egressos, os relatos das dificuldades e facilidades encontradas, a empregabilidade, a adaptação e o crescimento profissional oferecem subsídios valiosos para o aprimoramento do curso. Os egressos também são acompanhados pela CPA que investiga a opinião dos principais empregadores dos ex-alunos da UNIUBE, por meio de instrumento de avaliação encaminhado para o setor de recursos humanos das empresas conveniadas à Universidade. Nessa avaliação é possível acompanhar o grau de adequação dos perfis de formação à necessidade de organizações e empresas. Identificar habilidades que se destacam, ou que se conflitam com a formação. Os dados obtidos com esses questionários constam dos relatórios anuais da CPA e são disponibilizados para os vários segmentos da comunidade acadêmica, subsidiando a autoavaliação e a tomada de decisões.

Neste sentido, as avaliações interna e externa apresentam-se como processos sistematizados e dinâmicos, que suscitam a elaboração de propostas de enriquecimento dos cursos em virtude de lacunas detectadas ou ainda da descoberta de possibilidades de avanços e inovações.

3.7 O APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO AO CURSO

O corpo técnico-administrativo de apoio ao curso é constituído, diretamente, por auxiliares de administração (Assistência Pedagógica, Secretários e Técnicos de Laboratórios). Incluem-se entre suas atividades no curso, o auxílio e orientação de procedimentos docentes e discentes, suporte pedagógico e/ou técnico para a organização de atividades didático-pedagógicas em salas de aula e/ou laboratórios, organização de arquivos e do fluxo da documentação do curso e encaminhamentos e atendimento ao público interno e externo.

Assistência Pedagógica:

O curso conta com profissional para exercer as atribuições de auxílio em planejar, orientar, coordenar, realizar e avaliar atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no curso, com vistas a proporcionar o necessário suporte aos docentes e discentes na efetivação do processo ensino-aprendizagem.

Secretaria de Curso:

As atividades de organização dos procedimentos administrativos ficam a cargo dos (as) Secretários (as) do curso, que exercem as seguintes atribuições: programar e agendar compromissos e atividades específicas do curso; organizar e dar fluxo à documentação do curso; encaminhar aos setores competentes documentos administrativos e pedagógicos.

Técnicos de Laboratórios:

Profissionais com formação técnica, responsáveis pelos laboratórios do curso, com as seguintes atribuições: zelar pelo patrimônio dos laboratórios e controlar e registrar toda a movimentação de equipamentos e componentes; cuidar da execução

das aulas práticas, testar equipamentos mantendo-os em funcionamento e provendo reparos necessários, manter estoque suficiente de componentes e dispositivos necessários para a realização das aulas; atender os discentes em atividades complementares, dando suporte para a realização de suas atividades.

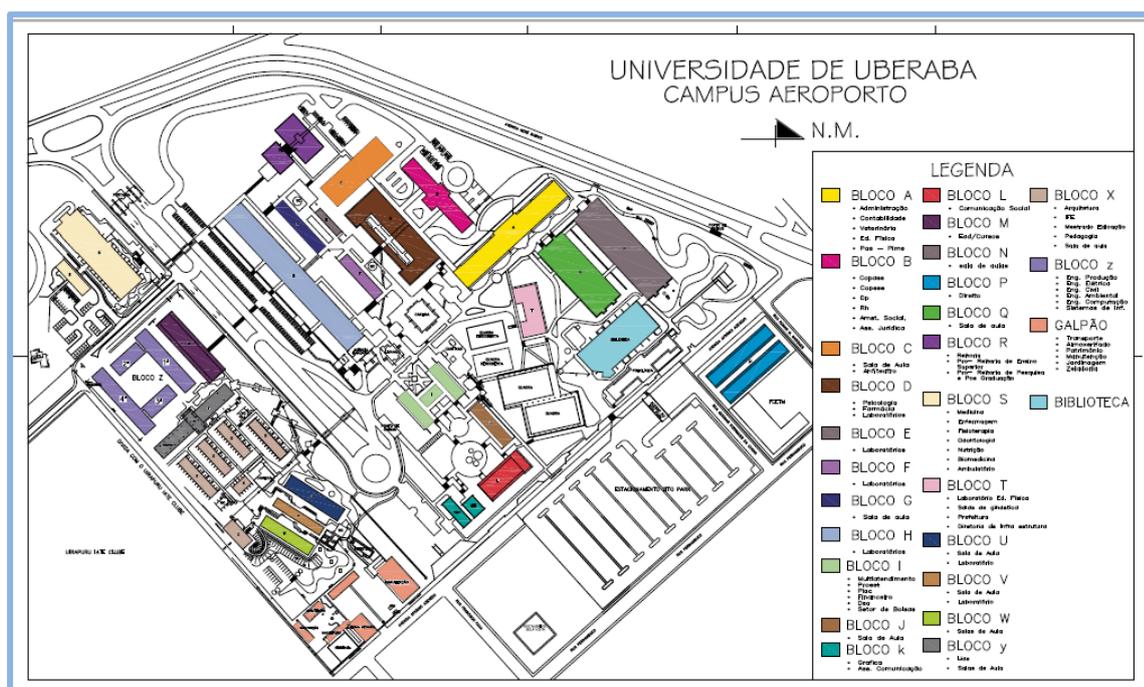
Como o trabalho desenvolvido por esses colaboradores é de fundamental importância para a organização e funcionamentos dos cursos, a Universidade de Uberaba desenvolve uma política de formação continuada em serviço oferecendo possibilidades para que os seus colaboradores desenvolvam competências e habilidades necessárias ao exercício pleno de suas funções. São ofertados cursos e palestras a fim de atender demandas específicas e comuns aos colaboradores dos diversos setores. Essa capacitação continuada é realizada pelo Setor de Recursos Humanos em colaboração com as Pró-Reitorias.

CAPÍTULO 4. INFRAESTRUTURA DA IES PARA O CURSO

4.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DA UNIUBE – CAMPUS AEROPORTO

A principal estrutura para o ensino de graduação da UNIUBE está concentrada na Avenida Nenê Sabino, n. 1801, Campus Aeroporto. São 350 mil metros quadrados, 23 blocos de edifícios, reservados ao funcionamento de salas de aula e laboratórios, núcleo de informática, Incubadora de Empresa, Tecnologia e Negócios - UNITECNE; Instituto de Tecnologia - ITEC; Núcleo de Práticas em Engenharia, Tecnologia da Informação e Arquitetura - NUPEIA; Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT; Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ; gráfica universitária, livraria, Biblioteca Central, anfiteatros e auditórios.

Na unidade estão instaladas também a Reitoria, Pró-Reitorias, diretorias e serviços de apoio. Fazem parte ainda do complexo, agência bancária, quadras de esporte, o campo de futebol, duas piscinas e praças de alimentação.



Mapa do Campus Aeroporto.

4.2 OS ESPAÇOS DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO, PARA OS DOCENTES DE TEMPO INTEGRAL E SALA COLETIVA DE PROFESSORES.

4.2.1 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

No Bloco X, existe uma área ampla que concentra as atividades da direção do Curso superior de Tecnologia em Design de Interiores e os espaços destinados aos docentes do curso. Para os serviços de coordenação e secretaria do curso existe a sala da coordenação do curso, a sala da assistente pedagógica, a sala de professores e a secretaria do curso.

São espaços adequados, que viabilizam as ações acadêmico administrativas, possuem equipamentos adequados, atendem às necessidades institucionais o que permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Contam com disponibilidade de mobiliários e recursos tecnológicos adequados às atividades desenvolvidas.

Os docentes têm amplo acesso, inclusive com sala disponível para reuniões, atividades de pesquisa ou planejamento. Para os serviços de coordenação e secretaria do curso existe: a sala da coordenação do curso, a sala da assistente pedagógica, a sala de professores e a secretaria dos cursos. São espaços adequados, com disponibilidade de mobiliários e recursos tecnológicos adequados para a demanda de trabalho existente, assim como para os atendimentos realizados.

A infraestrutura tecnológica que subsidia o trabalho da coordenação de curso se baseia nos Sistemas de Gestão acadêmica – SGA, no Power BI do Curso, nos Painéis Sistematizados de Informação Uniube – PSIU e no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, todos criados e inter-relacionados, contendo inúmeras funcionalidades e informações disponibilizadas à gestão do Curso, de modo a garantir ao coordenador o acompanhamento das atividades acadêmicas e administrativas relacionadas ao curso e à universidade e o atendimento das necessidades institucionais e atendimento aos alunos e professores, de modo diferenciado e qualitativo.

4.2.2 Gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Especificamente para os professores de tempo integral existem salas no bloco X, sala de professores (sala 2X34), onde estão disponíveis pontos para notebooks, computadores, estantes e armários para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. Estes espaços viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais de forma satisfatória. Outras duas salas destinadas à preservação dos Trabalhos Finais de Graduação, com armários específicos para esse fim, também dispõem de mesas de reunião, que podem ser utilizadas pelos docentes no preparo de suas atividades acadêmicas ou orientações aos alunos.

Há disponibilidade de rede *Wireless* de alta velocidade em todo o campus, específica para os professores. Os referidos espaços estão organizados também de modo a garantir a privacidade necessária para uso dos recursos e para os atendimentos a discentes e orientandos.

4.2.3 Sala coletiva de professores

A sala coletiva de professores no Bloco X (sala 2X34) do campus Aeroporto viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, possibilita a realização de reuniões e atividades de pesquisa ou planejamento e dispõe de suporte para computadores com rede wireless.

Nesse ambiente estão disponibilizados espaços de convivência que permitem o descanso e atividades de lazer e integração, além de armários individualizados para que os docentes possam guardar seus materiais, equipamentos e objetos pessoais com segurança. Os docentes do curso também contam com apoio técnico-administrativo disponibilizado pela estrutura do Curso, que conta com profissional Secretário e profissional assistente pedagógico. A sala de professores é um espaço que atende de forma excelente os requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade, conforto e comodidade.

4.3 AS SALAS DE AULAS, OS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS E DEMAIS ESPAÇOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

4.3.1 Salas de aula

As aulas teóricas do curso ocorrem predominantemente no bloco 2Z, onde estão disponíveis 44 salas, com aproximadamente 85,5 m² cada. As aulas práticas de Projetos acontecem em um dos 7 Ateliês (laboratórios de desenho) existentes nos Blocos V, X, Y e W, com capacidade variada, de 50 a 60 pessoas, atendendo todas as turmas do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores.

As salas são amplas, arejadas, com boa iluminação e dispõem de quadro/lousa; carteiras estofadas; ventiladores, mesa e cadeira para o professor; recursos multimídia, oferecendo excelente acomodação aos alunos em todas as aulas e com condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e permitem aos docentes realizar a flexibilização da configuração desse espaço.

Todos os espaços contam com sistema de internet wi-fi, além de recursos de multimídia diversificados, mediante reserva antecipada pelo professor por meio do AVA. Dentre eles podemos destacar os equipamentos de áudio, microcomputadores, televisores, Datashow e retroprojektor.

Os referidos espaços contam com manutenção periódica, que garantem o conforto e a disponibilidade dos recursos, conforme plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial da IES.

As salas de aula são espaços adequados, tanto em configuração espacial quanto em recursos tecnológicos, para atender todos os alunos, seja na realização das atividades do curso, tais como aulas teóricas, avaliações, grupos de estudo, estudos individuais, e no desenvolvimento de metodologias ativas, tais como a sala de aula invertida, gamificação, dentre outras.

A Uniube tem incentivado seus docentes a adotarem estratégias relativas às metodologias ativas, tais como: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em experiências, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em times, instrução entre pares, brainstorming, debate, estudo de caso, trabalho de investigação e pesquisa, seminários, aulas magnas, dentre outros. Para tanto, a IES disponibiliza salas de aulas que permitem

arranjos espaciais diferenciados, estruturadas para a aplicação de outras metodologias de ensino, tais como o Espaço Maker, a Maquetaria, o ParqueLab e o Laboratório de Jogos.

4.3.2 Laboratórios Didáticos

Laboratórios de Informática Aplicados à Educação – LIAE - contempla laboratórios compostos por computadores interligados em rede, facilmente acessíveis aos alunos e professores, com suporte técnico para alunos e professores. São, ao todo, quinze (15) laboratórios, com capacidade variável de 30 a 40 alunos por laboratório. Neles estão disponíveis, além dos computadores, equipamentos de climatização, armários, bancadas, cadeiras, mesas, racks, bem como outros equipamentos relevantes: agitador magnético c/ aquecimento; catracas de ponto; compressores para refrigeração, quadros acrílicos – brancos; suportes para retroprojetores.

Nos computadores estão instalados softwares específicos e há link de internet para a realização de atividades acadêmicas nos laboratórios, para aulas práticas e acesso à Internet.

Laboratórios específicos para o Curso de Design de Interiores:

Quantidade	Nome do ambiente/descrição	Componentes
7	AC Ateliês de Criação (Laboratório de Desenho)	Componentes que envolvem processos de criação e desenvolvimento de projetos
2	CE Canteiros Experimentais: alvenarias, marcação de obras e fundações	Componentes que envolvem processos e estudo de estruturas e sistemas construtivos
2	EC Espaço de Coworking	Componentes que envolvem processos de desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e, equipe
3	ED Espaço de descontração	Espaço que permite aos alunos momentos de descanso e conversas

1	EEM Estação de Edição e Multimídia	Componentes que envolvem processos de criação e desenvolvimento trabalhos acadêmicos em imagens e filmes
1	EA Escritório de Arquitetura	Espaço destinado a desenvolvimento de Projetos de Arquitetura e Design de Interiores em todas as escalas, envolvendo docentes, arquitetos, designers de interiores, projetistas, bolsistas e alunos estagiários
1	LABGEO Laboratório de Geoprocessamento e Georreferenciamento	Componentes que envolvem processos de desenvolvimento projetual com auxílio de imagens de satélite e produção de mapas
1	LCPM Laboratório de Composição Plástica e Modelagem	Componentes que envolvem processos de criação e desenvolvimento de habilidades manuais e estéticas
1	LIAAUP Laboratórios de Informática Aplicada à Arquitetura, ao Urbanismo e ao Paisagismo: plataformas PC e softwares atualizados conforme a necessidade dos componentes curriculares	Componentes que envolvem processos de criação e desenvolvimento de projetos e trabalhos acadêmicos que demandam o uso de equipamentos de informática
15	LIAE Laboratório De Informática Aplicado À Educação	Componentes que envolvem processos de criação e desenvolvimento de projetos e trabalhos acadêmicos que demandam o uso de equipamentos de informática
1	LIE Laboratório de Instalações Elétricas	Componentes que envolvem processos de projeto e desenvolvimento de instalações elétricas
1	LIHS Laboratório de Instalações Hidro Sanitárias	Componentes que envolvem processos de projeto e desenvolvimento de instalações hidrossanitárias
1	LL Laboratório de Luminotécnica	Componentes que envolvem processos de projeto e desenvolvimento de estudos luminotécnicos de espaços abertos e fechados
1	LSME Laboratório de Sistemas e Modelos Estruturais	Componentes que envolvem o estudo dos processos de projeto e desenvolvimento de modelos estruturais

1	LT Laboratório de Topografia: equipamentos de medição	Componentes que envolvem processos de criação e desenvolvimento de projetos arquitetônicos e urbanos que demandam levantamento, registro e modificação do terreno
1	LTC Laboratório de Tecnologia das Construções	Componentes que envolvem estudos e processos de criação e desenvolvimento de projetos segundo as tecnologias construtivas envolvidas
1	OFICINA Oficina de Arte, Ergonomia, Design e Vitrines	Componentes que envolvem processos de criação e desenvolvimento de projetos de Vitrines, Eventos e Arte, segundo critérios ergonômicos
1	EM - ESPAÇO MAKER Laboratório de Prototipagem, Oficina de Modelos e Protótipos em Madeira, Oficina de Modelos e Protótipos Metálicos, Corte a Laser, Corte em Router, Impressão 3D e Maquetaria.	Componentes que envolvem processos de criação e desenvolvimento de projetos nas diferentes escalas que demandam o uso de equipamentos de manufatura aditiva, plotagem, cortes à laser, router e demais equipamentos e ferramentas necessários à construção de objetos e protótipos

4.3.3. Outros espaços disponibilizados

Outra possibilidade para que o aluno da UNIUBE desenvolva as suas habilidades de empreendedorismo e criação de ideias para a área do seu curso são a Incubadora de Empresas - Unitecne e o ParqueLab. Contam com espaço gratuito de coworking, onde são promovidos workshops, consultorias, oficinas, palestras, cursos e minicursos, com a finalidade de desenvolver projetos, novos negócios e networking.

Estes espaços possuem um layout moderno que se adapta às diversas práticas de metodologias ativas e são utilizados frequentemente por professores de diversos cursos da instituição, para reuniões e aulas com temas variados.

Um moderno e equipado laboratório de jogos digitais também é disponível para aulas de diversos cursos. Neste espaço é possível utilizar a metodologia de gamificação através de atividades que exploram os jogos digitais como ferramenta pedagógica de ensino.

Anfiteatros

Os anfiteatros e auditórios espalhados pelo Campus também são espaços diferenciados e frequentemente utilizados pelo curso. São espaços climatizados, com iluminação, poltronas confortáveis, possuem acessibilidade e segurança, são equipados com aparelhagem de áudio e vídeo, Datashow e acesso à rede de internet wifi ou a cabo, que viabiliza a potencialização das relações humanas estabelecidas no ambiente educacional. Assim, é possível desenvolver atividades ao vivo e transmitidas, em tempo real, para qualquer lugar.

Deste modo, todos os espaços disponibilizados contribuem de forma significativa para o processo ensino-aprendizagem dos discentes, levando-os a realizarem práticas de ensino exitosas, propiciando, assim, a autonomia necessária para que sejam protagonistas da construção do seu próprio aprendizado e futuros profissionais comprometidos e competentes no exercício da profissão.

4.4 A BIBLIOTECA CENTRAL E DIGITAL

A Biblioteca Central ocupa dois pavimentos perfazendo uma área de 4.000m², totalmente climatizada, com elevador para acesso de portadores de deficiência física. No andar térreo localizam-se galeria, anfiteatro, Setor de Referência, Seção de Circulação e Empréstimo, Setor de Processamento Técnico, Setor de Seleção, Aquisição e Desenvolvimento, Memorial Mário Palmério, Sala de Restauração e Encadernação, Sala de Leitura Informal, cabinas individuais e cabinas para grupo, acervo geral, obras de referência e reprografia (xerox).

A galeria possui área aproximada de 246m², sendo equipada com 10 painéis e iluminação apropriada, sendo destinada a exposições, atividades culturais e divulgações dos cursos da universidade. O anfiteatro da biblioteca é um espaço privilegiado com 100 lugares, constantemente utilizado para palestras, conferências e outros eventos de interesse para a comunidade acadêmica.

Possui equipamentos de última geração com sonorização ambiente adequada, Datashow, retroprojetor, telão, computador de última geração com multimídia, acesso à Internet e rede local, que facilitam a apresentação de trabalhos.

No pavimento superior estão situadas a sala da Diretoria, acervos de Coleções Especiais, Mapoteca, Setor de Periódicos, cabina de multimídia.

Bibliotecas digitais - A UNIUBE possui convênio com algumas das principais bibliotecas virtuais, tais como, a Biblioteca A, Biblioteca Pearson, Biblioteca Fórum, Biblioteca Saraiva e Biblioteca Mundial. São mais de milhares de títulos de várias editoras, em todas as áreas do conhecimento.

Os alunos e professores acessam as bibliotecas diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. A utilização das Bibliotecas Virtuais contribui para que as pessoas tenham acesso à informação e a produção do conhecimento técnico-científico, que passa a ser disponibilizada a todos ao mesmo tempo, contribuindo para o exercício da cidadania, a diminuição das diferenças sociais e a formação do perfil profissional por meio da adoção de obras em seus estudos obrigatórios e complementares. Permite ainda, o atendimento das diferenças e interesses individuais dos alunos na ampliação de conhecimentos em área de interesse pessoal, social e de formação profissional.

Essa possibilidade está alinhada à preocupação da UNIUBE com a inclusão digital e com o reconhecimento da importância do conhecimento para o desenvolvimento da visão crítica do futuro profissional, preparando e educando o estudante para a utilização desta nova ferramenta que o tornará mais capaz, não só durante os seus estudos na universidade, mas ao longo da vida, de buscar e utilizar informações, organizá-las e aplicá-las de acordo com suas necessidades, na tomada de decisões e solução de problemas.

Outras bases de Dados Digitais disponibilizados são os seguintes: Portal de Periódicos da Capes; SciELO - Scientific Electronic Library Online; Revista de Design, Tecnologia e Sociedade (B5) da UNB - Universidade de Brasília; Design & Tecnologia (D&T) e outros.

4.5 A INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS E O ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os docentes e discentes da Universidade de Uberaba têm acesso aos equipamentos de informática disponíveis nos Laboratórios de Informática Aplicados à

Educação (LIAE), que acomodam salas climatizadas de atendimento ao aluno - SUPORTE/LIAE e salas de aulas.

Referidos espaços são disponibilizados para todos os alunos e professores, em todo o *Campus Aeroporto*, com acesso à internet rápida, através da rede sem fio, Wi-Fi/Uniube.

Para evitar indisponibilidades, a Direção de Transformação Digital da Uniube (DTD) conta com uma série de recursos capazes de manter a estabilidade de energia elétrica, rede lógica e segurança da informação. Na questão de segurança o datacenter da Uniube conta com sistema de detecção de incêndio, controle de acesso, câmera, sistema de climatização redundante, monitoramento de temperatura e outros. Em caso de oscilações e/ou falta de energia, as salas contam com gerador de energia e *nobreaks*.

Esses equipamentos garantem a continuidade do acesso aos sistemas de missão crítica. A DTD conta também com um plano de contingências e de recuperação de desastres (*Disaster Recovery*), para continuidade das operações de sistemas em caso de falha do datacenter principal.

Os Laboratórios de Informática Aplicados à Educação (LIAE), da Universidade de Uberaba, contam com 402 (quatrocentos e dois) microcomputadores destinados aos alunos, interligados em rede local e conectados à Internet através de *link* dedicado de 200 Mbps da operadora e provedora Algar Telecom (CTBC), que é usado para *Upload*, e links GPON de 3200 Mbps (cada), usados para *download*. O acesso à rede é controlado por um *firewall* que garante controle e disponibilidade de acesso.

Os computadores estão distribuídos em 22 laboratórios nos blocos Y, W, H, L, A, no Laboratório de Gestão, Biblioteca e Núcleo de Práticas Jurídicas que são equipados, além de microcomputadores, com cadeiras acolchoadas, *datashow* e ar-condicionado. Os laboratórios comportam de 30 a 40 alunos, cada.

A Universidade de Uberaba mantém um Plano de Manutenção e um Plano de Atualização que garante a eficiência de toda essa infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação nos diversos espaços educativos da UNIUBE.

Durante todo o ano letivo, os laboratórios estão disponíveis de segunda à sexta-feira, das 7h30 às 22h40. Além da infraestrutura de Laboratórios de Informática aplicada à Educação – LIAE, a UNIUBE possui recursos multimídia composto por aparelhos de som, retroprojetores, projetores de slides, televisão, vídeo, DVD, dentre

outros.

Todos os recursos tecnológicos e informacionais são disponibilizados aos professores que, para utilizá-los em suas aulas, fazem a reserva, via sistema, no seu próprio Portal Acadêmico e uma equipe de apoio procede à instalação necessária, na data e horário solicitados pelo professor.

Os laboratórios de informática, ou outro meio de acesso a equipamento de informática pelos discentes, atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui software e hardware atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Importante destacar que, assim que se matricula em qualquer curso ofertado pela UNIUBE, o estudante recebe, gratuitamente, acesso ao Pacote Office, da Microsoft e conta de e-mail institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia Design de Interiores resultou de um trabalho colegiado, coordenado pelo NDE e com o apoio da PROES, atendendo ao disposto no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (Ministério da Educação, 4ª ed. 2024), a Resolução nº 1, de 5 de janeiro de 2021, do CNE/CP, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e às demais exigências legais para a oferta de cursos e, ainda, com o apoio da política institucional e em consonância com as propostas do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Uberaba.

A partir de uma ampla discussão, a proposta foi elaborada considerando os componentes curriculares, o perfil do egresso, a carga horária, os conteúdos e a metodologia a serem adotados, os objetivos de aprendizagem, os recursos didáticos, o sistema de avaliação da aprendizagem e sistema de avaliação do curso, a infraestrutura física e tecnológica disponível e a composição da equipe de profissionais necessários.

O domínio de conhecimentos teóricos e práticos pelo profissional da área do Design de Interiores envolve utilização de laboratórios, tanto comuns a outros cursos da Instituição como específicos para o Curso e a manutenção dos equipamentos necessários para o seu funcionamento que assegure a qualidade do curso.

O currículo atende ao objetivo do curso de formar o profissional tecnólogo em Design de Interiores com sólido preparo científico e tecnológico na área, para atuar de forma criativa, ética e humanista, apto a atuar na área de sua competência considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, visando a atendimento às demandas da sociedade.

O curso mantém suas características inovadoras, com a oferta de 30% da carga horária destinada aos componentes do eixo formativo de REPRESENTAÇÃO; 25% destinada eixo formativo de CULTURA e 45% destinado ao eixo formativo de TECNOLOGIA. Para a Extensão (curricularizada) foram destinados 11,41% da carga horária total do curso, atendendo à Resolução CNE/CP nº 7/2018 e representam, no

mínimo, 10% da carga horária total do curso destinada à Atividades de Extensão. A proposta curricular possibilita a interdisciplinaridade através da abordagem integrada de temas afins. Também é incentivada a participação do acadêmico nos projetos de Iniciação Científica e nos diversos eventos do curso.

Assim, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores apoia-se em uma estrutura que contempla os indicadores de qualidade do Sistema Nacional de Avaliação Educação Superior, considerando-se as três dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

A organização curricular proposta, resultante dos estudos e pesquisas realizados pelo Núcleo Docente Estruturante, confere organicidade, define o perfil profissional do egresso (competências, habilidades e atitudes), estabelece os focos decisórios do currículo (objetivos, conteúdo, metodologia, bibliografia, recursos didáticos e sistema de avaliação), analisa as condições reais e objetivas de trabalho, propõe a otimização dos recursos humanos, físicos e financeiros e define e administra o tempo necessário para o desenvolvimento das ações propostas.

A partir destas definições, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores foi elaborado visando oferecer uma educação de qualidade compromissada com o cumprimento da missão da IES, qual seja: *“Buscar a excelência na promoção do ensino e na geração do conhecimento, formando o profissional compromissado com uma sociedade justa”*.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei n. 13.369, de 12 de dezembro de 2016.** Dispõe sobre a garantia do exercício da profissão de designer de interiores e ambientes e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. **Resolução nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>.

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.** 4ª ed. 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-dos-cursos-superiores-de-tecnologia>

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 23 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Casa Civil, 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11788.htm

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm

BRASIL. Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>

UNIUBE. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.** Universidade de Uberaba. MG. link: <https://sga.uniube.br/aulas/ftp/livros/pdi>



Uniube



Uniube

Pró-Reitoria de
Ensino Superior
PROES